

Relatório Ambiental Simplificado Linha de Transmissão 500 kV SE UTE Porto de Sergipe I - SE Jardim

Preparado para

Centrais Elétricas de Sergipe S/A – CELSE

Setembro de 2017



CH2M Hill do Brasil Engenharia Ltda.
Rua do Rócio, 351, 1º andar
Vila Olímpia – CEP: 04552-000
São Paulo, Brasil

Conteúdo

7.3	Diagnóstico do Meio Socioeconômico.....	7.3-1
7.3.1	Uso e Ocupação do Solo	7.3-1
7.3.2	Aspectos Demográficos	7.3-9
7.3.3	Aspectos Econômicos	7.3-18
7.3.4	Trabalho e Renda.....	7.3-26
7.3.5	Infraestrutura, Equipamentos e Serviços públicos.....	7.3-30
7.3.6	Turismo e Lazer.....	7.3-49
7.3.7	Propriedades potencialmente afetadas	7.3-54
7.3.8	Organização Social / Stakeholders.....	7.3-72
7.3.9	Comunidades Tradicionais.....	7.3-85
7.3.10	Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico.....	7.3-92

Figuras

FIGURA 7.3-1:	TRAÇADO DA LINHA DE TRANSMISSÃO 500 kV SE UTE PORTO DE SERGIPE I – SE JARDIM	7.3-3
FIGURA 7.3-2:	MACROZONEAMENTO E ÁREAS ESPECIAIS DE BARRA DOS COQUEIROS COM DETALHE PARA A ÁREA DO EMPREENDIMENTO.....	7.3-8
FIGURA 7.3-3:	RELAÇÃO DE DISTÂNCIA ENTRE A TENDÊNCIA DE OCUPAÇÃO DOS LOTEAMENTOS IMOBILIÁRIOS DE BARRA DOS COQUEIROS E O EMPREENDIMENTO	7.3-17
FIGURA 7.3-4:	RELAÇÃO DE DISTÂNCIA ENTRE AS SEDES URBANAS DE BARRA DOS COQUEIROS E O EMPREENDIMENTO	7.3-31
FIGURA 7.3-5:	LOCALIZAÇÃO DA PRAIA DE JATOBÁ E LOTEAMENTOS DE VERANEIO EM RELAÇÃO À ÁREA DO EMPREENDIMENTO.....	7.3-51
FIGURA 7.3-6:	LOCALIZAÇÃO DOS PONTOS DE CONCENTRAÇÃO DE FREQUENTADORES NA PRAIA DE JATOBÁ	7.3-53
FIGURA 7.3-7:	MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	7.3-58
FIGURA 7.3-8:	CASAS IDENTIFICADAS E CADASTRADAS NA ÁREA DO BAY DE CONEXÃO COM A SUBESTAÇÃO DA CHESF	7.3-66
FIGURA 7.3-9:	STAKEHOLDERS IDENTIFICADOS NA ÁREA DO ENTORNO DO COMPLEXO TERMOELÉTRICO PORTO SERGIPE I	7.3-75
FIGURA 7.3-10:	LOCALIZAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS	7.3-86
FIGURA 7.3-11:	LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DA CRQ PONTAL DA BARRA EM RELAÇÃO A ÁREA DO PROJETO.....	7.3-88
FIGURA 7.3-12:	LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DA CRQ MUSSUCA EM RELAÇÃO AO TRAÇADO DA LT 500KV.....	7.3-90
FIGURA 7.3-13:	FLUXOGRAMA DOS PROCESSOS DE LICENCIAMENTO JUNTO A FCP/MINC.....	7.3-91
FIGURA 7.3-14:	LOCALIZAÇÃO DA RUÍNA DA IGREJA EM LARANJEIRAS EM RELAÇÃO AO TRAÇADO DA LT 500KV	7.3-94
FIGURA 7.3-15:	LOCALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL - FCA.....	7.3-97
FIGURA 7.3-16:	LOCALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL - FCA.....	7.3-98

Fotos

FOTO 7.3-1 -	INÍCIO DO TRAÇADO DA LT, A PARTIR DA UTE PORTO DE SERGIPE I.....	7.3-5
FOTO 7.3-2 -	FINAL DO TRAÇADO DA LT, NA SUBESTAÇÃO JARDIM DA CHESF	7.3-5
FOTO 7.3-3 -	COQUEIRAS ABANDONADOS NA ADA	7.3-5
FOTO 7.3-4 -	COQUEIRAS COM CURSO D'ÁGUA AO FUNDO.	7.3-5
FOTO 7.3-5 -	ÁREA DA ADA COM VEGETAÇÃO DE RESTINGA EM PRIMEIRO PLANO, VEGETAÇÃO DE MANGUE E PROPRIEDADE COM COQUEIRAL AO FUNDO.	7.3-5
FOTO 7.3-6 -	PROPRIEDADE RURAL A SER ATRAVESSADA PELA LINHA DE TRANSMISSÃO 500 kV SE UTE PORTO DE SERGIPE I – SE JARDIM	7.3-5
FOTO 7.3-7 -	ÁREA DESTINADA AO CULTIVO DE CANA DE AÇÚCAR NA ADA, NAS PROXIMIDADES DA SEDE URBANA DE SANTO AMARO DAS BROTAS.	7.3-6
FOTO 7.3-8 -	ÁREA MINERADA COM SOLO EXPOSTO NA ADA	7.3-6
FOTO 7.3-9 -	ÁREA OCUPADA COM CAMPO ANTRÓPICO E LAGOA DE AQUICULTURA AO FUNDO DA IMAGEM.....	7.3-6
FOTO 7.3-10 -	RODOVIA VICINAL CRUZADA PELA LINHA. NO ENTORNO VERIFICA-SE PRESENÇA DE VEGETAÇÃO NATIVA ENTREMEADA POR COQUEIROS E VEGETAÇÃO EXÓTICA.....	7.3-6
FOTO 7.3-11 -	JAZIDA DE AREIA NA REGIÃO DE SANTO AMARO DAS BROTAS.....	7.3-6
FOTO 7.3-12 -	ÁREA COM VEGETAÇÃO DE MANGUE QUE SERÁ ATRAVESSADA PELA LT 500 KV. NO PRIMEIRO PLANO, NOTA-SE A DISPOSIÇÃO DE LIXO, ÀS MARGENS DA RODOVIA SE-100.	7.3-6

FOTO 7.3-13: PONTE GOVERNADOR JOÃO ALVES QUE LIGA ARACAJU A BARRA DOS COQUEIROS: VETOR DE INTENSIFICAÇÃO DE OCUPAÇÃO E CONSEQUENTE PRESSÃO IMOBILIÁRIA	7.3-50
FOTO 7.3-14: PRESSÃO DE OCUPAÇÃO COM LOTEAMENTOS PRÓXIMOS A SEDE URBANA DE BARRA DOS COQUEIROS: NA PLACA, COMUNICADO DE 100% VENDIDO EM 72 HORAS.....	7.3-50
FOTO 7.3-15: ENTRADA DA PRAIA DO JATOBÁ	7.3-52
FOTO 7.3-16: VISTA DA RUA PRINCIPAL DA PRAIA DO JATOBÁ: PREDOMINÂNCIA DE CASAS DE VERANEIO PARA O TURISMO REGIONAL	7.3-52
FOTO 7.3-17: VISTA DO LOTEAMENTO PRAIA DO PORTO, PRAIA DO JATOBÁ	7.3-52
FOTO 7.3-18: VISTA DO LOTEAMENTO COSTA AZUL, PRAIA DO PORTO	7.3-52
FOTO 7.3-19: RESTAURANTE QUE OFERECE ESTRUTURA MÍNIMA PARA O FREQUENTADOR: CADEIRA E GUARDA-SOL, PRAIA DO JATOBÁ	7.3-53
FOTO 7.3-20: CONCENTRAÇÃO DE FREQUENTADORES DA PRAIA DO JATOBÁ SOB O PÍER DO TMIB.....	7.3-53
FOTO 7.3-21: FREQUENTADORES USAM A PRAIA DO JATOBÁ PARA A PRÁTICA DE FUTEBOL.....	7.3-54
FOTO 7.3-22: FREQUENTADORES DE FORMA DISPERSA NA PRAIA: AUSÊNCIA DE INFRAESTRUTURA, COMO QUIOSQUES, PRAIA DO PORTO.....	7.3-54
FOTO 7.3-23: EQUIPE DO CSE DURANTE A APLICAÇÃO DO CADASTRO.	7.3-57
FOTO 7.3-24: EQUIPE DO CSE DURANTE A APLICAÇÃO DO CADASTRO.	7.3-57
FOTO 7.3-25: REPRESENTANTE DA EMPRESA FMMIX (LT120) RESPONDENDO AO ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO EM EMPRESAS	7.3-58
FOTO 7.3-26: PROPRIETÁRIA CADASTRADA COM MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	7.3-58
FOTO 7.3-27: APLICAÇÃO DE CADASTRO SOCIOECONÔMICO COM O SR. JOSÉ	7.3-69
FOTO 7.3-28: CASA 1 DA BAY DE CONEXÃO PERTENCENTE AO SR. JOSÉ	7.3-69
FOTO 7.3-29: APLICAÇÃO DE CADASTRO SOCIOECONÔMICO COM O SR. PAULO	7.3-71
FOTO 7.3-30: ANEXO DA CASA 2 DA BAY DE CONEXÃO PERTENCENTE AO SR. PAULO.....	7.3-71
FOTO 7.3-31: CULTIVO DE MILHO E ABÓBORA NO ENTORNO DA CASA 2 DO SR. PAULO.	7.3-71
FOTO 7.3-32: CULTIVO DE MANDIOCA E QUIABO NO ENTORNO DA CASA 2 DO SR. PAULO.....	7.3-71
FOTO 7.3-33: SEDE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DA PRAIA DO JATOBÁ – AMAPJ, PRAIA DO JATOBÁ	7.3-77
FOTO 7.3-34: RESIDÊNCIA DO PRESIDENTE DA AMAPJ, JORGE DE JESUS, PRAIA DO JATOBÁ	7.3-77
FOTO 7.3-35: ESCOLA MUNICIPAL DEOCLIDES JOSÉ PEREIRA, POVOADO JATOBÁ (CH2M, FEV/17)	7.3-78
FOTO 7.3-36: UNIDADE DE SAÚDE SR. GILENO DE JESUS, POVOADO JATOBÁ (CH2M, FEV/17).....	7.3-78
FOTO 7.3-37: OCUPAÇÕES DA LOCALIDADE CAJUEIRO I E CAJUEIRO II AO LONGO DA SE-100, POVOADO JATOBÁ.....	7.3-79
FOTO 7.3-38: OCUPAÇÕES DA LOCALIDADE CAJUEIRO I E CAJUEIRO II AO LONGO DA SE-100, POVOADO JATOBÁ.....	7.3-79
FOTO 7.3-39: VISTA DO LOTEAMENTO PRAIA DO PORTO, BARRA DOS COQUEIROS.....	7.3-80
FOTO 7.3-40: RESIDÊNCIA DO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO, ANTONIO DA SENA SANTOS, LOTEAMENTO PRAIA DO PORTO	7.3-80
FOTO 7.3-41: VISTA DO LOTEAMENTO COSTA AZUL, BARRA DOS COQUEIROS	7.3-81
FOTO 7.3-42: RESIDÊNCIA DA LIDERANÇA LOCAL ALOISIO SILVA, LOTEAMENTO COSTA AZUL.....	7.3-81
FOTO 7.3-43: VISTA DOS LOTEAMENTOS PORTAL DOS VENTOS E RECANTO DO PARK, BARRA DOS COQUEIROS.....	7.3-82
FOTO 7.3-44: RESIDÊNCIA DA LIDERANÇA LOCAL JOSEAN DOS SANTOS E SEDE ADMINISTRATIVA DO LOTEAMENTO PORTAL DOS VENTOS	7.3-82
FOTO 7.3-45: VISTA DO POVOADO TOURO, BARRA DOS COQUEIROS (CH2M, FEV/17).....	7.3-83
FOTO 7.3-46: RESIDÊNCIA DO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DO POVOADO TOURO, SR. TIÃO (CH2M, FEV/17)	7.3-83
FOTO 7.3-47: VISTA DO POVOADO CANAL, BARRA DOS COQUEIROS (CH2M, FEV/17)	7.3-84
FOTO 7.3-48: RESIDÊNCIA DA AGENTE COMUNITÁRIA DE SAÚDE E LIDERANÇA LOCAL, IZA (CH2M, FEV/17)	7.3-84
FOTO 7.3-49: EMEF PROFA. MARIA DE LOURDES SANTOS OLIVEIRA, POVOADO CANAL DE SÃO SEBASTIÃO (CH2M, FEV/17) ..7.3-84	
FOTO 7.3-50: UNIDADE DE SAÚDE, POVOADO CANAL DE SÃO SEBASTIÃO (CH2M, FEV/17).....	7.3-84
FOTO 7.3-51: TIPOLOGIA DAS CASAS DA CRQ PONTAL DA BARRA DURANTE A FASE DE OCUPAÇÃO DAS FAMÍLIAS, CRQ PONTAL DA BARRA (CH2M, FEV/17).....	7.3-87
FOTO 7.3-52: CONSTRUÇÃO DE MORADIAS POPULARES PARA AS FAMÍLIAS, CRQ PONTAL DA BARRA (CH2M, FEV/17).....	7.3-87
FOTO 7.3-53: PESCA E O CAMARÃO/ARATU COMO PRINCIPAL FONTE DE RENDA DAS FAMÍLIAS, CRQ PONTAL DA BARRA (CH2M, FEV/17).....	7.3-87
FOTO 7.3-54: IGREJA CONSTRUÍDA PELOS MORADORES E SEDE DA ASSOCIAÇÃO PARA REUNIÕES, CRQ PONTAL DA BARRA (CH2M, FEV/17).....	7.3-87
FOTO 7.3-55: RUÍNA DE UMA IGREJA LOCALIZADA PRÓXIMA AO TRAÇADO DA LT 500KV, MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS/SE (CH2M, JUN/17)	7.3-95

Handwritten signatures

Gráficos

GRÁFICO 7.3-1: GRUPOS ETÁRIOS EM 2010 – BARRA DOS COQUEIROS	7.3-12
GRÁFICO 7.3-2: PIRÂMIDE ETÁRIA EM 2010 – BARRA DOS COQUEIROS.....	7.3-13
GRÁFICO 7.3-3: PESSOAS QUE TINHAM MENOS DE 10 ANOS DE RESIDÊNCIA NO MUNICÍPIO (%) EM 2010 – BARRA DOS COQUEIROS	7.3-14
GRÁFICO 7.3-4: EVOLUÇÃO DO IDHM ENTRE 1991 E 2010 – MUNICÍPIOS DA AID E AII.....	7.3-15
GRÁFICO 7.3-5: TAXA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL ANUAL (%) ENTRE 1970 A 2016 – BARRA DOS COQUEIRO E PIRAMBU .	7.3-16
GRÁFICO 7.3-6: PARTICIPAÇÃO DOS SETORES DA ECONOMIA NO VALOR ADICIONADO BRUTO (%) EM 2014 – BARRA DOS COQUEIROS	7.3-21
GRÁFICO 7.3-7: EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) ENTRE 2002 E 2014 (VALORES EM MIL REAIS) – BARRA DOS COQUEIROS	7.3-21
GRÁFICO 7.3-8: EVOLUÇÃO DOS SETORES DA ECONOMIA NO VALOR ADICIONADO BRUTO ENTRE 2002 E 2014 (VALORES EM MIL REAIS) – BARRA DOS COQUEIROS.....	7.3-22
GRÁFICO 7.3-9: EVOLUÇÃO DO TOTAL DE RECEITAS E DESPESAS A PREÇOS CORRENTES (EM MIL REAIS) ENTRE 2006 E 2014 – BARRA DOS COQUEIROS	7.3-25
GRÁFICO 7.3-10: POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (PIA), POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA) E NÃO ATIVA (PNEA) EM 2010 – MUNICÍPIOS DA AID E AII.....	7.3-27
GRÁFICO 7.3-11: POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DESOCUPADA NA SEMANA DE REFERÊNCIA EM 2010 – MUNICÍPIOS DA AID E AII.....	7.3-27
GRÁFICO 7.3-12: PERCENTUAL DE DOMICÍLIOS SEGUNDO TIPO DE ADEQUAÇÃO DE SANEAMENTO EM 2010 – BARRA DOS COQUEIROS	7.3-37
GRÁFICO 7.3-13: TAXAS DE HOMICÍDIOS POR ARMA DE FOGO (HAF) ENTRE 2000 E 2010 – BRASIL, NORDESTE, SERGIPE E ARACAJU.....	7.3-43
GRÁFICO 7.3-14: PERCENTUAL DE CONSUMIDORES POR TIPO ATENDIDOS PELA ENERGISA SERGIPE (ESE) EM 2016 – SERGIPE	7.3-44
GRÁFICO 7.3-15: DOMICÍLIOS COM ACESSO À ENERGIA ELÉTRICA EM 2010 – BARRA DOS COQUEIROS.....	7.3-45
GRÁFICO 7.3-16: PERCENTUAL DE PROPRIETÁRIOS CADASTRADOS E NÃO CADASTRADOS PELO CSE	7.3-59
GRÁFICO 7.3-17: PROPRIETÁRIOS QUE ALEGARAM RESIDIR NA PROPRIEDADE	7.3-60
GRÁFICO 7.3-18: PROPRIETÁRIOS QUE ALEGARAM REALIZAR ATIVIDADES ECONÔMICAS NA PROPRIEDADE	7.3-60
GRÁFICO 7.3-19: PROPRIETÁRIOS QUE ALEGARAM REALIZAR ATIVIDADES ECONÔMICAS NA PROPRIEDADE COMO ÚNICA FONTE DE RENDA	7.3-61
GRÁFICO 7.3-20. PROPRIETÁRIOS QUE ALEGARAM TER CONHECIMENTO SOBRE A EMPRESA (CELSE)	7.3-62
GRÁFICO 7.3-21: PROPRIETÁRIOS QUE ALEGARAM TER CONHECIMENTO SOBRE O PROJETO DA LT 500kV.....	7.3-62
GRÁFICO 7.3-22: POSICIONAMENTO MANIFESTADO PELOS PROPRIETÁRIOS EM RELAÇÃO AO PROJETO DA LT 500kV	7.3-62
GRÁFICO 7.3-23: PROPRIETÁRIOS CONSIDERADOS VULNERÁVEIS FRENTE AS INTERFERÊNCIAS DA IMPLANTAÇÃO DA LT 500kV .	7.3-63

Quadro

QUADRO 7.3-1: CLASSES DE USO DO SOLO NA ADA	7.3-3
QUADRO 7.3-2: EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ENTRE 1980 A 2010 - MUNICÍPIOS DA AID E AII.....	7.3-10
QUADRO 7.3-3: EVOLUÇÃO DO GRAU DE URBANIZAÇÃO - MUNICÍPIOS AID E AII	7.3-11
QUADRO 7.3-4: POPULAÇÃO TOTAL SEGUNDO SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO EM 2010 – MUNICÍPIOS DA AID E AII	7.3-12
QUADRO 7.3-5: POPULAÇÃO RESIDENTE POR NATURALIDADE EM 2010 - BARRA DOS COQUEIROS E PIRAMBU	7.3-14
QUADRO 7.3-6: EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ENTRE 1980 A 2010 –BARRA DOS COQUEIROS.	7.3-16
QUADRO 7.3-7: ASPECTOS GERAIS DA ECONOMIA EM 2014 – MUNICÍPIOS DA AID E AII	7.3-18
QUADRO 7.3-8: VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR DA ECONOMIA (EM MIL REAIS CORRENTES) EM 2014 – MUNICÍPIOS DA AID E AII.....	7.3-19
QUADRO 7.3-9: EVOLUÇÃO DO PIB MUNICIPAL ENTRE 2000 E 2010 – MUNICÍPIOS DA AID E AII.....	7.3-20
QUADRO 7.3-10: EVOLUÇÃO DE UNIDADES LOCAIS ENTRE 2006 E 2014 – BARRA DOS COQUEIROS.....	7.3-22
QUADRO 7.3-11: UNIDADES LOCAIS POR SETOR DE ATIVIDADE EM 2006 – BARRA DOS COQUEIROS	7.3-22
QUADRO 7.3-12: NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS POR SETOR DE ATIVIDADE EM 2015 – BARRA DOS COQUEIROS.....	7.3-23
QUADRO 7.3-13: VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS CORRENTES POR SETOR DA ECONOMIA EM 2014 – BARRA DOS COQUEIROS	7.3-24
QUADRO 7.3-14: POPULAÇÃO COM 25 ANOS OU MAIS DE IDADE, RESPONSÁVEL POR DOMICÍLIO, POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO EM 2010 – MUNICÍPIOS DA AID E AII	7.3-28

QUADRO 7.3-15: GRAU DE FORMALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA) OCUPADA COM 18 ANOS OU MAIS DE IDADE EM 2010 – MUNICÍPIOS DA AID E AII 7.3-28

QUADRO 7.3-16: NÚMERO DE EMPREGOS POR CONDIÇÃO DE EMPREGABILIDADE EM 2010 – MUNICÍPIOS DA AID E AII 7.3-29

QUADRO 7.3-17: PESSOAS OCUPADAS COM CONDIÇÕES DE NÃO REMUNERADOS OU QUE TRABALHAM NA PRODUÇÃO DO PRÓPRIO CONSUME EM 2010 – MUNICÍPIOS DA AID E AII 7.3-29

QUADRO 7.3-18: ENDEREÇOS CADASTRADOS SEGUNDO SITUAÇÃO DOMICÍLIO EM 2010 – BARRA DOS COQUEIROS 7.3-32

QUADRO 7.3-19: DOMICÍLIOS RECENSEADOS, OCUPADOS E DESOCUPADOS EM 2010 – BARRA DOS COQUEIROS 7.3-32

QUADRO 7.3-20: DOMICÍLIOS RECENSEADOS OCUPADOS SEGUNDO CONDIÇÃO DE MORADIA EM 2010 – BARRA DOS COQUEIROS 7.3-32

QUADRO 7.3-21: DOMICÍLIOS RECENSEADOS SEGUNDO TIPO DE HABITAÇÃO EM 2010 – BARRA DOS COQUEIROS 7.3-33

QUADRO 7.3-22: DOMICÍLIOS RECENSEADOS SEGUNDO TIPO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM 2010 - BARRA DOS COQUEIROS.. 7.3-34

QUADRO 7.3-23: DOMICÍLIOS RECENSEADOS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE BANHEIRO OU SANITÁRIO EM 2010 - BARRA DOS COQUEIROS 7.3-34

QUADRO 7.3-24: DOMICÍLIOS RECENSEADOS SEGUNDO TIPO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO EM 2010 - BARRA DOS COQUEIROS E PIRAMBU 7.3-35

QUADRO 7.3-25: DOMICÍLIOS RECENSEADOS SEGUNDO TIPO DE DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM 2010 - BARRA DOS COQUEIROS 7.3-36

QUADRO 7.3-26: NÚMERO TOTAL DE MATRÍCULAS POR MODALIDADE DE ENSINO EM 2015 - BARRA DOS COQUEIROS..... 7.3-37

QUADRO 7.3-27: ESTABELECIMENTOS DE ENSINO EM 2010 - BARRA DOS COQUEIROS 7.3-38

QUADRO 7.3-28: MÉDIA DE ALUNOS POR TURMA E POR TIPO DE ENSINO E MÉDIA DE HORAS/AULA POR DIA EM 2016 - BARRA DOS COQUEIROS 7.3-38

QUADRO 7.3-29: RESULTADOS DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) EM 2015 - BARRA DOS COQUEIROS 7.3-39

QUADRO 7.3-30: TOTAL DE ESTABELECIMENTOS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM 2010 - BARRA DOS COQUEIROS..... 7.3-40

QUADRO 7.3-31: NOTAS DO ÍNDICE DE DESEMPENHO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (IDSUS) EM 2010 - BARRA DOS COQUEIROS 7.3-40

QUADRO 7.3-32: PRINCIPAIS PERCENTUAIS DE INTERNAÇÃO HOSPITALARES EM 2008 - BARRA DOS COQUEIROS..... 7.3-41

QUADRO 7.3-33: PRINCIPAIS PERCENTUAIS DE MORTALIDADE REGISTRADO EM 2008 - BARRA DOS COQUEIROS 7.3-42

QUADRO 7.3-34: NÚMERO DE HOMICÍDIOS EM 2010 - BARRA DOS COQUEIROS 7.3-43

QUADRO 7.3-35: TOTAL DE DOMICÍLIOS SEGUNDO DISPONIBILIDADE DE MEIOS DE COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA EM 2010 - BARRA DOS COQUEIROS 7.3-45

QUADRO 7.3-36: VIAS DE ACESSO QUE SERÃO INTERCEPTADAS PELA LT 7.3-48

QUADRO 7.3-37: FROTA DE VEÍCULOS NOS MUNICÍPIOS DE INTERESSE 7.3-49

QUADRO 7.3-38: ATRATIVOS TURÍSTICOS DE BARRA DOS COQUEIROS..... 7.3-50

QUADRO 7.3-39: DIVISÃO DE PROPRIETÁRIOS POR TIPO DE PROPRIEDADE 7.3-55

QUADRO 7.3-40: QUANTITATIVO DE PROPRIEDADES E PROPRIETÁRIOS INTERCEPTADOS PELA LT 500kV POR MUNICÍPIO 7.3-55

QUADRO 7.3-41: TOTAL DE PROPRIETÁRIOS DA LT 500kV E STATUS FINAL DO CSE..... 7.3-59

QUADRO 7.3-42: TIPOS DE PRODUÇÃO IDENTIFICADOS NAS PROPRIEDADES 7.3-61

QUADRO 7.3-43: LISTA DE PROPRIETÁRIOS CONSIDERADOS VULNERÁVEIS FRENTE AS INTERFERÊNCIAS DA IMPLANTAÇÃO DA LT 500kV 7.3-64

QUADRO 7.3-44: TERRITÓRIOS INDÍGENAS PRÓXIMOS AO EMPREEDIMENTO 7.3-85

QUADRO 7.3-45: PATRIMÔNIO MATERIAL REGISTRADO NO IPHAN COM SITUAÇÃO DO PROCESSO EM 2017 – MUNICÍPIOS DA AID E AII 7.3-93

QUADRO 7.3-46: PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO IDENTIFICADO NOS MUNICÍPIOS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA LT 500kV 7.3-95

Tabelas

TABELA 7.3-1: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DE BARRA DOS COQUEIROS 7.3-72

TABELA 7.3-2: RELAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES SOCIAIS – BARRA DOS COQUEIROS 7.3-74

TABELA 7.3-3: RELAÇÃO DE STAKEHOLDERS MAPEADOS NA ÁREA DO ENTORNO DO COMPLEXO TERMOELÉTRICO PORTO SERGIPE I 7.3-76

Luana Teles *Leitunator*

7.3 Diagnóstico do Meio Socioeconômico

Os aspectos do meio físico referentes à região onde será implantado o empreendimento foram baseados em estudos regionais, programas governamentais e visitas a campo por equipe multidisciplinar dedicada.

Neste capítulo serão apresentados os aspectos sociais, demográficos, econômicos e dados coletados em pesquisa de campo com os moradores da área de estudo.

7.3.1 Uso e Ocupação do Solo

O histórico de formação do território dos municípios da área de influência do empreendimento está associado ao rápido crescimento urbano do Estado de Sergipe, cujo marco figura na intensificação dos fluxos migratórios campo-cidade, impulsionado pela industrialização e, concomitantemente, pelo desenvolvimento e intensificação do setor de comércio e serviços. Como reflexo desse processo está a formação aglomerações no entorno da capital – Aracaju, sendo que o agrupamento constituído pela capital se encontra perto de abrigar um milhão de habitantes e, portanto, em via de se tornar uma metrópole.

Dentre as mudanças que ocasionaram transformação na economia e na formação do espaço na região de entorno de Aracaju, França (1999) destacou o desenvolvimento da indústria, a expansão de determinados grupos sociais, o crescimento do papel do Estado e a formação de novas estruturas espaciais. Em função do dinamismo do setor industrial, Sergipe começou a progredir. Surge então, o desenvolvimento de atividades de extração mineral, que impulsionou a expansão do comércio, a criação de novos postos de trabalho e a contratação de empresas prestadoras de serviços, induzindo dessa forma, o crescimento do setor imobiliário e, conseqüentemente, da economia regional sergipana.

A partir de 1970, o Estado de Sergipe experimenta relevantes transformações de caráter socioeconômico e espacial devido à desvalorização da agricultura, principal atividade até aquele momento e, paralelamente, ao crescimento do setor industrial que chega aos anos 1980 com uma participação de 49,6% na composição do PIB (Produto Interno Bruto) estadual. Demonstra-se, assim que, a decadência do setor agrícola na composição do PIB está associada a maior participação das atividades urbanas na economia de Sergipe.

No ápice dessas transformações, ocorreu a transferência da sede administrativa da Petrobrás e da sede da Região de Produção do Nordeste, de Maceió para Aracaju e, com isso, migrou para o estado de Sergipe um elevado contingente de técnicos e especialistas de petróleo que, segundo França (1999), contribuíram para o fortalecimento da classe média sergipana.

Aliado a essas mudanças, o desenvolvimento urbano de Sergipe foi marcado pela fundação da UFS - Universidade Federal de Sergipe (1968); a construção do Tecarmo – Terminal Marítimo de Carmópolis (1970), a implantação da Petromisa – Petrobrás Mineradora (1976) e, da Nitrofértil – Nitrogenados do Nordeste (1978), as construções dos conjuntos habitacionais (1950-2002) e do DIA - Distrito Industrial de Aracaju (1971), que conforme relato de Feitosa (2006) atendia a política de sustentação das atividades econômicas vigente à época quando o governo estadual aportou uma série de recursos em infraestrutura e melhoria do sistema viário, resultando no aumento de indústrias instaladas no distrito e no maior número de pessoas empregadas.

As transformações urbanas ocorridas no espaço geográfico do estado de Sergipe a partir da segunda metade do século XX começaram a imprimir em Aracaju uma feição metropolitana, cujo processo é observado pelo crescimento da capital, pelas relações socioeconômicas estabelecidas com os outros municípios do estado, bem como, pelo seu avanço na direção dos municípios vizinhos de Barra dos Coqueiros e Nossa Senhora do Socorro. Essas transformações foram impulsionadas pela

industrialização, promovendo o desenvolvimento do capital e, paralelamente, o intenso crescimento da cidade e o esvaziamento do campo.

Nesse contexto, os diversos processos em que foi submetido esse território, “*conduziram à formação de um espaço fragmentado, com diversidades de usos e de condições socioeconômicas que demonstram a complexidade desse espaço em processo de construção metropolitana*”. (FRANÇA, 199, p. 202).

Logo, o rápido crescimento da população ocorreu concomitantemente a um processo de esvaziamento do campo sergipano, sobretudo em decorrência da expansão da pecuária, da concentração da terra e, em determinadas áreas, da modernização da agricultura. Assim, Aracaju passa a ser o principal centro de atração das populações que migram do campo e das cidades do interior. (FRANÇA, 1999, p. 59). Para Feitosa (2006), a periferização dos assentamentos humanos e industriais, bem como a especulação imobiliária provocou mudanças no processo de urbanização sergipano, fazendo surgir a conurbação e as cidades dormitório.

Como resultado desse processo de formação do território sergipano, ainda hoje a capital Aracaju vem se expandindo na direção dos municípios vizinhos, sobretudo Nossa Senhora do Socorro e Barra dos Coqueiros, alterando o espaço urbano dessa região na direção da formação de uma grande metrópole urbana concentrada e conurbada.

7.3.1.1 Linha de Transmissão 500kV

O traçado da Linha de Transmissão 500 kV SE UTE Porto de Sergipe I – SE Jardim foi escolhido de forma a não causar interferência em áreas urbanas residenciais ou industriais, em comunidades e em áreas naturais protegidas, visando acarretar menor impacto social e ambiental.

Assim, conforme apresentado na Figura 7.3-1 a seguir, o traçado da LT atravessa áreas rurais dos municípios de Barra dos Coqueiros, Santo Amaro das Brotas e Laranjeiras e contorna a mancha urbana formada pelo município de Nossa Senhora do Socorro, na adjacência com Aracajú.

Conforme pode ser observado no Quadro 7.3-1 e nos mapas de Uso do Solo apresentados no **ANEXO 7.3-1**, na ADA da LT 500kv, considerada como um Buffer de 70m, sendo 35 metros para cada lado do traçado, existe percentual expressivo de ocupação do solo com campos antrópicos dentro e fora de propriedades agrícolas, representando 56,99% da ADA, e outro uso expressivo é o de atividades agropecuárias (15,14%), as quais são representadas na ADA, majoritariamente, pelo cultivo de coco da baía, criação de gado e pela aquicultura, principalmente do camarão.

Adriana Tellez *Leitman*

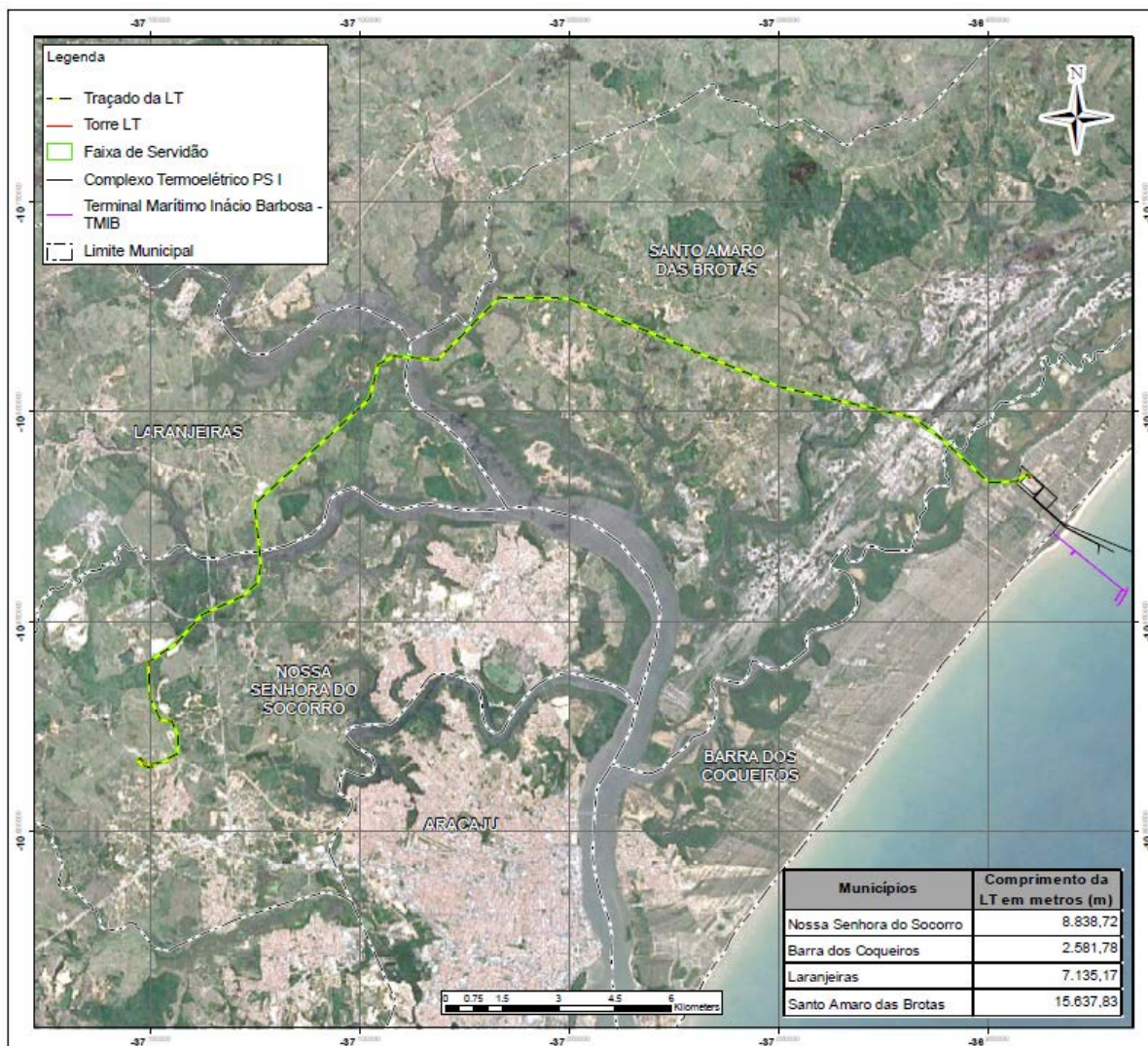


Figura 7.3-1: Traçado da Linha de Transmissão 500 kV SE UTE Porto de Sergipe I – SE Jardim

Conforme pode ser observado no Quadro 7.3-1 e nos mapas de Uso do Solo apresentados no ANEXO 7.3-1, na ADA da LT 500kv, considerada como um Buffer de 70m, sendo 35 metros para cada lado do traçado, existe percentual expressivo de ocupação do solo com campos antrópicos dentro e fora de propriedades agrícolas, representando 56,99% da ADA, e outro uso expressivo é o de atividades agropecuárias (15,14%), as quais são representadas na ADA, majoritariamente, pelo cultivo de coco da baía, criação de gado e pela aquicultura, principalmente do camarão.

Quadro 7.3-1: Classes de Uso do Solo na ADA

Uso do Solo	Área (ha)	Percentual (%)
Agropecuária	35,77	15,14
Área Urbanizada	0,04	0,02
Campo Antrópico	134,62	56,99
Corpos d'água	10,07	4,26
Infraestrutura	2,11	0,89
Manguezal	23,62	10
Solo Exposto	3,53	1,5

Assinado por

Vegetação Nativa	26,44	11,19
Total da ADA	236,2	100

Essas atividades agropecuárias, apesar da representativa área ocupada (15,14%), não consistem em atividade importante na economia local dos municípios interceptados pela LT 500kV, que apresentam a base da economia ligada aos setores de serviços e indústria, setores que também monopolizam grande parte das pessoas ocupadas nos municípios de Barra dos Coqueiros, Nossa Senhora do Socorro, Santo Amaro das Brotas e Laranjeiras.

Em função da otimização do traçado, que procurou desviar de áreas naturais, as áreas de vegetação nativa, somadas alcançam percentual de 21,19%.

Considerando ainda que o traçado foi desenvolvido com a diretriz de evitar áreas urbanas e aglomerados populacionais, o percentual de Áreas Urbanizadas mostra-se baixíssimo, quase inexpressivo, cerca de 0,02% da área total da ADA da LT 500kV, incluindo a área urbanas, equipamentos urbanos, chácaras e demais ocupações humanas.

Destaca-se ainda, no município de Santo Amaro das Brotas, a existência de grandes áreas ocupadas por jazidas de areia, classificadas como solo exposto, tipologia que representou 1,5% da ADA. A tipologia classificada como infraestrutura (0,89% da ADA) compreende as estradas e demais vias pavimentadas.

A seguir estão apresentadas fotos ilustrativas das classes de uso do solo identificadas na ADA da Linha de Transmissão 500 kV SE UTE Porto de Sergipe I – SE Jardim, considerada como um buffer de 70 metros do traçado (35 metros para cada lado do eixo).



Foto 7.3-1 - Início do Traçado da LT, a partir da UTE Porto de Sergipe I



Foto 7.3-2 - Final do Traçado da LT, na Subestação Jardim da CHESF



Foto 7.3-3 - Coqueirais abandonados na ADA



Foto 7.3-4 - Coqueirais com curso d'água ao fundo.



Foto 7.3-5 - Área da ADA com vegetação de restinga em primeiro plano, vegetação de mangue e propriedade com coqueiral ao fundo.



Foto 7.3-6 - Propriedade Rural a ser atravessada pela Linha de Transmissão 500 kV SE UTE Porto de Sergipe I – SE Jardim



Foto 7.3-7 - Área destinada ao cultivo de cana de açúcar na ADA, nas proximidades da sede urbana de Santo Amaro das Brotas.



Foto 7.3-8 - Área minerada com solo exposto na ADA



Foto 7.3-9 - Área ocupada com campo antrópico e lagoa de aquicultura ao fundo da imagem.



Foto 7.3-10 - Rodovia vicinal cruzada pela linha. No entorno verifica-se presença de vegetação nativa entremeadada por coqueiros e vegetação exótica.



Foto 7.3-11 - Jazida de Areia na região de Santo Amaro das Brotas.



Foto 7.3-12 - Área com vegetação de mangue que será atravessada pela LT 500 kV. No primeiro plano, nota-se a disposição de lixo, às margens da rodovia SE-100.

7.3.1.2 Zoneamentos Municipais

7.3.1.2.1 Barra dos Coqueiros

O Macrozoneamento de Barra dos Coqueiros foi estabelecido no Plano Diretor Sustentável Participativo (PDSP) do município de Barra Dos Coqueiros, definido por meio da Lei Complementar nº

Luana Teles *Helena...*

002/2008 alterado por meio das Leis Complementares nº 009/2015 e nº 004/2016, datada de 22 de dezembro de 2016.

De acordo com o macrozoneamento, a área onde será instalado e operado o Complexo Termoelétrico Porto do Sergipe I, composto pela UTE, Unidade de Regaseificação (FSRU) e LT 500kV localiza-se na Zona de Adensamento Restrito – ZAR, e em Área de Diretrizes Especiais definida como Área de Desenvolvimento Econômico (ADEN2) - Revitalização de área do Polo Cloroquímico inativo com estímulo ao crescimento e diversificação de atividades econômicas e de serviços. A Figura 7.3-2 a seguir ilustra em detalhe o zoneamento municipal para a área do empreendimento.

As Zonas de Adensamento Restrito – ZAR são consideradas no Plano Diretor como aquelas áreas que apresentam padrão de ocupação disperso e descontínuo e com acentuado “déficit” ou ausência de infraestrutura e serviços urbanos.

As diretrizes de urbanização destas áreas de adensamento restrito visam garantir que a instalação de infraestrutura e serviços urbanos preceda o processo de uso e ocupação do solo e estruturar internamente a ZAR, em especial no que se refere ao sistema viário básico, sistema de macrodrenagem, preservação e proteção do meio-ambiente, como se observa pelo postulado pelo PDSP de Barra dos Coqueiros:

SEÇÃO III

DAS ZONAS DE ADENSAMENTO RESTRITO - ZAR

Art. 95 - Consideram-se Zonas de Adensamento Restrito, as que apresentam padrão de ocupação disperso e descontínuo, e ainda acentuado "déficit" ou ausência de infraestrutura e serviços urbanos.

Art. 96 - Constituem diretrizes de urbanização das áreas de adensamento restrito:

I - garantir que a instalação de infraestrutura e serviços urbanos, preceda o processo de uso e ocupação do solo;

II - estruturar internamente a ZAR, em especial no que se refere ao sistema viário básico, sistema de macrodrenagem, preservação e proteção do meio- ambiente.

Inserida na Zona de Adensamento Restrito (ZAR), foi estabelecida uma Área de Diretrizes Especiais definida como Área de Desenvolvimento Econômico (ADEN2) que se refere à revitalização de área do Polo Cloroquímico inativo com estímulo ao crescimento e diversificação de atividades econômicas e de serviços, conforme trecho do Plano Diretor, em que diz textualmente:

SEÇÃO III

DAS ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - ADEN

Art. 117 - Consideram-se Áreas de Desenvolvimento Econômico, aquelas em que será estimulado o crescimento e a diversificação de atividades econômicas e de serviços.

Parágrafo Único - As ADEN`s encontram-se mapeadas nos anexos V e VI desta lei.

Art. 118 - Constituem objetivos das Áreas de Desenvolvimento Econômico:

I - dinamizar a economia geral do município;

II - induzir a realização das potencialidades e vocações econômicas que melhor aproveitem, desenvolvam e preservem os atributos físicos, ambientais, culturais e humanos da cidade;

III - promover a geração de emprego e renda;

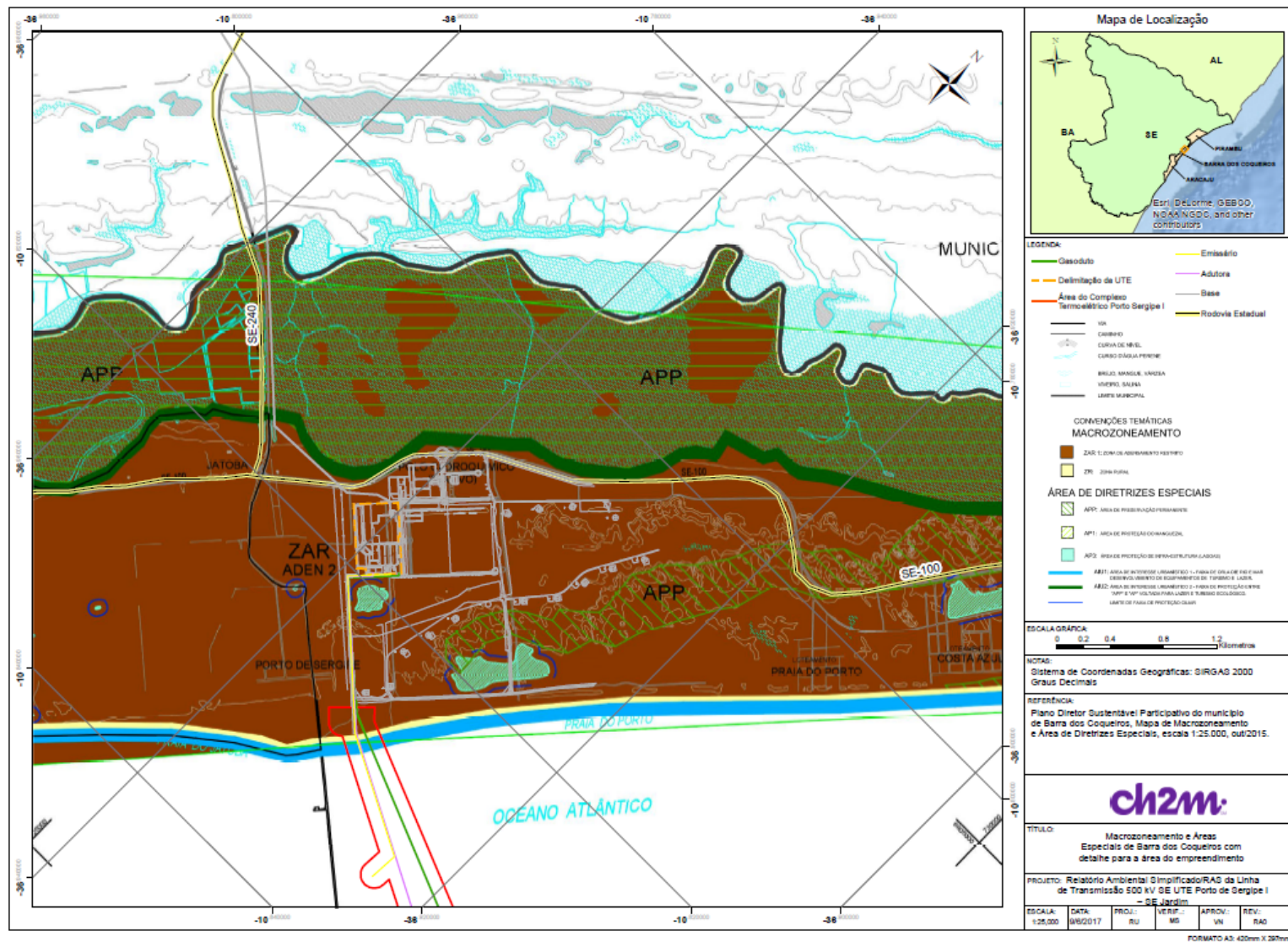


Figura 7.3-2: Macrozoneamento e Áreas Especiais de Barra dos Coqueiros com detalhe para a área do empreendimento

Como resultado da análise de adequação e conformidade da instalação e operação do Complexo Termelétrico Barra dos Coqueiros às diretrizes municipais de zoneamento definidas no Plano Diretor Sustentável Participativo de Barra dos Coqueiros verifica-se que o empreendimento se mostra de acordo com as tais diretrizes, não sendo identificado potenciais usos conflitantes do empreendimento com os diretrizes de zoneamento municipal definidas em Lei.

7.3.1.2.2 Nossa Senhora do Socorro

No município de Nossa Senhora do Socorro, as diretrizes de uso e ocupação do solo são norteadas pela Lei Nº 1118, de 07 de Dezembro de 2015, que institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano.

Segundo o documento o zoneamento do Plano Diretor, as áreas atravessadas pela Linha de Transmissão 500 kV SE UTE Porto de Sergipe I – SE Jardim estão em Zona Rural, área cujas diretrizes não são definidas no Plano, que trata apenas da área urbana municipal.

7.3.1.2.3 Laranjeiras

O município de Laranjeiras terá suas leis norteadas pelo Plano Diretor Participativo Municipal de Laranjeiras, que se encontra em fase de finalização.

No entanto, segundo o documento em elaboração as áreas atravessadas pela Linha de Transmissão 500 kV SE UTE Porto de Sergipe I – SE Jardim estão em Zona Rural.

A Zona Rural em Laranjeiras é constituída de:

- I. Zona Rural de Uso Intensivo;
- II. Zona Rural de Uso Controlado.

O empreendimento está em Zona Rural de Uso Intensivo, aquela com uso rural consolidado, na qual serão incentivadas as atividades agropecuárias e agroindustriais e a verticalização na produção.

7.3.1.2.4 Santo Amaro das Brotas

O traçado da Linha de Transmissão 500 kV SE UTE Porto de Sergipe I – SE Jardim atravessa a zona rural do município de Santo Amaro das Brotas, não apresentando interferência direta na sede urbana dessa municipalidade. Em relação às diretrizes de zoneamento do território municipal, ressalta-se que o município ainda não tem Plano Diretor ou zoneamento instituído.

7.3.2 Aspectos Demográficos

O item de caracterização dos aspectos demográficos ora apresentado neste Estudo considerou o conjunto de municípios localizadas na área de influência, direta e indireta (AID e AII), do Complexo Termelétrico Porto do Sergipe I, são eles: Barra dos Coqueiros, Santo Amaro das Brotas, Laranjeiras e Nossa Senhora do Socorro.

Tal caracterização se mostra importante, pois se avalia que a instalação e operação da LT 500kV poderá ocasionar alterações na dinâmica demográfica destes municípios, uma vez que, conforme apresentado no item 7.3.1 Uso e Ocupação do Solo, historicamente existe uma interrelação direta de fluxos migratórios e movimentos pendulares entre os municípios localizados próximos à capital Aracaju e a própria capital sergipana.

Os municípios que compõem a área de influência do empreendimento estão compreendidos na mesorregião Leste Sergipano, conforme classificação adotada pelo IBGE. Em 2010, segundo o Censo Demográfico, os municípios da AID e AII somavam uma população total de 224.115 habitantes. O Quadro 7.3-2 a seguir apresenta uma breve série histórica da evolução populacional dos municípios da área de influência do empreendimento.

Quadro 7.3-2: Evolução da População entre 1980 a 2010 - municípios da AID e AII

Municípios	Habitantes				Varição absoluta	Varição relativa	Densidade demográfica
	1980	1991	2000	2010	1991/2010	%	a
Santo Amaro das Brotas	7.947	10.624	10.670	11.410	786	9,8	48,73
Laranjeiras	13.275	18.944	23.560	26.902	7.958	42	165,78
Nossa Senhora do Socorro	13.710	67.574	131.679	160.827	93.253	138	1.025,87
Barra dos Coqueiros	7.939	12.762	17.807	24.976	17.037	214,6	276,52

Fonte: IBGE, Censo Demográfico

Conforme dados acima, se verifica um expressivo salto do número de habitantes no município de Nossa Senhora do Socorro entre as décadas de 1980 e 1990. Tal incremento populacional decorreu, possivelmente, do reflexo da expansão da área urbana regional associado a implantação do Distrito Industrial de Socorro em 1970, quando do esgotamento do distrito industrial de Aracaju, com a ocorrência de loteamentos em áreas que, anteriormente, apresentam características rurais. Desse modo, nas décadas subseqüentes o crescimento em Nossa Senhora do Socorro continuou em expressiva ascendência, com grande incremento entre as décadas de 1990 e 2000.

O município de Santo Amaro das Brotas também se destacou pelo aumento da população, embora menos expressivo entre 2000 e 2010 se comparado com os decênios anteriores, de modo que, atualmente, Santo Amaro das Brotas apresenta menor densidade demográfica, sendo 48,73 habitantes por km². Destaca-se que o município de Santo Amaro das Brotas foi o que apresentou menor crescimento relativo no período de 1991 e 2010, não alcançando 10% de incremento populacional.

Nos demais municípios, Laranjeiras e Barra dos Coqueiros também se verificou aumento da população total, porém dentre esses dois, Laranjeiras foi o que apresentou menor crescimento percentual entre 1991 e 2010, sugerindo que, apesar de em Laranjeiras estarem alocados grandes empresas geradoras de emprego, a consolidação delas ao longo do tempo já não mais apresentou-se como principal polo para atração de população em busca de oferta de emprego.

Por outro lado, o potencial de atração populacional pode ser verificado no município de Barra dos Coqueiros, que nos últimos anos tem sediado importantes empreendimentos, passando a ser principal polo de atração de população na região estudada. Os números verificados acima corroboram com tal análise ao ser verificado um crescimento populacional da ordem de 214% entre 1990 e 2010, o maior verificado dentre os municípios da área de influência.

Especificamente no município de Barra dos Coqueiros (AID), se verificou que a partir da década de 1980, com instalação do Terminal Portuário Marítimo e a expectativa de construção do Polo Cloroquímico, viveu um aumento da população no Censo Demográfico de 1991 em relação a década anterior, alcançando a ordem de 60,7%.

No decênio seguinte (1991/2000), o aumento da população total de Barra dos Coqueiros foi de 39%, destacando para esse período a intensa migração da população rural para a sede urbana do município, onde a população urbana aumentou um percentual significativo de 103%, em detrimento da redução percentual de 50,2% da população rural no mesmo período. Tais percentuais, evidenciaram um intenso processo de êxodo rural ocorrido entre 1991/2000, podendo ser atribuído ao momento de conclusão das obras do Terminal Marítimo Ignácio Barbosa (TMIB) associado a inexistência de obras no Polo Cloroquímico.

Assinado

Entre os anos 2000 e 2010, o percentual de aumento populacional de Barra dos Coqueiros manteve um percentual positivo de 40%, alcançando uma população total de 24.976 habitantes. Segundo a estimativa do IBGE para 2016, a população barra-coqueirense alcançou um total de 29.248 habitantes.

De maneira geral, o incremento populacional e movimentos populacionais verificados nos municípios da área de influência da LT, destacando-se o período entre 1980 e 1990, pode ser atribuído a instalação e expectativas de novos empreendimentos, onde a oferta por postos de trabalho concentrado no setor terciário principalmente, foi fator de atração de pessoas para as áreas urbanas.

Este cenário de aumento da oferta de empregos formais foi impulsionado por um processo de modernização das bases produtivas dos municípios sergipanos em estudo, cujos investimentos estavam associados ao II Plano Nacional de Desenvolvimento, ainda na esfera de políticas de incentivo fiscais e financeiros regionais do que hoje é a SUDENE, na busca pela superação do chamado choque do petróleo ocorrido na década de 1970.

Tais incentivos alavancaram projetos relativos à área industrial, que, pelas suas características, impulsionou, o setor de comércio e serviços (que se concentra principalmente nas sedes urbanas) e intensificou o mercado imobiliário decorrente de movimentos populacionais, principalmente, municípios próximos do próprio estado de Sergipe.

O Quadro 7.3-3 a seguir apresenta a evolução do grau de urbanização dos municípios em estudo, no sentido de ilustrar como a alteração das bases produtivas desses municípios com a agregação tecnológica e ampliação do setor de comércio, serviços e imobiliário promoveu, para além do incremento econômico regional, uma alteração na configuração do território em relação a situação domiciliar, com a retração das áreas rurais e adensamento nas sedes urbanas e áreas localizadas nas franjas da malha urbana.

Quadro 7.3-3: Evolução do grau de urbanização - municípios AID e AII

Municípios	Grau de urbanização (%)			
	1980	1991	2000	2010
Santo Amaro das Brotas	67,74	72,69	75,75	71,96
Laranjeiras	49,54	84,57	90,04	79,02
Nossa Senhora do Socorro	11,68	99,91	99,7	96,89
Barra dos Coqueiros	69,4	58,5	85,2	83,6

Fonte: IBGE, Censo Demográfico

Na série histórica do grau de urbanização apresentada acima é possível verificar os apontamentos trazidos nos parágrafos anteriores no que se refere a expansão das áreas urbanas (urbanização) que decorreu da industrialização e desenvolvimento de atividades econômicas do terceiro setor (comércio, serviços e imobiliárias). Cabe ressaltar que o crescimento das áreas urbanas dos municípios em estudo não pode ser creditado diretamente ao processo de industrialização verificado nas décadas de 1980 e 1990, mas deve ser associado ao crescimento da renda no estado, ampliação de investimentos públicos/privados e incremento de atividades comerciais e de serviços.

Dentre os municípios da área de influência, conforme Quadro 7.3-4 a seguir, destaca-se o salto expressivo do grau de urbanização do município de Nossa Senhora do Socorro que passou de 11% na década de 1980, o menor dentre os municípios analisados, para quase cem por cento (99,91%) na década posterior de 1990. Todavia, tal fator deve-se a instalação do Distrito Industrial de Socorro, que desencadeou, gradativamente, um processo de incorporação de povoações próximas a sede urbana por meio de loteamentos imobiliários com consequente ampliação da rede de infraestrutura do município.

O município de Laranjeiras também se destaca no que se refere ao aumento percentual de urbanização entre as décadas de 1980 e 1990, que passou de pouco menos de 50% em 1980 para 84,5% na década posterior. Segundo o economista e professor da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Sr. Ricardo Lacerda, esse período foi marcado no município pela instalação da fábrica de cimentos da Votorantim em 1984 e por sediar os investimentos da Nitrofertil (Fertilizantes Nitrogenados do Nordeste) na mesma década.

Quadro 7.3-4: População total segundo situação do domicílio em 2010 – municípios da AID e AII

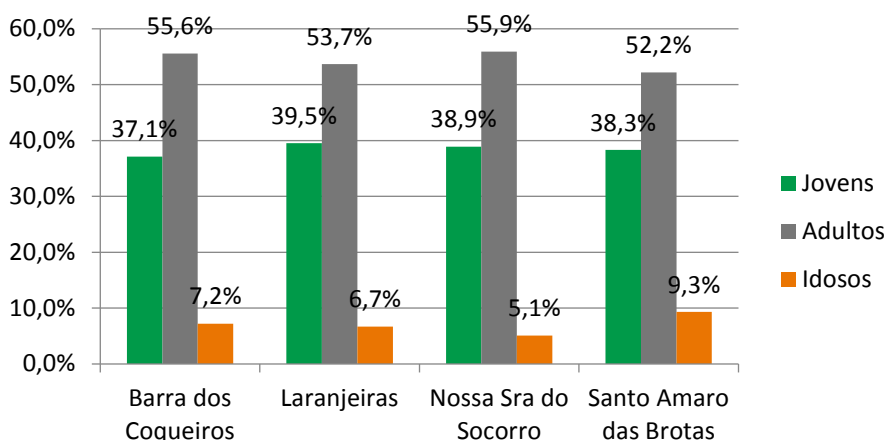
Municípios	População		
	Urbana	Rural	Total
Nossa Senhora do Socorro	155.823	5.004	160.827
Santo Amaro das Brotas	8.211	3.199	11.410
Laranjeiras	21.257	5.645	26.902
Barra dos Coqueiros	20.886	4.090	24.976

Fonte: IBGE, Censo Demográfico

A mesorregião Leste Sergipano é a que concentra maior população urbana, fato este que não foge à realidade dos municípios das áreas de influência. A partir dos dados sistematizados, nos municípios da área de influência verifica-se os seguintes percentuais de população residente em áreas rurais: Nossa Senhora do Socorro com 3,1%, Santo Amaro das Brotas 1,9%, Laranjeiras 26,5% e Barra dos Coqueiros 19,5%.

O Gráfico 7.3-1 a seguir apresenta os percentuais de cada grupo etário (jovem, adulto, idoso) dos municípios da AII. Conforme definição adotada pelo IBGE, considera-se como grupo etário de jovens a população compreendida entre 0 e 19 anos, grupo etário adulto entre 20 e 59 anos e grupo etário de idoso a população com idade acima de 60 anos.

De modo geral, se verificou uma inversão na estrutura etária dos municípios ocorrida desde os anos de 1940, acentuado na década de 1960, com declínio gradual das taxas de fecundidade, redução na taxa de crescimento populacional e alterações na pirâmide etária, resultando no incremento mais lento do número de crianças e adolescentes paralelamente ao aumento contínuo da população em idade ativa e da população idosa. Tal processo é definido como Pirâmide Etária em Transição, ou Adulta, onde o grupo de faixa de etária de adultos para a ser predominante na composição da população.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Gráfico 7.3-1: Grupos etários em 2010 – Barra dos Coqueiros

Assinado

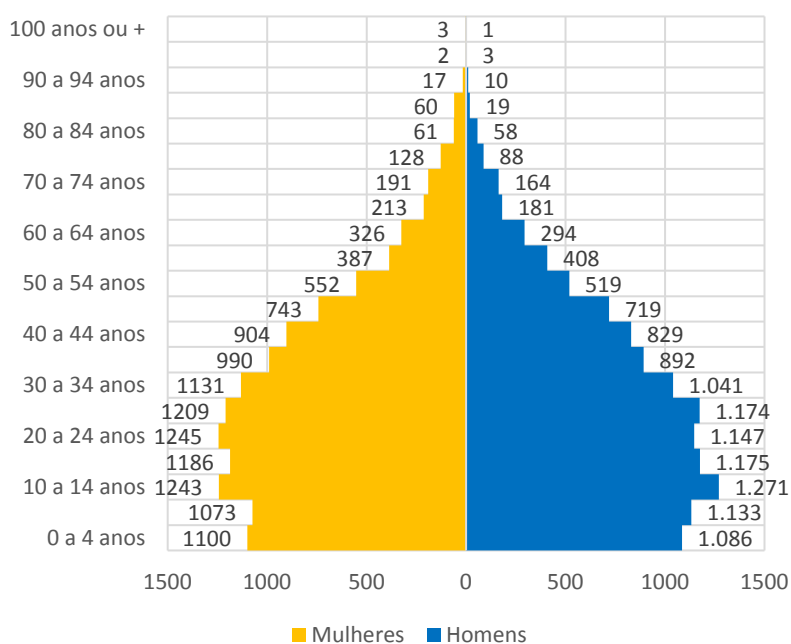
Conforme dados acima, se verifica nos municípios estudados o predomínio da faixa etária considerada adulta, sendo Nossa Senhora do Socorro o município que apresentou maior percentual, alcançando 55,9% nessa faixa etária. A população de jovens, representava o segundo percentual de habitantes mais expressivo, sendo Laranjeiras o município que apresentou maior percentual desse grupo etário, porém ainda permanecendo na média percentual dos demais municípios. Por fim, a população idosa, refere-se ao menor percentual de grupos por faixa etária identificados na área em estudo, estando em Santo Amaro das Brotas o maior percentual dessa faixa etária dentre os demais municípios.

Os dados apresentados a seguir trazem um maior detalhamento do cenário demográfico de Barra dos Coqueiros, município da AID da LT 500 Kv para melhor compreensão da dinâmica demográfico e perfil populacional barracoqueirense, passíveis de sofrerem interferências diretas com a implantação e operação do empreendimento, destacando-se os reflexos de uma potencial atração populacional.

A partir da análise dos dados demográficos detalhados anteriormente, é possível verificar que Barra dos Coqueiros apresentou taxas de crescimento populacional anual altas no período entre 1970 e 2010, variando entre 4,02% e 5,52%, com posterior queda, chegando a 2,85% entre 2010/2016. Seu grau de urbanização tem sido crescente nas últimas décadas, chegando a 83,6% em 2010.

Em relação a distribuição da população por faixa etária, a análise da Pirâmide Etária de Barra dos Coqueiros (Gráfico 7.3-2 a seguir) indica uma feição característica de Pirâmide identificada como Adulta ou em Transição, onde a sua zona central se apresenta tão larga quanto a sua base, indicando uma redução da taxa de natalidade, a qual somada ao aumento da expectativa de vida da população, tenderá a um “envelhecimento” da população. Cabe destacar que tal feição se mostrou comum aos demais municípios da área de influência indireta (AII).

Ainda segundo dados do Censo Demográfico 2010 (IBGE), a característica da população barracoqueirense residente consistiu no predomínio de população feminina, com uma razão de sexo de 95,7, bem como uma pirâmide etária identificada como adulta (ou em transição), destacando o percentual de população considerada adulta, na faixa etária entre 20 e 59 anos, que representava no mesmo ano de análise 55,6% da população total residente neste município.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Gráfico 7.3-2: Pirâmide Etária em 2010 – Barra dos Coqueiros

Outro aspecto demográfico que chama a atenção em Barra dos Coqueiros se refere a um processo de ocupação do território barracoqueirense atrelado a períodos de atração populacional de municípios sergipanos próximos, inclusive da capital Aracaju, gerando movimentos migratórios pendulares. Assim, é possível verificar um percentual expressivo de residentes de Barra dos Coqueiros que alegaram terem vindo de outros municípios do mesmo estado, Sergipe.

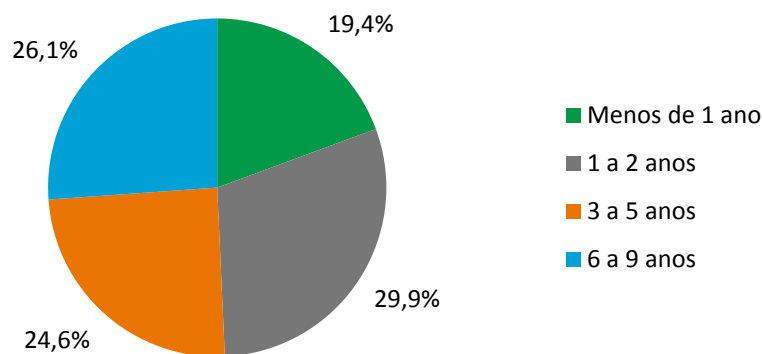
Do total de população residente em Barra dos Coqueiros, predomina residentes do próprio estado de Sergipe, representando um percentual de 86,5%. Cabe destacar o expressivo o percentual de população não natural do município, que representou cerca de 41,3% do total de habitantes (Quadro 7.3-5).

Ainda segundo dados do Censo Demográfico 2010 (IBGE), nos últimos 10 anos migraram para Barra dos Coqueiros cerca de 5.499 pessoas, o que corresponde a 22,01% da população total, indicando que a chegada de pessoas procedentes de outros municípios sergipanos foi intensa, provavelmente em decorrência das mudanças nas condições de acessibilidade ao município e das expectativas de instalação de empreendimentos neste município, principalmente o Terminal Marítimo e o Polo Cloroquímico, que não se concretizou.

Quadro 7.3-5: População residente por naturalidade em 2010 - Barra dos Coqueiros e Pirambu

Naturalidade	Barra dos coqueiros	
	Absoluto	%
Naturais de Sergipe	21.589	86,5
Não Naturais de Sergipe	3.387	13,5
Total	24.976	100
Naturais do Município	14.651	58,9
Não naturais do Município	10.325	41,3
Total	24.976	100

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010



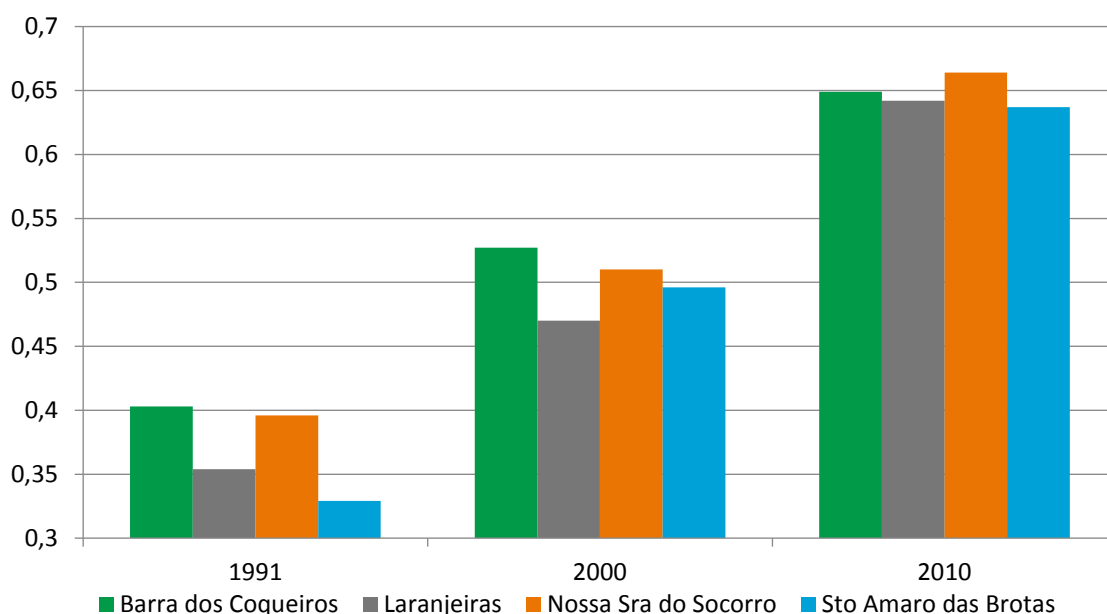
Fonte: IBGE, Censo Demográfico

Gráfico 7.3-3: Pessoas que tinham menos de 10 anos de residência no município (%) em 2010 – Barra dos Coqueiros

Assis Toledo *Leiteiro*

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é composto por indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O IDHM é usado para classificar o grau de desenvolvimento de um país, estado ou cidade. Esse índice varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior é o desenvolvimento humano. O Gráfico 7.3-4 a seguir ilustra a evolução do Índice de Desenvolvimento Humanos dos municípios da área de influência (AID e AII) no período compreendido entre 1990 e 2010.

Cabe apontar que em todos os municípios em estudo se verificou um aumento do IDHM, porém, apesar de referirem-se a municípios que, em sua maioria, foram polos de atração populacional, o que poderia indicar a dimensão Renda com maior pontuação, conforme será verificado na análise adiante, tal dimensão sempre apresentou uma menor pontuação, indicando a existência de disparidades econômicas nesses municípios apesar do desenvolvimento e evolução de sua base produtiva.



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

Gráfico 7.3-4: Evolução do IDHM entre 1991 e 2010 – municípios da AID e AII

O município de Barra dos Coqueiros contava com um IDHM em 2010 de 0,649, sendo considerado na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribuiu para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,776, seguido de Renda, com índice de 0,647, e de Educação, com 0,545. Em 2010, Barra dos Coqueiros ocupava a posição 3136ª entre os municípios brasileiros.

Laranjeiras, por sua vez, contava com um IDHM em 2010 de 0,642, sendo considerado na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribuiu para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,772, seguido de Renda, com índice de 0,589, e de Educação, com 0,582. Em 2010, Laranjeiras ocupava a posição 3254ª entre os municípios brasileiros.

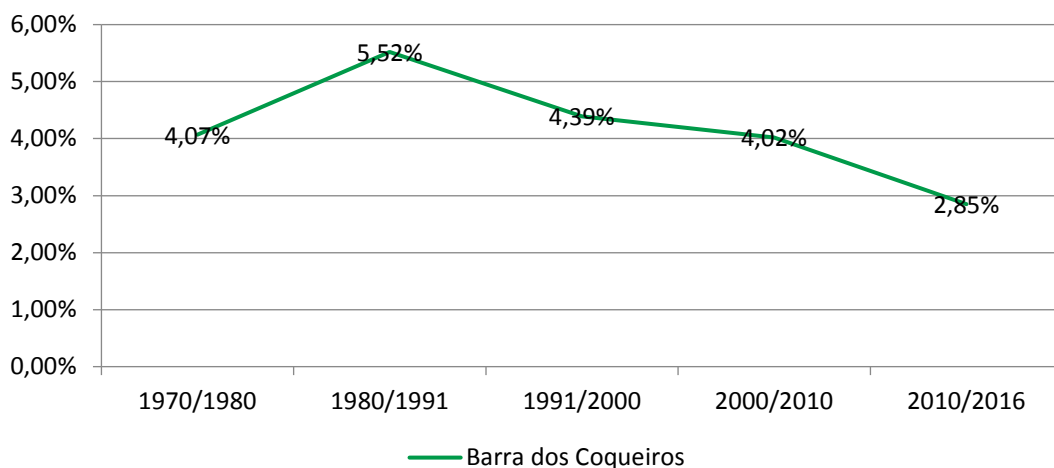
O município de Nossa Senhora do Socorro contava com um IDHM em 2010 de 0,664, sendo considerado na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribuiu para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,811, seguido de Renda, com índice de 0,620, e de Educação, com 0,581. Em 2010, Nossa Senhora do Socorro ocupava a posição 2820ª entre os demais municípios do Brasil.

Por fim, Santo Amaro das Brotas contava com um IDHM em 2010 de 0,637, sendo considerado na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribuiu para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,778, seguido de Renda, com índice de 0,613, e de Educação, com 0,543. Em 2010, Santo Amaro das Brotas ocupava a posição 3357ª.

7.3.2.1 Tendência de Evolução e Adensamento Populacional

Para a presente análise de tendência de evolução e adensamento populacional foi considerado o município de Barra dos Coqueiros, por se tratar da sede urbana localizada na área de influência mais próximas à área de implantação e operação da LT 500 kV e, assim, passíveis de sofrerem alterações na sua dinâmica populacional a partir da alocação de mão de obra e potencial população atraída.

Conforme apresentado anteriormente, relativo ao aspecto demográfico do município de Barra dos Coqueiros, segundo Censo Demográfico IBGE de 2010, dispunha uma população total de 24.976 habitantes. Ainda conforme dados coletados, embora o município tenha apresentado variação na sua Taxa Anual de Crescimento Populacional no período entre 1970 e 2016 decorrente de alterações na dinâmica populacional e fluxos migratórios, foi identificado, que recentemente, no período entre 2010/2016, Barra dos Coqueiros manteve um Taxa de Crescimento Anual na ordem de 2,85%, conforme apresentado no Gráfico 7.3-5.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico

Gráfico 7.3-5: Taxa de Crescimento Populacional Anual (%) entre 1970 a 2016 – Barra dos Coqueiros e Pirambu

Assim, para efeito de cálculo de estimativa populacional deste município, adotou-se como critério a referida taxa de crescimento anual identificada nos últimos 6 anos. O Quadro 7.3-6 que segue, apresenta a projeção populacional de Barra dos Coqueiros obtida considerando as respectivas taxas de crescimento mencionadas acima, quais sejam, no período recente entre 2010/2016. Cabe destacar, que as projeções populacionais realizadas tomaram como referência a estimativa de população total por município de 2016 apresentada pelo IBGE, sendo projetada uma estimativa de população para os anos de 2017 e 2018, período de instalação do empreendimento.

Quadro 7.3-6: Evolução da População entre 1980 a 2010 –Barra dos Coqueiros.

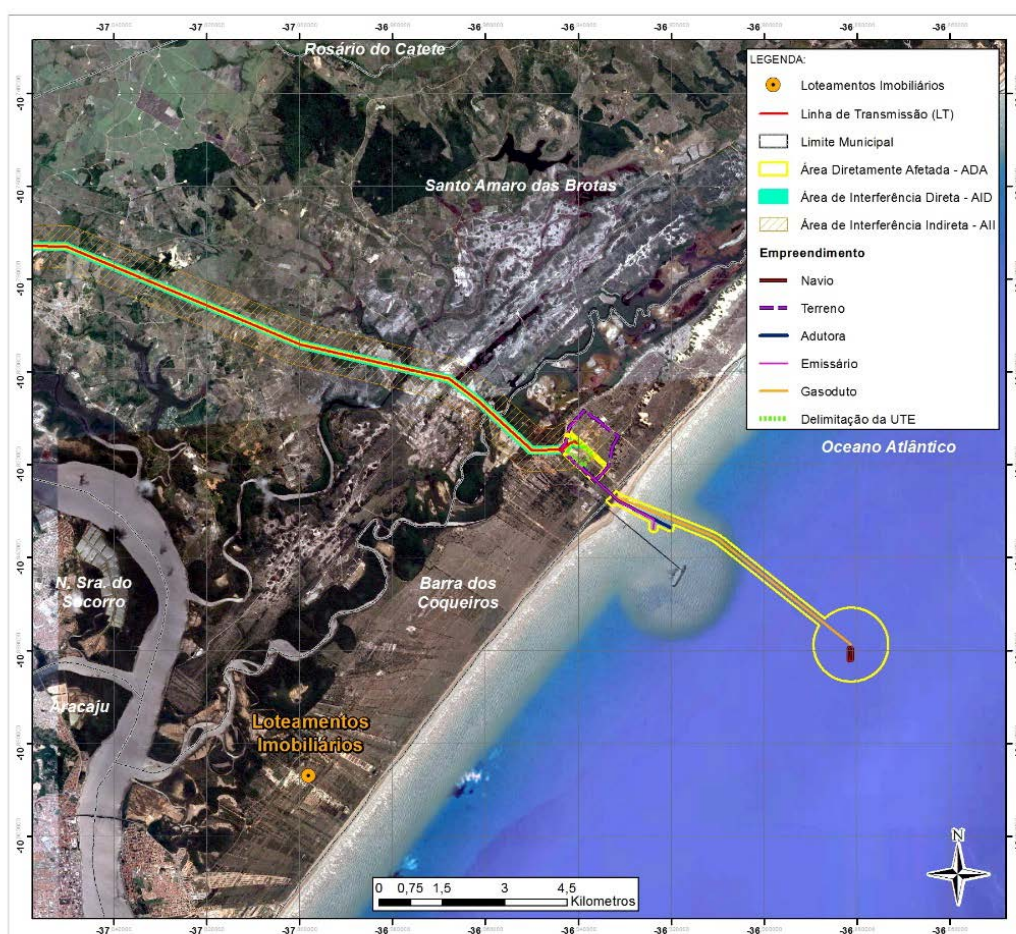
Municípios	Habitantes		Variação absoluta		Variação relativa (a.a.)	
	2010	2016*	2017	2018	2016/2018	%
Barra dos Coqueiros	7.939	12.762	13.125	13.499	737	2,85

* Estimativa populacional do IBGE para 2016.

Assis Toledo *Leite Junior*

Na análise de projeção populacional de Barra dos Coqueiros, para o período entre 2016/2018, é possível verificar, a partir das taxas de crescimento populacional anual, que Barra dos Coqueiros terá um incremento de sua população total prevista de 737 pessoas, totalizando 13.499 habitantes na projeção para 2018.

Durante o levantamento de campo, verificou-se que a pressão imobiliária de loteamentos de média/alta classe sendo instalados em Barra dos Coqueiros se concentram na franja da malha urbana do município, sendo caracterizada um intenso processo de “urbanização” e ocupação que tem se estendido a partir franja da malha urbana (Figura 7.3-3). Assim, se avalia que a expansão urbana em Barra dos Coqueiros tenderá a ocorrer a partir de um processo de ampliação de sua malha urbana, impulsionada por tais empreendimentos imobiliários que tem se concentrado próximos à infraestrutura urbana já existente (rede de água, esgoto, pavimentação, energia elétrica).



Fonte: CH2M HILL, jun/17

Figura 7.3-3: Relação de distância entre a tendência de ocupação dos loteamentos imobiliários de Barra dos Coqueiros e o empreendimento

É importante destacar que Barra dos Coqueiros tem sido objeto de atração de populações flutuantes desde a década de 1980, conforme observado nas análises demográficas anteriormente apresentadas nesse item. Tal atração tenderá a continuar decorrente da construção da Ponte Governador João Alves, sobre o Rio Sergipe e a ampliação da rodovia SE-100 enquanto fatores que estimular um processo de expansão do ramo imobiliária, associado a tais vetores, cabe apontar ainda a implantação de empreendimentos residenciais na Zona Urbana, produto de investimentos públicos e privados, principalmente no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida, do Governo Federal.

7.3.3 Aspectos Econômicos

A expansão das atividades industriais foi o grande motor do adensamento populacional e urbanização no estado de Sergipe. A implantação de um grande número de projetos incentivados pela SUDENE, a instalação dos novos empreendimentos para a exploração da base de recursos minerais pelas empresas do sistema Petrobrás (Nitrofertil, Petromisa e UPGN) e, já no final da década de 1980, o início da construção da Usina Hidroelétrica de Xingó, tiveram fortes desdobramentos em termos de crescimento e diversificação das atividades comerciais e de serviços privados e públicos.

Os municípios compreendidos como área de influência indireta (AII), de modo geral, se mostram bastante distintos quando considerada suas economias em termos de estruturas, empregabilidade, formalização do trabalho e tecnologia. Porém, o que vai acentuar efetivamente esses números é a concentração populacional no território desses municípios, que na década de 1990 sofreu expressivo incremento, conforme apontado no item 7.3.2 Aspectos Demográficos.

A economia de Sergipe, historicamente, baseia-se na agricultura, com destaque para o cultivo de cana-de-açúcar e sua industrialização. A descoberta de petróleo e gás natural em solo sergipano trouxe novas perspectivas de desenvolvimento. Ainda, os municípios da AII passaram por grandes investimentos, com instalação de indústrias, destacando-se o município de Nossa Senhora do Socorro, onde foi implantado o Distrito Industrial de Socorro decorrente da saturação do distrito industrial de Aracaju.

O Quadro 7.3-7 a seguir apresenta, de forma objetiva, os dados gerais acerca da realidade econômica dos municípios da área de influência do empreendimento, a partir de dados disponibilizado pelo IBGE para o ano de 2014.

Quadro 7.3-7: Aspectos gerais da economia em 2014 – municípios da AID e AII

Municípios	Unidades Locais	Nº De Empresas Atuantes	Pessoal Ocupado	Pessoal Ocupado Assalariado	Salário Médio Mensal
Santo Amaro das Brotas	72	71	679	600	2,2
Laranjeiras	228	224	6.592	6.374	3,9
Nossa Senhora do Socorro	1.471	1.415	21.435	19.588	2,4
Barra dos Coqueiros	280	274	3.366	3.029	2.6

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2014.

Verifica-se com base nos dados expostos acima, que o município de Santo Amaro das Brotas apresenta o menor número de unidades locais atuantes dentre os demais municípios, dispondo de apenas 72 unidades locais atuantes. Barra dos Coqueiros apresenta o maior adensamento e número de unidades locais, seguido de Laranjeiras.

Uma análise do salário médio mensal dos municípios medido em salários mínimos (s.m.), indica valores bastante aproximados, com exceção do salário médio verificado em Laranjeiras, onde destaca-se a capital cujo salário médio era de 3,9 s.m., média salarial inclusive superior ao estado de Sergipe.

Estes municípios não possuem uma economia assentada exclusivamente na agricultura, inclusive frente ao processo de industrialização já detalhado anteriormente. Contudo, o setor primário nestes municípios ainda se apresenta importante para a economia local, sendo importante destacar que tais municípios integram o Território de Desenvolvimento Leste Sergipano, cuja pastagem é atividade expressiva, caracterizada pela utilização das terras para o gado de corte durante o estio e detém uma forte concentração de recursos minerais, com destaque para a salgema, potássio, calcário, petróleo e gás natural. Na agricultura destes municípios, a cana-de-açúcar e mandioca são as culturas que se destacam.

Assinado

O Território de Desenvolvimento Leste Sergipano foi criado a partir da Política Nacional de Desenvolvimento Regional e, segundo o Ministério de Integração Nacional, fundamenta-se na determinação constitucional acerca da redução das disparidades sociais e de desenvolvimento econômico como um dos eixos centrais da estratégia de desenvolvimento do estado. Tal política apresenta um duplo propósito, tanto a redução das desigualdades regionais como também ativar potencialidades de desenvolvimento das regiões sergipanas, tendo como foco a dinamização das regiões e melhor distribuição das atividades produtivas no território de Sergipe.

O município de Santo Amaro das Brotas tem como principais fontes de receita a agricultura, pecuária, comércio, indústria, mineração e avicultura. A agricultura tem produção de cana-de-açúcar, coco-da-bahia, manga e mandioca. Os rebanhos têm como principais efetivos os bovinos, equinos, ovinos e suínos. Na avicultura sobressaem os galináceos. No setor industrial predominam unidades cerâmicas (tijolos e telhas) e na área mineral, ocorrem lavras de areia, calcário, argila e exploração/produção de petróleo e gás.

Já no município de Nossa Senhora do Socorro, onde a produção agrícola não é a principal atividade econômica, se destaca a cana-de-açúcar, coco-da-bahia, mandioca e manga, enquanto os maiores rebanhos são os bovinos, equinos e ovinos. Na mineração estão as lavras de calcário, areia, argila, petróleo e gás. Os produtos minerais são utilizados como insumos em fábricas cimenteiras, cerâmicas, construção civil e indústria petroquímica, sendo a indústria o principal setor industrial deste município. Entre as principais empresas que atuam em Nossa Senhora do Socorro estão a Itaguassu Agro Industrial S.A., Cerâmica Sergipe S.A.- Cersesa, Massa Pronta Engenharia Indústria e Comércio S.A. e Indústria de Plásticos Celi S.A.

Em Laranjeiras, o setor industrial também é o principal contribuinte para as receitas municipais, onde destacam-se fábricas de cimento, fertilizantes, têxtil e usina açucareira e mineração, com destaque a exploração de calcários. Todavia, Laranjeiras também dispõe de produção agrícola, onde os principais produtos cana-de-açúcar, coco-da-bahia, mandioca e manga e, na pecuária predomina produção bovina, suína, mueres e equinos; na avicultura verificou-se a criação de galináceos.

Em Barra do Coqueiro, município da AID, se verifica que sua base econômica também se assenta nas atividades industriais, bem como o setor de comércio, serviço agrícolas, pecuárias, minerárias e avicultura. Na agricultura, se destaca a produção, colheita e comercialização do coco-da-bahia, além do cultivo de mandioca e manga. A pecuária está voltada para a criação de bovinos, equinos e mueres. A avicultura, de porte reduzido, é voltada a criação de galináceos. Na mineração, destaca-se a exploração de areia.

No Quadro 7.3-8 a seguir são apresentados os valores adicionados brutos por setor econômico nos municípios da AID e AII, que se referem aos valores monetários gerados a partir das atividades dos setores econômicos que servem de base e referência para composição e análise do PIB municipal.

Quadro 7.3-8: Valor adicionado bruto por setor da economia (em mil reais correntes) em 2014 – municípios da AID e AII

Município	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Adm. Pública
Nossa Senhora do Socorro	2.161.571	614.509	5.991	430.860	1.110.211
Laranjeiras	684.586	19.142	470.488	194.956	142.28
Santo Amaro das Brotas	134.626	17.762	42.935	25.669	48.260
Barra dos Coqueiros	403.026	4.328	139.218	135.562	123.918

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2014.

Conforme se verifica nos valores apresentados acima, o município de Barra dos Coqueiros foi o que apresentou menor valor total e relativo referente ao setor primário (agropecuária), e o município de

Nossa Senhora do Socorro foi a que apresentou maior valor adicionado nesse setor, somente ficando atrás do valor adicionado bruto da administração pública, que contribuiu como principal aspecto para que o valor adicionado total apresentado seja o segundo maior dentre os demais municípios em estudo.

Nos municípios de Laranjeiras, Santo Amaro das Brotas e Barra dos Coqueiros, o setor industrial foi o que apresentou maiores valores adicionados e principal participação no PIB local destes municípios, reforçando as análises feitas anteriormente onde foi dado o panorama geral das bases econômicas dos municípios com destaque para a atividade industrial.

O Quadro 7.3-9 adiante apresenta a evolução do PIB municipal dos municípios da AID e AII no decênio 2000/2010, sendo possível verificar um crescimento do Produto Interno Bruto do município de Barra dos Coqueiros na ordem de 158%, em decorrência do fortalecimento da indústria naval, das atividades portuárias e principalmente do incremento das atividades comerciais e de serviços associada a um processo de urbanização.

Ainda na análise da evolução do PIB municipal abaixo, se verifica um crescimento econômico em todos os municípios em estudo, com destaque para os incrementos do PIB dos municípios de Nossa Senhora do Socorro e Barra dos Coqueiros.

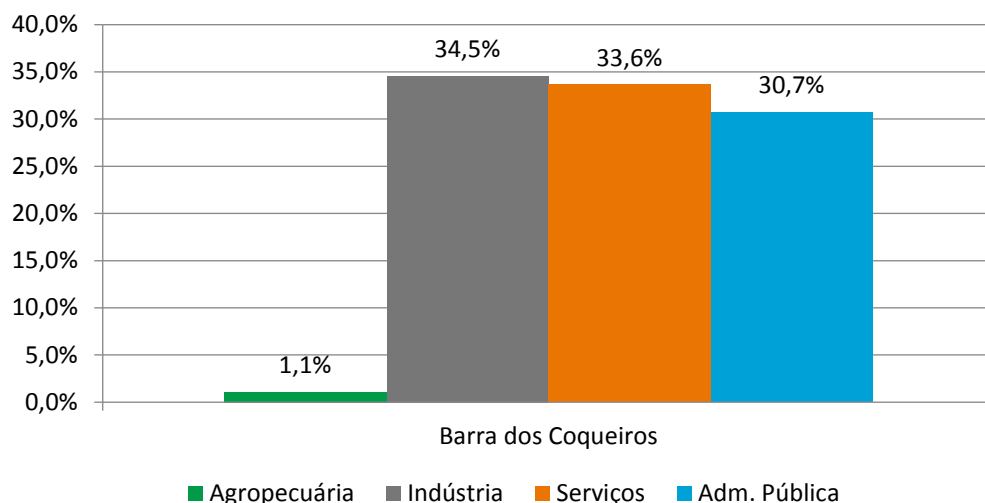
Quadro 7.3-9: Evolução do PIB Municipal entre 2000 e 2010 – municípios da AID e AII

Município	2000	2010
Nossa Senhora do Socorro	530.202,00	1.805.361,00
Laranjeiras	220.911,00	713.380,00
Santo Amaro das Brotas	20.334,00	70.727,00
Barra dos Coqueiros	71.415,00	246.278,00

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

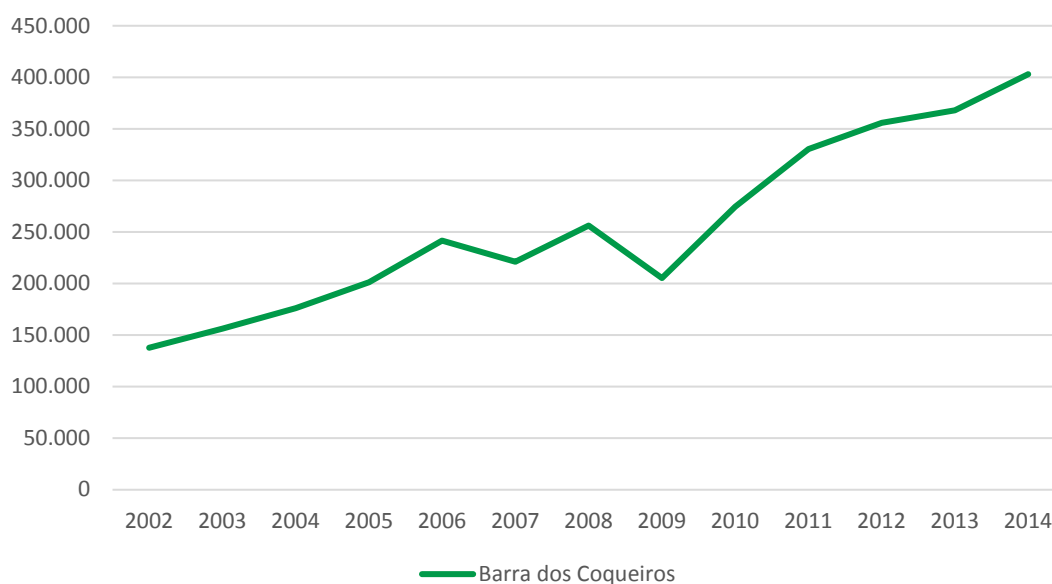
Os dados apresentados e analisados de forma detalhada a partir desse ponto focarão o município da AID, Barra dos Coqueiros. O Gráfico 7.3-6 a seguir, apresenta o percentual de participação de cada setor da economia do município de Barra dos Coqueiros. É possível verificar que neste município, com exceção da baixa participação do setor primário na economia local (1,1%), a participação dos setores de indústria, serviços e administração pública no PIB de Barra dos Coqueiros em 2014 indica uma distribuição do valor adicionado bruto destes setores de forma bastante próxima.

O Gráfico 7.3-7 adiante apresenta a evolução do PIB municipal de Barra dos Coqueiros no período entre 2002 e 2014, sendo possível verificar um crescimento do Produto Interno Bruto do município de Barra dos Coqueiros na ordem de 158%, em decorrência do fortalecimento da indústria naval, das atividades portuárias e principalmente do incremento das atividades comerciais e de serviços.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2014.

Gráfico 7.3-6: Participação dos setores da economia no valor adicionado bruto (%) em 2014 – Barra dos Coqueiros



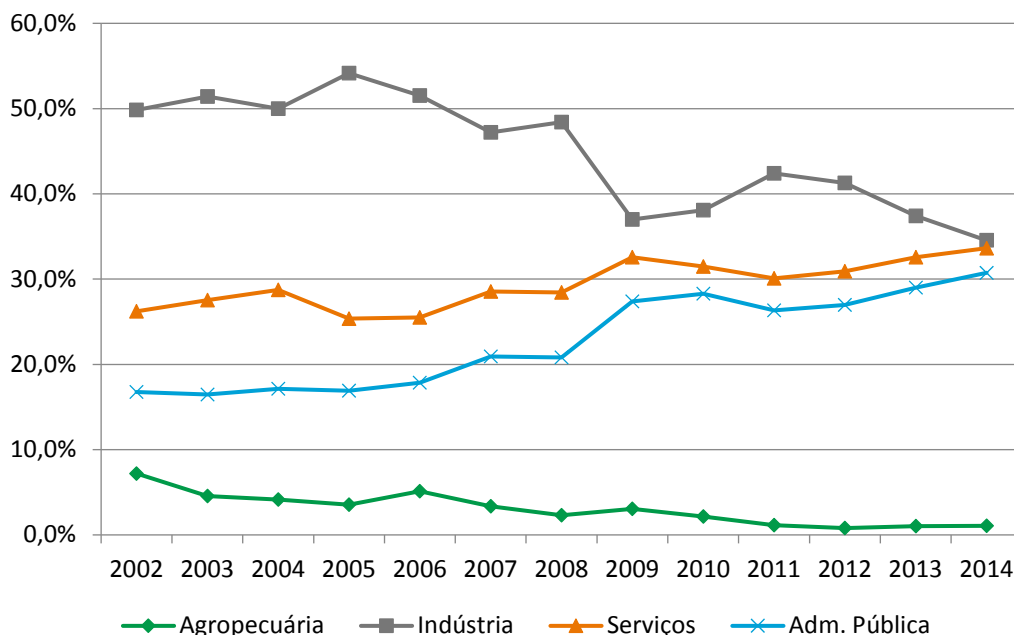
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2014.

Gráfico 7.3-7: Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) entre 2002 e 2014 (valores em mil reais) – Barra dos Coqueiros

Para melhor compreensão desse incremento do PIB em Barra dos Coqueiros, o Gráfico 7.3-8 a seguir apresenta a evolução dos valores adicionados gerado no município por setor da economia no período de doze anos, entre 2002 e 2014. Destaca-se a queda ao longo do período analisado da participação da indústria, que apesar de ser o setor que mais contribui para o valor adicionado bruto, mostra níveis de contribuição próximo ao setor de serviços, que não apresentou queda ao longo do período apresentado.

Verifica-se ainda a manutenção (e até aumento) da participação do setor de serviços e da administração pública, promovendo a internalização e circulação de capital, especialmente entre o comercio e setor de serviços. Nesse sentido, apesar da queda da contribuição da indústria no PIB

houve, de certa maneira, uma contrapartida por parte do setor de comércio e serviços que apresentou aumentos percentuais bastante significativos no mesmo período.



Fonte: IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios

Gráfico 7.3-8: Evolução dos setores da economia no valor adicionado bruto entre 2002 e 2014 (valores em mil reais) – Barra dos Coqueiros

No Quadro 7.3-10 abaixo são apresentados os números das unidades locais totais, que se referem a estabelecimentos onde se desenvolve atividades econômicas específicas, sendo possível verificar um aumento percentual na ordem de 47% das unidades locais no município de Barra dos Coqueiros, sendo o município que apresentou maior variação no período dentre os demais municípios da área de influência da Linha de Transmissão 500 kV.

Para melhor compreensão da natureza das unidades locais (empresas atuantes) no município de Barra dos Coqueiros, AID do empreendimento, o Quadro 7.3-11 adiante mostra as unidades locais existentes por tipo de atividade. Observa-se que o setor de comércio é a atividade que apresenta maior número de empresas atuantes, em seguida a atividade que concentra maior unidade são aquelas classificadas em “outros serviços coletivos, sociais e pessoais”, seguido pela atividade de transporte, armazenagem e comunicações que pode ser associada a operação do Terminal Marítimo Inácio Barbosa – TMIB.

Quadro 7.3-10: Evolução de unidades locais entre 2006 e 2014 – Barra dos Coqueiros

Município	Unidades locais		Variação (%)
	2006	2014	
Barra dos Coqueiros	189	280	48,15

Fonte: IBGE, Cadastro Geral de Empresas

Quadro 7.3-11: Unidades locais por setor de atividade em 2006 – Barra dos Coqueiros

Empresas atuantes	Unidades	Percentual (%)
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	3	1,26
Pesca	3	1,26
Indústrias extrativas	2	0,95
Indústrias de transformação	20	8,37

Assinado

Empresas atuantes	Unidades	Percentual (%)
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	1	0,42
Construção	19	7,95
Comércio	58	24,27
Alojamento e alimentação	14	5,86
Transporte, armazenagem e comunicações	22	9,21
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	3	1,26
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	39	16,32
Administração pública, defesa e seguridade social	2	0,84
Educação	10	4,18
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	42	17,57
Total	239	100,00

Fonte: IBGE, Cadastro Geral de Empresas

A indústria de transformação e construção civil também apresentaram números representativos de unidades locais atuantes, corroborando com a análise realizada nos itens anteriores, onde foram identificados projetos relacionados a construção civil e empreendimentos de produção da indústria de transformação. A existência de percentual significativo de unidades locais na área de atividades imobiliárias e aluguéis, que pode ser atrelado ainda a construção de empreendimentos imobiliários evidencia que o município de Barra dos Coqueiros está em momento de específico de grande boom imobiliário.

Outro aspecto econômico importante de ser analisado para se avaliar um efetivo incremento de uma economia local se refere ao mercado formal de empregos disponíveis nos setores econômicos. Foi identificado que o número total de empregos formais existentes em Barra dos Coqueiros representa 41% (8.469) da população ocupada em 2010.

Quadro 7.3-12: Número de empregos formais por setor de atividade em 2015 – Barra dos Coqueiros

Setor	Homens	Mulheres	Total	
			Absoluto	%
Indústria Transformação	111	26	137	3,9
Construção Civil	131	1	132	3,7
Comércio	281	162	443	12,6
Serviços	915	446	1.361	38,7
Adm. Pública	469	929	1.398	39,7
Agropecuária	43	5	48	1,4
Total	1.950	1.569	3.519	100

Fonte: IBGE, Cadastro Geral de Empresas

Dentre os setores que mais se destacam na geração de empregos formais em Barra dos Coqueiros, conforme Quadro 7.3-12 acima, está a administração pública, com 39,7% do total de empregos formais gerados, seguido do setor de serviços, com 38,7%, e o setor do comércio, 12,6%. Os demais setores da economia apresentaram baixos percentuais de geração de emprego formal, principalmente a agropecuária que representou em 2015 somente 1,4% do mercado formal de trabalho em Barra dos Coqueiros.

É necessário ponderar que os dados apresentados no quadro anterior se referem ao ano de 2015, de modo que o percentual apresentado não retrata a realidade de ocupação atual do município, sendo trazido apenas para ilustrar que os setores apresentados tendem a absorver boa parte da população economicamente atividade de Barra dos Coqueiros.

7.3.3.1 Finanças Públicas e Investimentos Públicos e Privados

A análise do presente item relativo às finanças públicas focará o município de Barra dos Coqueiros, considerado como AID do empreendimento, uma vez que sediará a instalação e operação da sede do Complexo Termoelétrico Porto Sergipe I, principais polos geradores de empregos e de dinamização da economia local.

Para tanto, optou-se por centrar esforços nas análises na AID do empreendimento, pois além da geração de emprego, que contribuirá para o aumento de arrecadação de impostos associados ao aquecimento dos setores de serviço e comércio, Barra dos Coqueiros será ainda o município beneficiário das compensações financeiras decorrentes da exploração de gás e geração de energia. Assim, serão apresentados dados referentes a relação receita-despesa de Barra dos Coqueiros e investimentos programados abordando convênios e projetos previstos ou executados e receitas oriundas de royalties.

O Produto Interno Bruto (PIB) de Barra dos Coqueiros foi da ordem de R\$ 438.841,00, sendo o setor industrial o que mais contribuiu para sua composição, seguido pelo setor de serviços. O PIB per capita foi da ordem de R\$ 15.621,00, inferior ao verificado em Aracaju ¹ (Quadro 7.3-13).

Conforme verifica-se nos dados a seguir, o valor adicionado gerado pela indústria representou cerca de 44,2% do total de valor adicionado gerado em 2014, seguido pelo setor de serviços com percentual próximo, alcançando aproximadamente 43%. Do total de riquezas geradas, o setor agropecuário foi o que apresentou menor contribuição, que foi da ordem de R\$ 4.328,00, representando pouco mais de 1%. O município de Barra dos Coqueiros é a 15ª economia do estado de Sergipe, segundo ranking do IBGE. Entre os anos de 2010 e 2014, o PIB deste município teve incremento de aproximadamente 47%.

Quadro 7.3-13: Valor adicionado bruto a preços correntes por setor da economia em 2014 – Barra dos Coqueiros

Setor da economia	Valor adicionado (x1000) R\$
Agropecuária	4.328,00
Industria	139.218,00
Serviços (excetuando administração, saúde e educação públicas e seguridade sócia)	135.562,00
Imposto liquido de subsídios sobre produtos, a preços correntes	35.814,00
Total valor adicionado	314.922,00

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

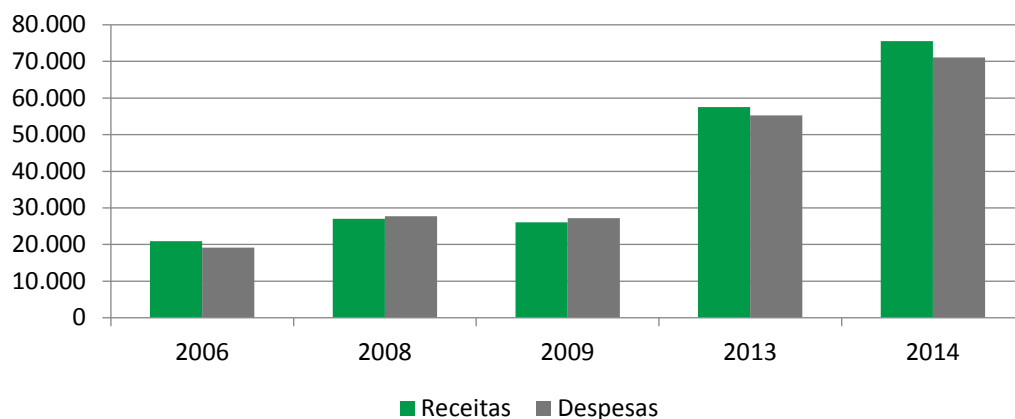
Em relação às finanças públicas, o município de Barra dos Coqueiros contava com uma receita da ordem de R\$ 75.536,00 frente a uma despesa de R\$ 71.051,00. Dos impostos que compõe a receita municipal, destaca-se o incremento do ISS entre 2006 e 2014, que apresentou um salto de 3,3 milhões de reais em 2006 para 16 milhões de reais em 2014, decorrente do incremento da atividade de serviços que pode ser associada a instalação de grandes empreendimentos.

O Gráfico 7.3-9 abaixo ilustra a evolução das receitas e despesas de Barra dos Coqueiros no período entre 2006 e 2014, sendo possível constatar o aumento de ambos, despesas e receitas, no período

¹ PIB per capita Aracaju em 2014: R\$ 23.887,20. Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010, série revisada, 2014.

avaliado. Cabe destacar que a partir de 2013, as receitas superaram as despesas do município, apontado para um cenário positivo em relação a gestão dos recursos públicos municipais.

Em 2014, no município de Barra dos Coqueiros, a receita municipal foi de R\$ 75,5 milhões, enquanto as despesas para o mesmo ano foi de aproximadamente R\$ 71 milhões, sugerindo um saldo positivo de cerca de R\$ 4,5 milhões.



Fonte: IBGE, Finanças Públicas, 2017.

Gráfico 7.3-9: Evolução do total de receitas e despesas a preços correntes (em mil reais) entre 2006 e 2014 – Barra dos Coqueiros

No território de Barra dos Coqueiros estão alocados empreendimentos que em virtude da natureza da sua exploração de recurso natural geram *royalties* ao município. Apesar da forte exploração que ainda ocorre em Barra dos Coqueiros, juntamente com outros municípios da região, tem sido constatada uma tendência de queda do volume de arrecadação de *royalties*, que pode estar associada a queda do valor do petróleo no cenário internacional, refletindo nos repasses aos municípios beneficiários.

Como exemplo, segundo o Tribunal de Contas do Estado de Sergipe, em 2016 foram repassados aproximadamente R\$ 2 milhões que, embora se mostre significativo para uma economia municipal, foi constatada uma redução desses *royalties* quando comparado com 2014 que alcançou a marca de R\$ 4,3 milhões em *royalties* para o município.

O município de Barra dos Coqueiros ainda tem sido alvo investimentos a partir de Planos e Programas de Desenvolvimento por parte do Governo Estadual, como os sistemas de drenagem e pavimentação de vias na zona urbana municipal, a urbanização da Orla de Atalaia Nova, a construção da rede de esgotamento sanitário e a construção de unidades habitacionais, destacando-se os investimentos realizados no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida, do Governo Federal. Todos estes investimentos públicos incidem positivamente sobre o município, pois dinamizam a ocupação do território e consequentemente, geram empregos no setor de comércio e serviços e aumentam o volume de arrecadação do município.

Dos investimentos privados instalados no município de Barra dos Coqueiros cita-se o Terminal Marítimo Inácio Barbosa – TMIB e o Parque Eólico de Barra dos Coqueiros, que são importantes polos geradores de receitas ao município. O Parque Eólico Barra dos Coqueiros é constituído por vinte e três unidades aerogeradoras totalizando 34,5 MW de capacidade instalada e 10,5 MW médios de garantia física de energia.

Inaugurada em janeiro de 2013, a Usina Eólica foi construída através do Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial (PSDI) com a concessão de incentivo locacional, disponibilizando a área de 300 hectares, equivalente a 320 campos de futebol, vizinha ao Porto de Sergipe. O investimento total da obra foi de R\$ 125 milhões, sendo R\$ 103 milhões investidos por meio do Programa de Aceleração do Crescimento, segundo balanço de 2014.

O Terminal Portuário Marítimo Ignácio Barbosa (TMIB), localizado a 13 quilômetros da sede de Barra dos Coqueiros, é o mais importante canal de transporte aquático de Sergipe, facilitando o escoamento de parte da produção mineral, especialmente os fertilizantes. Além disso, recebe produtos utilizados nas indústrias, além de apoiar as atividades de exploração de petróleo e gás natural, desenvolvidas *offshore* pela PETROBRAS. O Terminal Portuário é operado pela Companhia Vale e conta com movimentação de importação de trigo e coque, além de exportação de recursos minerais e produtos industrializados, como o cimento. Adicionalmente, serve de apoio às atividades de exploração de petróleo offshore da Petrobrás.

Na faixa norte do município de Barra dos Coqueiros, entre a rodovia SE-100 e o povoado Canal de São Sebastião existe a previsão de criação de Parque Ecológico, destinado ao turismo ecológico. A implantação do Parque foi definida no Plano Diretor Municipal, em 2007, porém a implantação ainda não foi concluída por depender de negociações entre o município e o governo estadual.

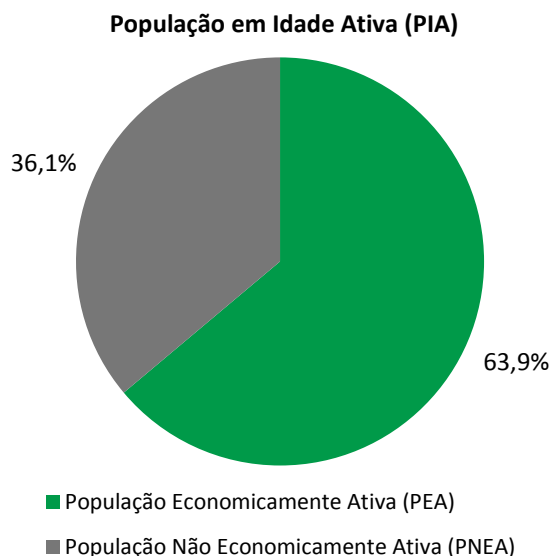
Além desses empreendimentos implantados e projetos previstos, o município de Barra dos Coqueiros também foi alvo outros de investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento. Segundo balanço realizado em 2014, estavam com status “em obras” a Ampliação do sistema de esgotamento sanitário em Aracaju e Barra dos Coqueiros, cujo investimento estava na ordem de R\$ 84 milhões de reais; elaboração de projetos da FUNASA para saneamento municipal; obras de construção/ampliação da Unidade Básica de Saúde I, com investimento de R\$ 200 mil reais; urbanização do canal Guaxinim, com investimentos de R\$ 23 mil reais; e elaboração de Plano Habitacional com investimento de 30 mil reais, além dos investimentos realizados pelo Programa Minha Casa Minha Vida, citado o item habitação.

7.3.4 Trabalho e Renda

A análise dos aspectos relacionados ao tema Trabalho e Renda deste Estudo abordará todos os municípios identificados como área de influência (AID e AII) da Linha e Transmissão 500 kV, visando subsidiar a identificação de potencial disponibilidade de mão de obra regional que poderá ser aproveitada pela empresa ao longo das fases de implantação e operação do empreendimento.

Uma análise no âmbito regional dos municípios da área de influência, ou seja, considerando os municípios de Barra dos Coqueiros, Nossa Senhora do Socorro, Santo Amaro das Brotas, Laranjeiras, mostra que, segundo dados do Censo Demográfico 2010 (IBGE), existia um total de 1.065.118 pessoas em idade ativa (PIA).

Desse total de população em idade ativa (PIA), conforme Gráfico 7.3-10 a seguir, se verificou um total de 680.230 pessoas, representando 63,9% do PIA, que se refere à População Economicamente Ativa (PEA), correspondendo ao potencial de mão de obra com que pode contar o setor produtivo. Por sua vez, a População Não Economicamente Ativa (PNEA), que representa a população jovem que ainda não ingressou no mercado de trabalho ou as pessoas em idade economicamente ativas que não buscam oportunidades no mercado de trabalho, alcançou o percentual da ordem de 36,1%, representando o universo de 384.118 pessoas.

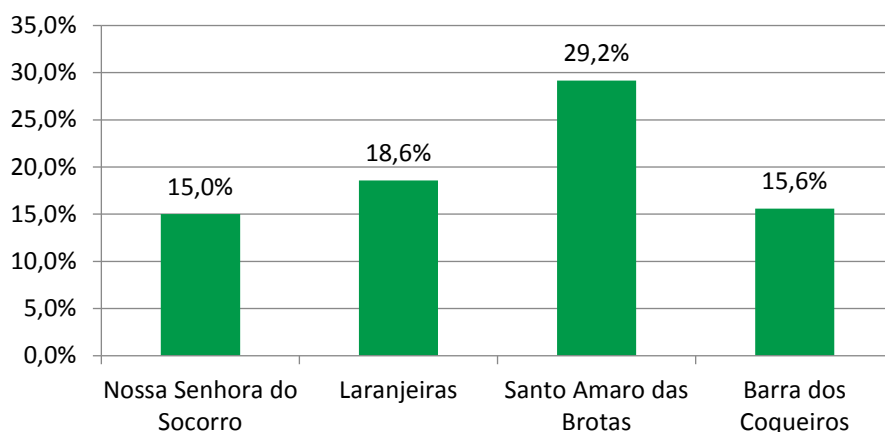


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Gráfico 7.3-10: População em Idade Ativa (PIA), População Economicamente Ativa (PEA) e Não Ativa (PNEA) em 2010 – municípios da AID e AII

O Gráfico 7.3-11 adiante traz dados referentes a população economicamente ativa que, na semana de referência (período em que foi realizado o Censo Demográfico 2010) se encontravam desocupadas, sendo potencial mão-de-obra disponível a ser absorvida pelas obras relativas a implantação e operação do empreendimento.

Verifica-se que dos municípios da área de influência, Santo Amaro das Brotas é o que apresentou maior percentual de população desocupada, alcançando aproximadamente 30% da população economicamente ativa (PEA), sendo, portanto, o município com maior potencial de disponibilidade de mão de obra na região. O segundo município que apresentou maior percentual de PEA desocupada foi Laranjeiras com 18,6% e, em seguida, Barra dos Coqueiros e Nossa Senhora do Socorro, ambos com aproximadamente 15%.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Gráfico 7.3-11: População Economicamente Ativa desocupada na semana de referência em 2010 – municípios da AID e AII

Para além da disponibilidade de mão de obra (PEA Desocupada), é importante analisar o nível de instrução dessa população ociosa com vistas à melhor compreender o perfil dessa mão de obra disponível nos municípios em estudo. Assim, no Quadro 7.3-14 adiante são apresentados os números

totais de pessoas com 25 anos ou mais responsáveis pelo domicílio segundo o nível de instrução, obtidos no Censo Demográfico 2010 (IBGE).

Nos municípios da área de influência do empreendimento, os maiores números da população com 25 anos ou mais, chefes de família, se concentravam no nível de instrução identificado como “sem instrução ou fundamental incompleto”, evidenciando que grande parcela da mão de obra nesses municípios apresenta expressiva deficiência no que se refere a instrução formal. Cabe destacar que os municípios Santo Amaro das Brotas e Laranjeiras, percentualmente, foram os mais expressivos, sendo 67% e 60%, respectivamente, de pessoas sem instrução ou fundamental incompleto.

Quadro 7.3-14: População com 25 anos ou mais de idade, responsável por domicílio, por nível de instrução em 2010 – municípios da AID e All

Municípios	Total	Sem instrução ou fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinada
Santo Amaro das Brotas	3.001	2.007	352	547	95	--
Laranjeiras	6.410	3.841	785	1.561	179	44
Nossa Senhora do Socorro	42.247	23.275	7.336	10.484	1.079	73
Barra dos Coqueiros	6.280	3.515	961	1.466	311	27

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Barra dos Coqueiros, município sede do Complexo Termoelétrico, e que, portanto, poderá ser o principal polo de contratação de mão de obra, apresentou percentual de 55,9% de pessoas do universo apresentado sem instrução ou com fundamental incompleto. Cabe salientar que o universo se refere a pessoas com 25 anos ou mais, não abrangendo, portanto, populações em idade ativa acima de 18 anos (condição legal para trabalhos remunerados) e pessoas menores de 18 anos que podem ser contratadas por meio de programas voltados ao menor aprendiz, o pode trazer uma melhora no que se refere aos indicadores de nível de instrução da População Economicamente Ativa (PEA).

O Quadro 7.3-15 a seguir apresenta os dados relativos ao grau de formalização da população ocupada na semana de referência com 18 anos ou mais de idade. Os números apresentados se referem ao percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade formalmente ocupadas em relação ao número total de pessoas ocupadas nessa faixa etária.

Os dados evidenciam que o município de Nossa Senhora do Socorro apresenta o maior percentual de empregos formais com 62,2%, Santo Amaro das Brotas com 55,7% e, por fim Santo Amaro das Brotas, com somente 35,8% de sua população ocupada inserida no mercado formal de trabalho. Fazendo um paralelo aos níveis de instrução dos municípios, apresentado acima, é possível aferir que os postos de trabalho no mercado formal disponibilizados não se referem a atividades complexas, isto é, não demandam grau de instrução médio ou superior.

Quadro 7.3-15: Grau de formalização da População Economicamente Ativa (PEA) Ocupada com 18 anos ou mais de idade em 2010 – municípios da AID e All

Municípios	Formalização (%)
Santo Amaro das Brotas	55,7
Laranjeiras	70,1
Nossa Senhora do Socorro	62,2
Aracaju	66,7
Pirambu	35,8

Assinado

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Outro indicador importante de ser avaliado para subsidiar uma análise da disponibilidade de mão obra nos municípios da área de influência se refere às condições de empregabilidade. No Quadro 7.3-16 a seguir são apresentados os números de empregos disponíveis segundo a posição ocupada na semana de referência.

Verifica-se que os municípios em estudo apresentam a predominância de condições de empregabilidade identificada como “empregados”, contudo é importante destacar o percentual significativo de pessoas que alegaram trabalhar por conta própria, especificamente nos municípios de Barra dos Coqueiros e Laranjeiras, tomadas as devidas proporções em cada município.

De forma complementar, o Quadro 7.3-17 adiante mostra o total de empregados segundo condição de remuneração, onde abarca aqueles que são empregados, porém não remunerados e aqueles que trabalham na produção para consumo próprio e, assim, são incorporados segundo a metodologia do IBGE na categoria empregados.

Os números apresentados de empregos não remunerados indica que nos municípios em estudo não se verifica de forma expressiva uma tendência de exploração da mão de obra, não sugerindo parâmetros relativos a desigualdade social, cuja tendência é maior número de empregados sem remuneração. Por sua vez, os empregados que trabalham na produção para consumo próprio relacionam-se principalmente a realidade rural, onde é comum atividades voltadas a subsistência.

Considerando a baixa concentração da população rural nos municípios da área de influência em análise, os números apresentados não chamam atenção, com exceção do município de Aracaju, que conforme visto no item 7.3.2 Aspectos Demográficos, a totalidade da população da capital se concentra em áreas urbanas, indicando que mesmo em área urbanizadas ocorrem produções voltadas à subsistência.

Quadro 7.3-16: Número de empregos por condição de empregabilidade em 2010 – municípios da AID e AII

Municípios	Conta própria	Empregadores	Empregados	Total
Santo Amaro das Brotas	854	7	6.184	7.045
Laranjeiras	12.111	393	47.150	59.654
Nossa Senhora do Socorro	713	23	2.254	2.990
Barra dos Coqueiros	2.682	67	5.493	8.242

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Quadro 7.3-17: Pessoas ocupadas com condições de não remunerados ou que trabalham na produção do próprio consume em 2010 – municípios da AID e AII

Municípios	Não remunerados	Trabalham na produção para consumo próprio
Santo Amaro das Brotas	94	298
Laranjeiras	1.326	688
Nossa Senhora do Socorro	43	267
Barra dos Coqueiros	49	178

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

A seguir são apresentados dados gerais acerca das condições de trabalho e renda da população residente nos municípios da área de influência (AID e AII) da LT 500 kV, que foram obtidos através de consulta ao site do IBGE, com atualização em 2017, que apresenta uma síntese dos principais aspectos relacionados ao Trabalho e Renda.

Barra dos Coqueiros: Em 2014, o salário médio mensal era de 2,6 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 12%. Na comparação com os outros municípios

do estado, ocupava as posições 8 de 75 e 23 de 75, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 45% da população nessas condições, o que o colocava na posição 67 de 75 dentre os municípios do estado (IBGE, 2017).

Laranjeiras: Em 2014, o salário médio mensal era de 3,9 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 22.9%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 2 de 75 e 5 de 75, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 48.9% da população nessas condições, o que o colocava na posição 41 de 75 dentre os municípios do estado (IBGE, 2017).

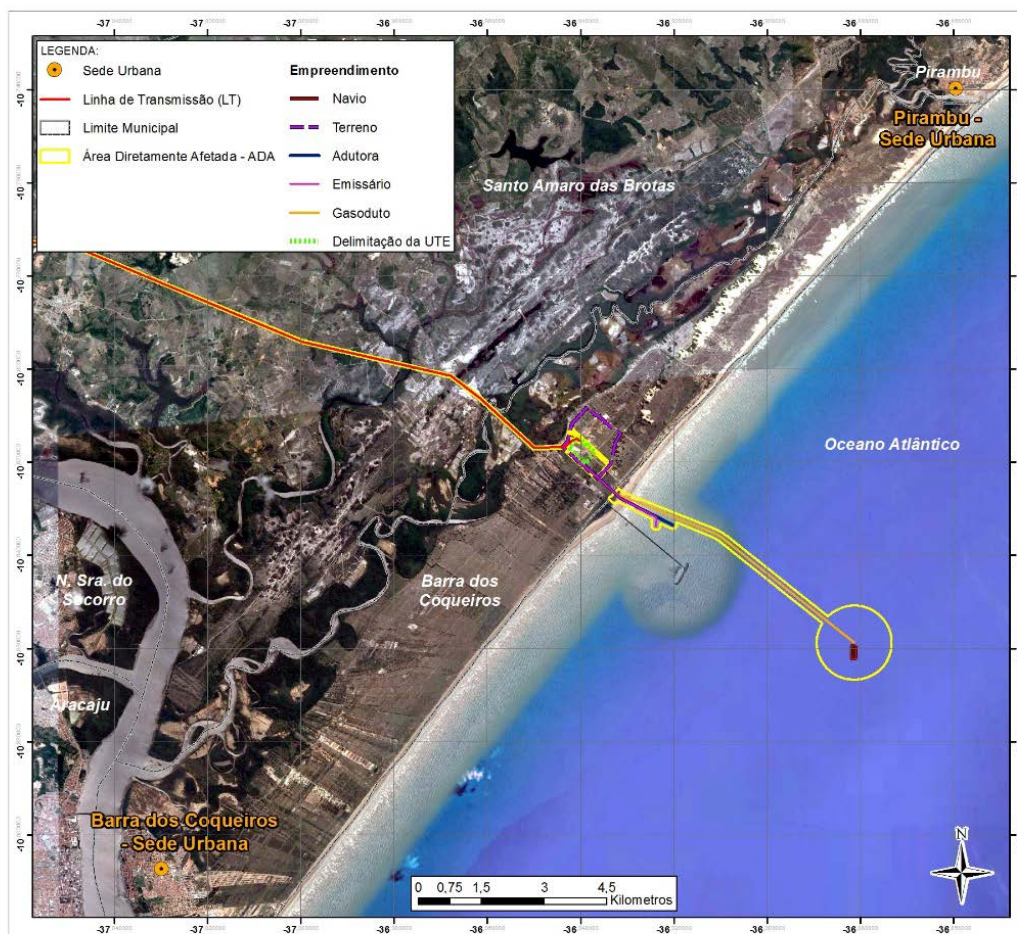
Nossa Senhora do Socorro: Em 2014, o salário médio mensal era de 2,4 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 12.3%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 12 de 75 e 20 de 75, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 42% da população nessas condições, o que o colocava na posição 72 de 75 dentre os municípios do estado (IBGE, 2017).

Santo Amaro das Brotas: Em 2014, o salário médio mensal era de 2,2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 5.7%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 21 de 75 e 68 de 75, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 50.9% da população nessas condições, o que o colocava na posição 26 de 75 dentre os municípios do estado (IBGE, 2017).

7.3.5 Infraestrutura, Equipamentos e Serviços públicos

A análise dados referente a caracterização da infraestrutura urbana e equipamentos e serviços públicos teve como foco o município de Barra dos Coqueiros. Tal definição decorreu da avaliação de que a potencial pressão sobre infraestrutura, equipamentos e serviços públicos decorrente da concentração de trabalhadores e de população atraída pelas oportunidades de trabalho e renda atreladas a LT 500 Kv poderá ocorrer, especificamente, nas sedes urbanas localizadas mais próximas da área previsto do empreendimento, ou seja, em Barra dos Coqueiros (Figura 7.3-4).

Cabe destacar que as atividades do empreendimento ao longo da fase de implantação e operação se concentrarão na atual área da CELSE, na localidade do Jatobá (Barra dos Coqueiros/SE), inclusive o canteiro de obras da LT 500kV também será instalado nesse área, reforçando a avaliação de que nas sedes urbanas de Barra dos Coqueiros, mais próximas ao empreendimento, é onde se dará a potencial concentração de pessoas (trabalhadores contratados e população atraída) e, por consequência, eventual pressão sobre a capacidade de suporte da infraestrutura urbana e capacidade de atendimento de equipamentos e serviços básicos, como educação, saúde, segurança pública, assistência social entre outros.



Fonte: CH2M HILL, jun/17

Figura 7.3-4: Relação de distância entre as sedes urbanas de Barra dos Coqueiros e o empreendimento

Portanto, neste item, serão caracterizadas as condições da infraestrutura e serviços públicos existentes no município de Barra dos Coqueiro, onde também serão verificados dados secundários obtidos junto a fontes oficiais, institutos de pesquisas e outras bibliografias pertinentes, apontados déficits e pressões dos aspectos observados evidenciados nos dados levantados.

7.3.5.1 Habitação

Dentre os indicadores que expressam o nível de vida das populações residentes, o levantamento das condições dos domicílios ocupados, que engloba dimensões fundamentais para ocupação, possibilita um retrato e a identificação de fragilidades do município. Deste modo, os dados apresentados a seguir, associados às respectivas análises, buscarão dar conta das condições atuais de habitação existente no município de Barra dos Coqueiro.

Para melhor compreensão das condições de habitação é necessário expor, inicialmente, os dados acerca da acomodação espacial quanto ao meio em que se concentram os domicílios, ou seja, áreas urbanas e rurais nos municípios em questão. Assim, conforme verifica-se no Quadro 7.3-18 abaixo, foram identificados 7.907 endereços na área urbana de Barra dos Coqueiros.

Cabe destacar que o recenseamento do IBGE adota a metodologia de amostras, de modo que os totais de endereços cadastrados apresentados não representam, necessariamente, o universo total dos dados analisados adiante, onde estão sistematizadas as informações acerca das habitações propriamente ditas (sem diferenciação de localização espacial), nem estes totais repetem-se sistematicamente.

Quadro 7.3-18: Endereços cadastrados Segundo situação domicílio em 2010 – Barra dos Coqueiros

Municípios	Urbana	Rural	Total
Barra do Coqueiros	7.907	2.762	10.669

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Segundo informações do Censo Demográfico 2010 (IBGE), reproduzidas no Quadro 7.3-19 adiante, foram recenseados em Barra dos Coqueiros um total de 9.613 domicílios, sendo que destes 6.858 estavam ocupados, representando 71,3% e, assim, 2.755 encontravam-se desocupados (28,7%).

Destes quantitativos de domicílios em Barra dos Coqueiros tem-se um total de 9.613 domicílios recenseados, sendo que deste total, 6.858 domicílios estavam ocupados, enquanto que 2.755 domicílios se encontravam desocupados em 2010, representando um percentual de 30,6% do total de domicílios recenseados de ambos os municípios.

Quadro 7.3-19: Domicílios recenseados, ocupados e desocupados em 2010 – Barra dos Coqueiros

Municípios	Total domicílios ocupados	Total não ocupado	Recenseado total
Barra dos Coqueiros	6.858	2.755	9.613

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Ainda em relação ao total de domicílios particulares não ocupados, se constatou que em Pirambu 871 domicílios eram de uso ocasional e 363 estavam vagos, já em Barra dos Coqueiros 1.267 domicílios era de uso ocasional e 1.488 estavam vagos à época do levantamento em 2010. No que se refere a habitações coletivas, em ambos os municípios estavam desocupadas duas habitações coletivas, de um total de seis existentes.

Dos domicílios ocupados, foram levantadas as condições de moradia alugado, cedido, próprio ou outra condição. O Quadro 7.3-19 a seguir sistematiza o total de domicílios recenseados distribuídos por condição de moradia.

Conforme se observa, em ambos os municípios predominam domicílios em condição como próprio, alcançando 74% dos domicílios de Barra dos Coqueiros. Destes domicílios próprios, 5.023 estão quitados em Barra dos Coqueiros. Em seguida, está o total de de moradias alugadas, representando 19% do universo de domicílios recenseados em Barra dos Coqueiros, percentual baixo quando comparado aos de domicílios próprios. Em relação aos domicílios identificados na condição de cedido, em Barra dos Coqueiros os mesmos totalizaram 361 domicílios, sendo 62 por empregador e 299 de outras formas, conforme dados consolidados no Quadro 7.3-20.

Quadro 7.3-20: Domicílios recenseados ocupados Segundo condição de moradia em 2010 – Barra dos Coqueiros

Municípios	Alugado	Cedido	Próprio	Outra condição	Total
Barra dos Coqueiros	1.303	361	5.092	90	6.846

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Em relação aos tipos de habitação verificados pelo IBGE no Censo Demográfico 2010 nos municípios em estudo (Quadro 7.3-21), se identifica a predominância absoluta de tipologia “casas” somada a “casa de vila ou condomínio”, evidenciando serem ainda municípios com características distintas aos de centros urbanos altamente adensados onde se predomina a verticalização da moradia. Corroborando com essa análise, se verifica a existência de 86 habitações tipo apartamento, em Barra dos Coqueiros, que apesar de terem sido identificados tal número, representa pouco mais de 1% do universo total recenseado de domicílios.

Assinado

Quadro 7.3-21: Domicílios recenseados Segundo tipo de habitação em 2010 – Barra dos Coqueiros

Tipo de habitação	Barra dos coqueiros
Apartamento	86
Casa	6.470
Casa de vila ou condomínio	266
Hab. Em casa de cômodo, cortiço ou cabeça de porco	24
Total	6.846

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Ainda segundo dados obtidos no IBGE, a média de moradores em domicílios particulares permanentes em Barra dos Coqueiros era de 3,64 moradores por domicílio e a média de moradores em habitação em condições subnormais é de 4,6.

No município verificou-se 505 edificações em construção, corroborando com a análise já feita anteriormente de que Barra dos Coqueiros vêm passando por transformações quanto ao perfil de atual da ocupação nos seus territórios, onde os loteamentos imobiliários estão sendo implantados e destinam-se ao uso de veraneio.

Ainda se destaca que, após a construção da Ponte Governador João Alves, sobre o Rio Sergipe, o município de Barra dos Coqueiros passou por expansão crescente no ramo imobiliário com a implantação de diversos empreendimentos residenciais na Zona Urbana e de Expansão Urbana do município, produto de investimentos privados e públicos, estes últimos dentro do Programa Minha Casa Minha Vida, do Governo Federal.

Trata-se de expansão urbana de cunho residencial tendo em vista a proximidade com a área urbana de Aracaju e também empreendimentos utilizados como segunda residência, uma tendência de ocupação corrente principalmente nos povoados de Olhos D'água, Capuã e Jatobá, em função da localização privilegiada (próxima a faixas litorâneas desocupadas e à rodovia SE-100).

7.3.5.2 Saneamento Básico

A empresa responsável pelo serviço de saneamento básico dos municípios de Barra dos Coqueiros é a Companhia de Saneamento de Sergipe (DESO). Segundo informações obtidas no site oficial da DESO, a companhia atende uma população total de 1.779.253 habitantes do estado de Sergipe, com um total de 541.235 ligações ativas da rede de água e esgoto em 2015. Nesse mesmo ano, a DESO produziu um volume total de 191,8 milhões de m³, com uma extensão total de rede de 6.581 km.

Ainda conforme informações disponibilizadas pela Companhia, a captação de água para abastecimento do estado de Sergipe, incluindo os municípios em estudo, é feita a partir de 29 mananciais superficiais (rios, lagos ou represas) e de 92 subterrâneos (poços profundos). Entre as fontes de captação de água a mais importante para o abastecimento público é o rio São Francisco com diversos pontos de captação existentes ao longo do território sergipano. O tratamento é feito em 122 unidades de tratamento, sendo que 4 unidades atendem exclusivamente a Grande Aracaju.

O abastecimento de água para o município de Barra dos Coqueiros é realizado pela DESO através da captação de água do rio São Francisco (Integrado Adutora São Francisco) com tratamento da água na ETA João Ednaldo Oviêdo Teixeira. Esse sistema atende a uma população total de 782.996 habitantes, incluindo a população barracoqueirense, e uma média de produção de 6,7 milhões m³/h de água, com uma extensão total de 188 km de adutora.

A análise do saneamento básico do município em estudo nesse item (Barra dos Coqueiros) considerou três serviços básicos: abastecimento de água, coleta de esgoto e de resíduos sólidos urbanos, sendo que para este último indicador, serão apresentados apenas a destinação dos resíduos sólidos urbanos

domiciliares. A seguir são apresentados e analisados os dados referente ao saneamento básico deste município.

No que se refere ao abastecimento de água, do total de domicílios apresentados no Quadro 7.3-22 abaixo, em Barra dos Coqueiros 87,6% dos domicílios são atendidos pela rede geral de abastecimento de água.

Quadro 7.3-22: Domicílios recenseados segundo tipo de abastecimento de água em 2010 - Barra dos Coqueiros

Tipo de Abastecimento	Barra dos Coqueiros	
	Total	%
Rede geral	5.996	87,58
Poço/ nascente na propriedade	579	8,45
Poço nascente fora propriedade	199	2,90
Água chuva armazenada cisterna ou outra forma	2	0,04
Carro pipa	2	0,04
Rio, açude, igarapé ou lago	5	0,07
Outra forma	63	0,92
Total	6.846	100

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Em Barra dos Coqueiros, apenas 12,4% dos domicílios não tem abastecimento de água a partir da rede geral, sendo um total de 850 domicílios. Destes, o percentual de imóveis que dependem de poço ou nascente chega a 11,3% e apenas cerca de 1% depende de outras formas de abastecimento, tais como captação de água de chuva, carro pipa entre outros.

A seguir são apresentados aspectos relativos ao esgotamento sanitário. O Quadro 7.3-23 abaixo sistematiza o número de domicílios com existência de banheiros, este considerado como cômodo que dispunha de uma forma de banhar-se e vaso sanitário, sendo este considerado como local limitado por paredes de qualquer material, coberto ou não por um teto, que dispunha de vaso sanitário ou buraco para dejeções, como também o banheiro de uso comum a mais de um domicílio.

A partir da análise dos dados expostos abaixo, verifica-se que 96,4% dos domicílios de Barra dos Coqueiros dispõe de banheiros próprios e 1,7% somente de sanitário.

Todavia o que chama atenção é que o número de domicílios que não dispõe de banheiro nem sanitário é superior aqueles que possuem apenas sanitário, sugerindo que ainda existem domicílios em condições extremamente precárias no que diz respeito ao saneamento. Cabe apontar que, a partir dos dados disponibilizados pelo IBGE, não foi possível determinar se esses domicílios se concentram na área rural ou urbana.

Quadro 7.3-23: Domicílios recenseados segundo existência de banheiro ou sanitário em 2010 - Barra dos Coqueiros

Município	Com banheiro		Com sanitário		Sem nenhum		Total	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Barra dos Coqueiros	6.600	96,4	115	1,7	131	1,9	6.846	100

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Assinado

No Quadro 7.3-24 adiante são sistematizados os dados referentes às formas de disposição do esgotamento sanitário, sendo apresentados de forma conjunta os domicílios que dispõem de apenas sanitário e os dispõem apenas de banheiro.

Uma análise do percentual de domicílios de Barra dos Coqueiros por tipo de esgotamento sanitário mostra a predominância do uso de fossa séptica ou rudimentar, que abrange 64,7% do total de domicílios, seguido da coleta em rede geral com 27,4%; as demais formas de formas de destinação, incluindo o lançamento *in natura* (rio, lago ou mar) somam 5,2%.

Como resultado da avaliação dos tipos de esgotamento sanitário, de modo geral, os dados evidenciam ambos os municípios apresentam destinações não adequadas, quando considerado o baixo número de atendidos pela rede geral ou que tem fossa séptica, indicando condições sanitárias do entorno precarizadas e o potencial comprometimento da qualidade ambiental, de vida e de saúde pública local.

Quadro 7.3-24: Domicílios recenseados segundo tipo de esgotamento sanitário em 2010 - Barra dos Coqueiros e Pirambu

Tipo de esgotamento	Barra dos Coqueiros	
	Total	%
Rede geral	1.828	27,4
Fossa séptica	2.526	37,8
Fossa rudimentar	1.983	29,6
Vala	136	2,0
Rio, lago ou mar	164	2,4
Outra forma	51	0,8
Total	6.688	100

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

O Quadro 7.3-25 a seguir apresenta de forma sistematizada os dados referente a destinação de resíduos sólidos urbanos dos municípios de Barra dos Coqueiros e Pirambu. De modo geral, a destinação dos resíduos sólidos urbanos domiciliares dos municípios em estudo evidencia que, apesar da abrangência do serviço de coleta nos municípios, ainda se verifica a existência de uma destinação ambientalmente inadequada que pode comprometer a qualidade ambiental dos residentes dos municípios, resultando em múltiplos problemas, mas principalmente aqueles relacionados à saúde pública local.

Como destinação inadequada de resíduos sólidos é considerada como qualquer forma de destinação que não seja a disposição em locais apropriados que disponham de estruturas adequadas às diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos para o recebimento e tratamento seguro de resíduos sólidos.

Quadro 7.3-25: Domicílios recenseados segundo tipo de destinação de resíduos sólidos em 2010 - Barra dos Coqueiros

Destinação		Barra dos Coqueiros	
		Total	%
Coletado	Serviço de Limpeza	5.329	77,84
	Caçamba de Serviço	1.211	17,68
Enterrado		6	0,09
Jogado no rio, lago ou mar		9	0,13
Terreno baldio ou logradouro		80	1,17
Queimado na propriedade		202	2,96
Outro Destino		9	0,13
total		6.846	100

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Conforme se verifica acima, em Barra dos Coqueiros a coleta de resíduos sólidos por sistema de coleta pública abrange grande parte dos domicílios, representando um percentual de 95,5%, e as demais formas de destinação apresentam percentuais pouco expressivos, variando de 0,9% (enterrado) até 2,9% (queimado na propriedade).

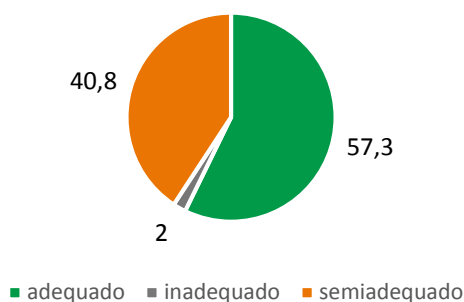
Considerando o alto número de produtos vendidos em embalagens contendo polietileno, há de se considerar a possibilidade de que estes são queimados principalmente nas propriedades localizadas nas áreas rurais, sugerindo um cenário de desconhecimento acerca dos perigos à saúde na exposição de fumaça de resíduos que contem esse elemento em sua composição, dentre outros que são tóxicos.

O lixo da grande Aracaju, incluindo o município de Barra dos Coqueiros, é destinado desde 2013 ao aterro sanitário no município de Rosário do Catete, a 37 km de Aracaju, anteriormente eram depositados em lixão do bairro Santa Maria, que recebeu por 27 anos o lixo da grande Aracaju. A empresa Cavo e a empresa Torre Empreendimentos, dividem a coleta e destinação de resíduos sólidos da grande Aracaju.

Segundo as definições do IBGE, em relação à adequação de saneamento básico nos domicílios é realizada uma distinção entre 3 tipos de saneamento dos domicílios recenseados: i) Adequado - domicílios com escoadouros ligados à rede-geral ou fossa séptica, servidos de água proveniente de rede geral de abastecimento e com destino do lixo coletado diretamente ou indiretamente pelos serviços de limpeza; ii) Semiadequado - domicílios que possuem, pelo menos, um dos serviços de abastecimento de água, esgoto ou lixo classificados como adequado e; iii) Inadequado - domicílios com escoadouro ligados à fossa rudimentar, vala, rio, lago ou mar e outro escoadouro, servidos de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma com destino de lixo queimado ou enterrado, ou jogado em terreno baldio.

Adriana Tellez *Leitman*

Barra dos Coqueiros



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Gráfico 7.3-12: Percentual de domicílios segundo tipo de adequação de saneamento em 2010 – Barra dos Coqueiros

A partir da análise dos dados do Gráfico 7.3-12 acima, se verifica que Barra dos Coqueiros, 57,3% do total de domicílios recenseados apresentavam saneamento adequado e 40,8% possuíam saneamento semiadequado, ou seja, domicílios que possuíam pelos menos um dos serviços de saneamento. O percentual de domicílios com saneamento inadequado era de 2%, representando aqueles que não possuíam qualquer forma adequada de destinação de resíduo e esgoto ou de abastecimento de água.

7.3.5.3 Educação

A partir dos dados coletados no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), se verificou que, em 2015, o município de Barra dos Coqueiros contava com 25 instituições de ensino, sendo 15 públicas e 10 de administração privada. As instituições de ensino públicas em Barra dos Coqueiros concentram 81,7% dos alunos matriculados no município, destes 64% estão nas escolas municipais.

Do total de escolas no município, 6 estão localizadas na área rural e 19 na área urbana. No que se refere ao transporte dos alunos matriculados nas instituições de ensino público do município, apenas 8,1% fazem uso do transporte escolar público como forma de deslocamento para a escola.

Dos dados consultados, foi notório o índice de evasão escolar aferido quando comparado o número de alunos matriculados do Ensino Fundamental II, com o número de alunos no Ensino Médio, que representa apenas 46% dos alunos de Ensino Fundamental II (Quadro 7.3-26). Dados do Censo Demográfico 2010 realizado pelo IBGE evidenciam, que dentre os habitantes do município em idade escolar aproximadamente 13% estão fora da escola.

Quadro 7.3-26: Número total de matrículas por modalidade de ensino em 2015 - Barra dos Coqueiros

Modalidade de ensino	Barra dos Coqueiros
Creche	198
Educação Infantil (Pré-escola)	797
Fundamental I	2.140
Fundamental II	1.434
Ensino Médio	660
Educação de jovens e adultos (EJA) - fundamental	373
Educação de jovens e adultos (EJA) - médio	139
Educação Especial	48

Fonte: InepData, Censo escolar 2016 <http://portal.inep.gov.br/resultados-e-resumos>

Quanto a estrutura física da rede de ensino, o Quadro 7.3-27 adiante apresenta as escolas dos municípios de Barra dos Coqueiros e Pirambu segundo tipo de administração.

Quadro 7.3-27: Estabelecimentos de ensino em 2010 - Barra dos Coqueiros

Estabelecimento de ensino		Barra dos Coqueiros
Ensino pré-escolar	Municipal	8
	Estadual	0
	Privada	7
Ensino Fundamental	Municipal	7
	Estadual	3
	Privada	6
Ensino médio	Municipal	0
	Estadual	1
	Privada	2

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Quando verificados os números de instituições de ensino disponíveis nos municípios, com destaque para escolas de ensino médio, evidencia-se um baixo número total em relação ao número de matrículas realizadas, sugerindo que essas escolas atendem em capacidade máxima. Quando verificado ainda a população residente em idade entre 15 e 19 anos em Barra dos Coqueiros (1.186 pessoas), é possível aferir que o número instituições de ensino médio disponíveis não atende à demanda.

Os municípios de Barra dos Coqueiros, não possuem instituições de ensino superior em seus territórios, sendo necessário aos estudantes que desejam cursar algum curso nesta esfera de formação se dirigirem ao município de Aracaju, que concentra 13 das 16 instituições de ensino superior do estado de Sergipe.

Com relação à média de alunos por sala e a média e horas por aula por dia, o Quadro 7.3-28 apresenta os dados de cada município, por tipo de ensino, no ano de 2016, de acordo com o Censo Escolar realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Ressalta-se que a quantidade de salas foi obtida pelo quociente do número de matrículas efetuadas em relação à média de alunos por turma, no mesmo ano.

Quadro 7.3-28: Média de alunos por turma e por tipo de ensino e média de horas/aula por dia em 2016 - Barra dos Coqueiros

Tipo	Barra dos Coqueiros		
	Média alunos/turma	Média horas/aula por dia	Nº de salas
Pré-escola	17,4	5,1	45
Fundamental	23,7	4,4	150
Médio	27,1	4,3	24

Fonte: Censo Educacional 2016 – INEP

Conforme se verifica acima, em 2016 Barra dos Coqueiros contava com uma média de 17,4 alunos por sala no ensino pré-escolar, 23,7 alunos por sala no ensino fundamental e 27,1 alunos por turma no ensino médio, com aulas variando entre 4,3 e 5,1 horas por dia.

Assinado

Em relação à qualidade do ensino oferecido nos municípios em estudo, pode ser avaliada a partir de indicadores que possibilitam uma melhor compreensão da realidade educacional local, dentre eles o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado pelo Inep, é um indicador que reúne dois conceitos fundamentais para compreensão da qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no censo escolar, e as médias de desempenho nas avaliações do Inep.

Assim, o IDEB amplia as possibilidades de mobilização da sociedade em favor da educação, uma vez que permite comparação em nível nacional e expressa o que é considerado como pilares do ensino: aprendizagem e fluxo. Seus valores variam de 1 a 10, sendo que o MEC objetiva se alcançar a nota 6 em todas as escolas de ensino fundamental I até 2022.

Quadro 7.3-29: Resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em 2015 - Barra dos Coqueiros

Série avaliada	Barra dos Coqueiros		
	Nota obtida	Meta p/ 2015	Meta p/ 2021
4ª Série / 5º Ano	3,8	4,1	5,0
8ª Série / 9º Ano	3,5	3,9	4,7

Fonte: IDSUS 2015.

Conforme se verifica no Quadro 7.3-29 acima, em relação ao IDEB 2015, os alunos do 5º ano do ensino fundamental de Barra dos Coqueiros atingiram a nota 3,8 e os alunos do 9º ano alcançaram a nota 3,5, ambas abaixo da meta projetada para o mesmo ano que era de 4,1 e 3,9 respectivamente. Em relação à meta estabelecida para o ano de 2021, ambos os anos se mostram bastante aquém da nota esperada.

7.3.5.4 Saúde

Segundo dados coletados no Caderno de Informação de Saúde em 2010 (DATASUS), o município de Barra dos Coqueiros, que pertence a Regional de Saúde Aracaju, contava com 12 unidades de atendimento à saúde, sendo a sua totalidade pertencente à rede pública, que se dividem em: 1 Centro de Atenção Psicossocial, 7 Unidades Básicas de Saúde (UBS), 1 Ambulatório Especializado, 1 Posto de Saúde, 1 Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia e 1 unidade de Vigilância de Saúde. O município não dispõe de leitos hospitalares, contando com os leitos disponíveis na sua regional de saúde, que é o município de Aracaju, para atender a população (Quadro 7.3-30).

Em relação aos profissionais de saúde, que prestam serviços no município de Barra dos Coqueiros, a totalidade atende ao Sistema Único de Saúde (SUS), sendo que em relação à categoria se dividem do seguinte modo: 19 profissionais da saúde, que se subdividem em 7 clínicos gerais, 2 obstetras, 6 médicos da família, 1 psiquiatra, 1 radiologista; 13 cirurgiões dentista, 11 enfermeiros, 3 farmacêuticos, 2 assistentes sociais, 2 psicólogos, 27 auxiliares de enfermagem e 1 técnico de enfermagem.

Os equipamentos para atendimento de saúde são todos disponibilizados pelo SUS e suas quantidades são: 1 equipamento de diagnóstico por imagem (ultrassom), 1 equipamento por métodos gráficos, 4 equipamentos de manutenção da vida e 40 equipamentos de odontologia (sendo apenas 7 completos).

Quadro 7.3-30: Total de estabelecimentos e profissionais de saúde em 2010 - Barra dos Coqueiros

Indicadores	Barra dos coqueiros
Unidades de atendimento de saúde	12
Médicos e demais profissionais da saúde	19
Equipamentos de saúde	46
Leitos disponíveis (não inclui leitos complementares)	0

Fonte: Caderno de Informação de Saúde. Situação da base de dados nacional, 2010.

De acordo com parâmetros definidos pela portaria nº 1.101/2002 do Ministério da Saúde, cada município deve prever pelo menos a existência de 1 médico para cada 1.000 habitantes e a disponibilidade de 2,5 a 3 leitos hospitalares para o mesmo contingente populacional. Em Barra dos Coqueiros, apesar de ambos se mostraram em atendimento ao número de médico mínimo previsto no parâmetro apresentado (1 médico para 1.000 habitantes), o município não dispõem de qualquer leito hospitalar, sendo necessário deslocamento a Aracaju em caso de internação hospitalar.

A classificação do Índice de Desempenho do SUS (IDSUS) dos municípios brasileiros é elaborada a partir da análise de três dimensões: Desenvolvimento Socioeconômico (IDSE), Condições de Saúde (ICS) e Estrutura do Sistema de Saúde do Município (IESSM). Como resultado são indicados grupos, onde: grupos 1 e 2 compreendem municípios que apresentam melhor infraestrutura e condições de atendimento à população; os grupos 3 e 4 apresentam infraestrutura menos abrangente de média e alta complexidade, enquanto que os grupos 5 e 6 não têm qualquer estrutura para atendimentos especializados.

Uma análise do IDSUS de Barra dos Coqueiros, indica que se encontra no grupo 6, ou seja, são classificados como sem capacidade de estrutura para atendimentos de saúde especializados, devendo ser acessado tais serviços especializados em outros municípios, principalmente na capital Aracaju (Quadro 7.3-31).

Quadro 7.3-31: Notas do Índice de Desempenho do Sistema Único de Saúde (IDSUS) em 2010 - Barra dos Coqueiros

Indicadores	Barra dos coqueiros
Grupo Homogêneo	6
Índice de Desempenho do SUS	5-5,99
Índice de Acesso ao SUS	4-4,99
Índice de Efetividade do SUS	+ 7,99

Fonte: Caderno de Informação de Saúde. Situação da base de dados nacional, 2010.

Ainda enquanto indicador de análise do atendimento público de saúde, além da avaliação da oferta de equipamentos e infraestrutura em relação à população, é importante também que se avalie a qualidade dos serviços públicos de saúde prestados. Para tanto, comumente utiliza-se o Índice de Desempenho do SUS (IDSUS), que é de um indicador oficial que avalia, dentre outros aspectos, o desempenho do Sistema Único de Saúde de um determinado local quanto aos seguintes aspectos: desempenho, acesso (potencial ou obtido) e efetividade do SUS no município. A nota varia de 0 a 10 pontos.

Barra dos Coqueiros, apresentou em 2010 os mesmos valores avaliados no IDSUS, onde as notas obtidas pela avaliação do IDSUS mostraram-se aquém do satisfatório, principalmente em relação ao acesso, que obteve uma pontuação de 4-4,99 e desempenho com uma nota de 5-5,99, embora o aspecto de efetividade tenha alcançado uma nota melhor, acima de 7,99.

Como resultado, considerando que não atende aos parâmetros definidos pelo Ministério da Saúde em relação à disponibilidade de leitos por mil/hab. somado à ausência de estrutura para atendimentos

Assinado por

especializados (Grupo Homogêneo 6), avalia-se que a deficiência do atendimento à saúde pública da população deva-se à carência de estrutura, com reflexos diretos no comprometimento ao acesso e desempenho, embora se evidencie uma boa efetividade.

A seguir são apresentados os dados relativos à morbidade e mortalidade no município de Barra dos Coqueiros. A informação apresentada tomou como referência os dados disponibilizados nos Cadernos de Saúde, elaborados pelo DATASUS, referentes ao ano de 2008, por se tratarem de dados oficiais. Buscou-se dados atualizados, contudo frente a inexistência de fontes confiáveis, optou-se neste estudo em manter os dados oficiais, sendo que tais dados de morbidade e mortalidade serão atualizados diretamente nas respectivas secretarias municipais de saúde e estabelecimentos de saúde locais (postos de saúde) a partir da execução do Programa de Monitoramento dos Indicadores Socioeconômicos (PMIS).

Das internações ocorridas em Barra dos Coqueiros, destacam-se, internações ocorridas para realização de partos e decorrentes de problemas no aparelho respiratório em crianças menores de um ano e crianças de 1 a 4 anos. No Quadro 7.3-32 a seguir estão sistematizados os percentuais das causas de internações hospitalares, em destaque no Caderno de Informação da Saúde, com especificação do grupo etário ao qual foi verificado maior ocorrência, gerando, portanto, maior percentual.

Quadro 7.3-32: Principais percentuais de internação hospitalares em 2008 - Barra dos Coqueiros

Município	Causa da Internação	Percentual de Internações	Grupo Etário
Barra dos Coqueiros	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	15,6%	Menor 1 ano
	Doenças aparelho circulatório	30%; 33,8%; 33,3%	Respectivamente: 50-64; 65 e mais; 60 e mais
	Doenças aparelho respiratório	43,8%; 35,7%	Respectivamente: menor 1 ano e 1 a 4
	Doenças aparelho digestivo	30,4 %	5-9
	Doenças aparelho geniturinário	17,4%	5-9
	Gravidez parto e puerpério	39,3%; 75,6%; 54%	Respectivamente: 10-14; 15-19; 20-49
	Algumas doenças originárias no período perinatal	25%	Menor 1 ano
	Doenças aparelho circulatório		
	Doenças aparelho respiratório	32,7%; 40,2%; 23%	Respectivamente: menor 1 ano, 1 a 4 e 5-9
	Doenças aparelho digestivo		Respectivamente: 5-9 e 50-64
	Gravidez parto e puerpério		Respectivamente: 10-14; 15-19; 20-49
	Algumas doenças originárias no período perinatal		Menor 1 ano

Fonte: Caderno de Informação de Saúde. Situação da base de dados nacional, 2008

Dos dados trazidos no quadro acima, indicam que as causas de internação que apresentaram maiores percentuais foram aquelas decorrentes de gravidez, parto e puerpério, sendo que, para o município de Barra dos Coqueiros, a faixa-etária de 15 a 19 anos foi a que apresentou maior percentual (86,4%), sugerindo que o município é deficiente em políticas públicas referente a gravidez na adolescência,

fato este reforçado quando verificado que 46,2% das internações de adolescentes entre 10 e 14 anos decorreu deste aspecto.

Ainda em relação às internações de crianças, motivadas por doenças no aparelho respiratório, conforme apontado anteriormente, foi a causa com maior incidência em crianças menores de 1 ano (43,8%) e entre 1 e 4 anos (35,7%) em Barra dos Coqueiros.

Para além das internações, o Caderno de Informação de Saúde sistematiza os percentuais de mortalidade decorrentes a determinadas causas – que serão reproduzidas integralmente no Quadro 7.3-33 abaixo, juntamente com as faixas etárias referentes.

Quadro 7.3-33: Principais percentuais de mortalidade registrado em 2008 - Barra dos Coqueiros

Município	Causa da Internação	Percentual de Internações	Grupo Etário
Barra dos Coqueiros	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	12,5% e 50%	Respectivamente: menor de 1 e 1-4
	Neoplasias (tumor)	9,1%; 30,8%; 9,5%; 15,2%	Respectivamente: 20-39; 50-54; 65 e mais; 60 e mais
	Doenças aparelho circulatório	18,2%; 30,8%; 45,2%; 43,5%	Respectivamente: 20-39; 50-54; 65 e mais; 60 e mais
	Doenças aparelho respiratório	6,1%; 11,9% e 10,9%	Respectivamente: 20-39; 65 e mais; 60 e mais
	Algumas doenças originárias no período perinatal	62,5%	Menor 1
	Causas externas de morbidade e mortalidade	50%; 66,7%; 39,4%; 7,7%; 2,4%; 2,2%; 17,8%	Respectivamente: 1-4; 15-19; 20-49; 50-54; 65 e mais; 60 e mais
	Demais causas definidas	33,3%; 24,2%; 30,8%; 23,8%; 21,7%	Respectivamente: 15-19; 20-49; 50-54; 65 e mais; 60 e mais

Fonte: Caderno de Informação de Saúde. Situação da base de dados nacional, 2008.

Ainda se destacaram os maiores percentuais de mortalidade decorrente de causas externas no grupo etário de 1 a 4 anos (50%) em Barra dos Coqueiros, sugerindo ser estes grupos etários mais vulneráveis, no entanto para determinações de causas são necessários dados mais específicos, especialmente no que se refere a gênero.

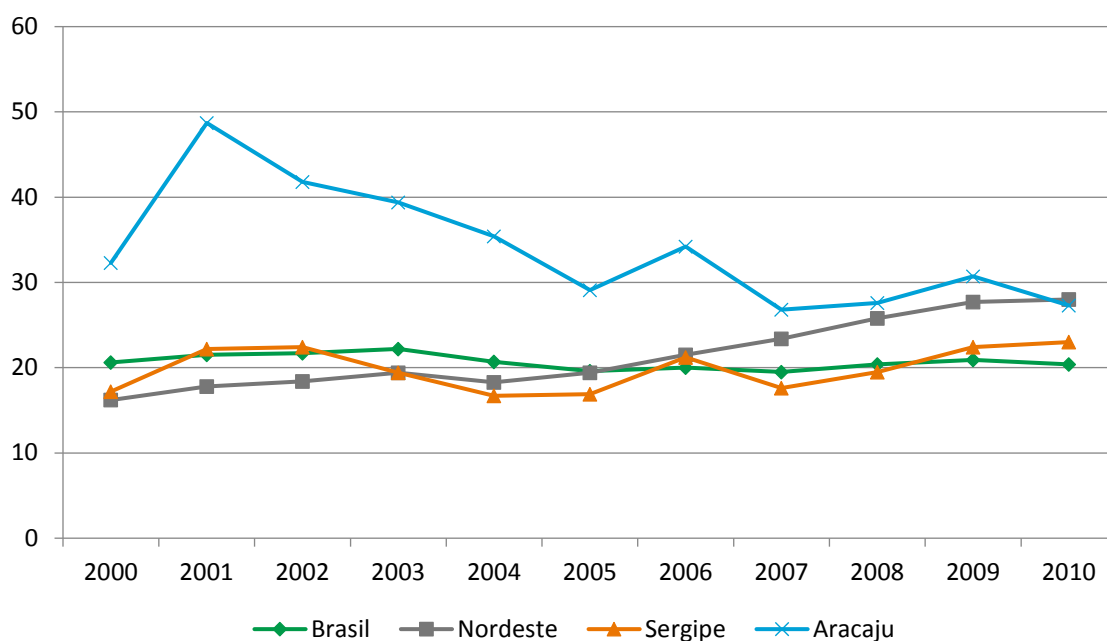
7.3.5.5 Segurança Pública

Conforme levantamentos realizados no site da Policia Militar do estado de Sergipe, Barra dos Coqueiros conta com as seguintes unidades de policiamento militar, conforme elencados a seguir. Cabe destacar que não foram localizados dados referentes aos atendimentos das unidades locais de policiamento civil em ambos municípios.

- 4ª Companhia - 8º Batalhão de Barra dos Coqueiros, que possui unidade de atendimentos por meio de suas bases: Lince 1 (Barra dos Coqueiros), Lince 2 (Atalaia Nova), Lince 3 (Povoado Jatobá e Demais povoados) e Lince 4 (Pac do Santo Amaro);
- 11ª Delegacia Metropolitana (Barra dos Coqueiros);

Os dados de homicídios apresentados a seguir foram obtidos, por meio de consulta aos estudos Ambiente e Violência em Sergipe: Mapeamento dos Homicídios nos Municípios Sergipanos Ocorridos no Período de 2006 a 2012 (Instituto de Tecnologia e Pesquisa, 2013) e do Mapa da Violência 2016: Homicídios por Armas de Fogo (Waiselfisz, 2015).

Em 2014, três estados ultrapassam o número de 40 óbitos por arma de fogo (AF) para cada 100 mil habitantes, são eles: Ceará, Sergipe e Alagoas. De modo geral, a região Nordeste foi a que apresentou as maiores taxas de homicídios por arma de fogo (HAF), com uma taxa média em 2014 de 32,8 HAF por 100 mil habitantes, número bastante superior à taxa da segunda região, o Centro-Oeste, com 26,0. O Gráfico 7.3-13 a seguir apresenta a evolução dos homicídios por arma de fogo no Brasil, Nordeste, Sergipe e Aracaju.



Fonte: Waiselfisz, 2015

Gráfico 7.3-13: Taxas de Homicídios por Arma de Fogo (HAF) entre 2000 e 2010 – Brasil, Nordeste, Sergipe e Aracaju

Quando analisadas as taxas de crescimento de Aracaju e da sua Região Metropolitana, no período 2000 a 2010, é possível observar a contribuição dos homicídios ocorridos em Aracaju, para compor as taxas da região metropolitana, em todos os anos analisados. Essas taxas, quando comparadas com o estado de Sergipe e o Brasil, mostram-se muito altas, especialmente em 2001, chegando a mais de 60 homicídios por 100 mil habitantes, o dobro do observado para Sergipe e o total brasileiro.

A região metropolitana de Aracaju, que no ano 2000 ocupava a 12ª posição no ranking das regiões metropolitanas brasileiras, passou para a 13ª posição em 2013. Mas essa melhora é relativa quando comparada a alteração de posição de outras regiões metropolitanas que estavam à frente em 2000 e passaram para posições bem melhores em 2010.

O Quadro 7.3-34 a seguir apresenta o número de homicídios em 2010, que ocorreram em Barra dos Coqueiros, bem como o índice de homicídios por 100.000 habitantes. É possível verificar, que Barra dos Coqueiros apresentou um número significativo de homicídios, inclusive com uma taxa de 64,06 homicídios/100.000 hab., que pode ser considerado bastante elevado.

Quadro 7.3-34: Número de homicídios em 2010 - Barra dos Coqueiros

Município	Nº de homicídios em 2010	População	Homicídios por 100.000 habitantes 2010
Barra dos Coqueiros	16	24.976	64,06

Fonte: ITP, 2013

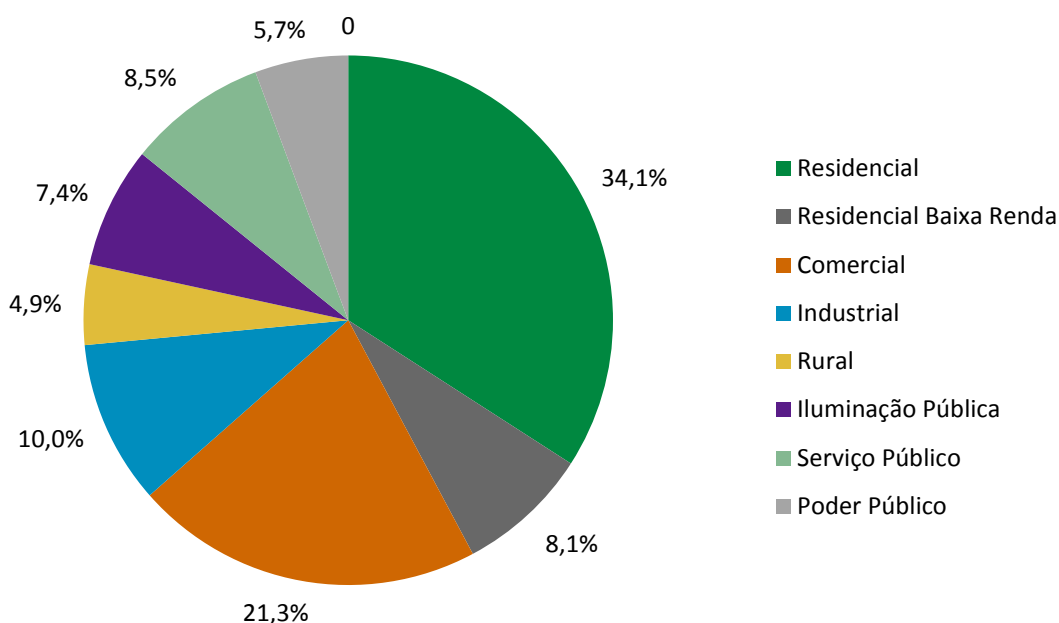
Outros indicadores de criminalidade a partir de levantamento de dados secundários, não foram possíveis de serem obtidos, uma vez que não foi identificado tais índices de criminalidade em fontes oficiais de consulta e pesquisa confiáveis/oficiais.

7.3.5.6 Energia Elétrica

A concessionária responsável pelo fornecimento de energia elétrica de Barra dos Coqueiros é a empresa Energética de Sergipe S/A – ENERGISA. Segundo informações obtidas no Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental e Econômico-Financeiro de 2016 da Energisa Sergipe (ESE), a companhia atende 63 municípios de Sergipe e atende um total de 1,9 milhões de habitantes sergipanos.

Em relação aos dados técnicos da Energisa Sergipe (ESE) foi verificado que a concessionária possui no estado um total de 1.279 km de Linha de Transmissão entre 69 e 138 kV e 7 km de LT de 220kV, com um total de 8.611 postes e torres de transmissão. E ainda, a ESE possui no estado de Sergipe 32 subestações e 25.298 km de rede de distribuição de energia por todo o estado sergipano.

Ainda segundo dados do Relatório 2016 da Energisa Sergipe, a companhia vendeu em 2016 um total de 2.413 GWh, distribuído conforme Gráfico 7.3-14 adiante, sendo possível constatar que o fornecimento residencial se mostrou maior, com um percentual de 47,1%, incluindo residencial, residencial de baixa renda e rural, seguido do setor público (iluminação e serviço público e poder público) com 21,6%, setor comercial com 21,3% e, por fim, o industrial com 10%. Cabe destacar que, para 2016, a Energisa Sergipe previa um investimento total de R\$ 4,9 milhões, com recursos próprios, para a ampliação de fornecimento para um total de 74.490 unidades residenciais, incluindo residências de baixa renda, em todo o estado de Sergipe.



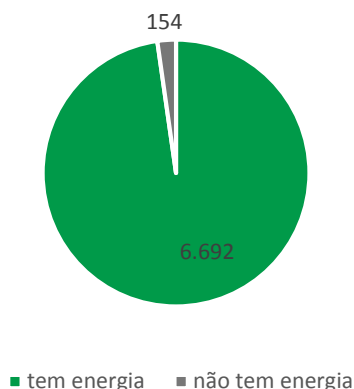
Fonte: ENERGISA SERGIPE (ESE) 2016

Gráfico 7.3-14: Percentual de consumidores por tipo atendidos pela Energisa Sergipe (ESE) em 2016 – Sergipe

Conforme apresentado no Gráfico 7.3-15, a partir dos dados obtidos no Censo Demográfico 2010 (IBGE), o município de Barra dos Coqueiros possuía um total de 6.692 domicílios com acesso à energia elétrica, representando um percentual de 97,7% do total de domicílios recenseados. É importante apontar que os domicílios não atendidos se localizam nas áreas rurais do município.

Assinaturas manuscritas

Barra dos Coqueiros



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Gráfico 7.3-15: Domicílios com acesso à energia elétrica em 2010 – Barra dos Coqueiros

A partir de consulta ao Banco de Informações de Energia (BIG) da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), o único polo gerador de energia identificado no município de Barra dos Coqueiros se refere a Usina Eólica Barra dos Coqueiros, que teve o início de sua operação em set/2012.

Segundo dados do banco de dados da ANEEL, a Usina Eólica Barra dos Coqueiros, que se localiza ao lado da área prevista para a instalação e operação do Complexo Termelétrico Porto do Sergipe I, a referida Usina Eólica, de responsabilidade da Energen Energias Renováveis SA, possui uma potência instalada de 34,5 MW.

7.3.5.7 Comunicação

Quanto a disponibilidade de meios de comunicação e tecnológicos que podem servir para comunicação, o Quadro 7.3-35 a seguir sistematiza os meios verificados nos domicílios de Barra dos Coqueiros quando da realização do Censo Demográfico de 2010 (IBGE).

A partir da análise dos dados, se verifica que a televisão é a principal tecnologia de comunicação disponível nos domicílios dos municípios estudados, abrangendo um percentual de 95,9% dos domicílios em Barra dos Coqueiros. O rádio se mostra como o segundo meio de comunicação e informação mais usado pela população local de Barra dos Coqueiros, com um percentual de 73,2%.

Quadro 7.3-35: Total de domicílios segundo disponibilidade de meios de comunicação e tecnologia em 2010 - Barra dos Coqueiros

Meio de comunicação e tecnologias		Barra dos coqueiros	
		Total	%
Radio		5.054	73,2
Televisão		6.566	95,9
Telefone	Somente Celular	4.331	63,3
	Somente Fixo	177	1,7
	Celular e fixo	1.550	22,6
	Nenhum	177	2,6
Microcomputador geral		1.550	22,6
Microcomputador com acesso à internet		1.026	15,0

Meio de comunicação e tecnologias	Barra dos coqueiros	
	Total	%
Total de Domicílios	6.846	100

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Um dado que chama a atenção se refere ao baixo percentual de domicílios que indicaram possuir microcomputador com acesso à internet. Segundo informações acima, do total de domicílios deste município, apenas 15% possuíam microcomputador com acesso à internet.

Em relação a rede de telefonia, se verifica que o uso do celular representa a principal forma de comunicação, representando 85,9% do total de domicílios em Barra dos Coqueiros, quando considerado os domicílios que alegaram usar tanto o celular como o telefone fixo.

Segundo dados levantados em fontes secundárias (sites), o município de Barra dos Coqueiros dispõem de transmissão AM e FM, canais de televisão locais e jornais (impressos e online), todos com abrangência local e regional. Dentre os jornais locais/regionais identificados estão os seguintes, com conteúdo impresso e disponibilizados online:

- Jornal da Grande Aracaju (Regional)
- Correio de Sergipe (Regional)
- Jornal da Cidade (Aracaju/Regional)
- Jornal do Dia (Aracaju/Regional)
- Jornal de Sergipe (Aracaju/Regional)
- Jornal Povão (Aracaju/Regional)

Foram ainda identificadas a existência de rádios locais e canais de televisão com abrangência regional. A partir dos levantamentos de campo e dos resultados das entrevistas locais realizadas, verificou-se que os principais canais de televisão e estações de rádio comumente utilizadas pelos moradores de Barra dos Coqueiros para acesso a informações são:

- Rádio Ilha (102.3 FM)
- Rádio Atalaia (95.1 FM)
- Rádio Liberdade (930 AM)
- Rádio Sergipe (95.9 FM)
- TV Sergipe (Rede Globo)
- TV Atalaia (Rede Record)
- TV Aperipê (TV Cultura)

Ainda como canais de comunicação, as entrevistas realizadas indicaram que a utilização de carros de som representa a forma de divulgação de eventos, anúncios e notícias mais usada localmente, inclusive nas localidades, povoados e loteamentos localizados existentes no entorno da área prevista para a instalação e operação do empreendimento.

7.3.5.8 Transporte e Tráfego

Este item apresenta, de forma resumida, as informações sobre tráfego e transporte, considerando os acessos aéreo, hidroviário e terrestre ao empreendimento. As informações aqui apresentadas baseiam-se em imagens de sobrevoo do Google Earth; em consultas *online* a *websites* dos órgãos municipal, estadual e federal responsáveis pela administração dos diferentes modais de transporte

Adriana Tellez *Leitman*

aqui identificados e também no Relatório de Impacto de Vizinhança (RIV) elaborado pela Maynard Arquitetura e Construção em 2017.

Acesso Aéreo

O aeroporto mais próximo e de acesso à Linha de Transmissão 500 Kv é o Aeroporto Internacional de Aracaju – Santa Maria (AJU) e está localizado a aproximadamente 35 km da área prevista para a instalação da UTE, utilizando-se a Rodovia SE-100 até a Barra dos Coqueiros como principal rota de acesso. O aeroporto apresenta voos com importantes hubs aéreos do país como: Guarulhos-SP, Congonhas-SP, Campinas-SP, Galeão-RJ, Brasília-DF, Salvador-BA e Recife-PE.

Segundo informações contidas na Infraero, o complexo aeroportuário, que dista 12 km do centro de Aracaju e não conta com terminal de cargas, possui a capacidade de receber até 2,6 milhões de passageiros por ano, conta 199 vagas de estacionamento para veículos de passeio e visando a acessibilidade possui três equipamentos Stair Trac, quatro cadeiras de rodas e um ambulift.

Acesso Hidroviário

O Terminal Marítimo Inácio Barbosa (TMIB), localizado em Barra dos Coqueiros, é o único terminal portuário de Sergipe e é administrado desde 2014 pela empresa VLI, companhia de soluções logísticas que integram portos, ferrovias e terminais. É considerada uma importante rota de movimentação de graneis sólidos e líquidos, grãos e operação offshore, bem como de suporte para as embarcações de apoio às plataformas de petróleo próximas à costa. Seu cais de acostagem situa-se a 2.400 metros da linha da costa e é abrigado por um quebra-mar artificial de 550 metros.

O terminal está ligado à malha rodoviária federal (BR-101) através da rodovia estadual SE-226, com 22 quilômetros de extensão. O acesso ao terminal é realizado pela rotatória existente no encontro das Rodovias SE-100 e SE-240 (Rodovia Delmiro Gouveia). Destaca-se, contudo, que o TMIB não é um terminal de passageiros, possuindo área de apoio a embarcações - *supply boats*.

Acesso Terrestre

O acesso terrestre à LT conta com diversas vias, considerando toda a sua extensão (aproximadamente 33 km). O **ANEXO 7.3-2** apresenta 5 figuras com destaque dos possíveis acessos que estão dentro da AID do meio socioeconômico. Nestas figuras foram consideradas rodovias, estradas, alamedas, ruas, conforme o seu respectivo nome, além de vias sem nome, de acordo com o Google Earth, as quais foram identificadas de forma numeral.

Os principais acessos são as rodovias federais e estaduais, as quais são listadas a seguir:

- A Rodovia SE-100 é uma rodovia estadual de importância, que liga as cidades de Aracaju, Barra dos Coqueiros. Apresenta boas condições de tráfego, com duas faixas de rolamento, uma para cada sentido e acostamento. Sua ocupação é predominantemente rural e residencial. Esta rodovia passa às margens do início da LT na estação elevatória, no município da Barra dos Coqueiros.
- A Rodovia SE-240, também conhecida como Rodovia Delmiro Gouveia, é uma rodovia estadual que liga Barra dos Coqueiros à Maruim e Santo Amaro das Brotas, avançando para o interior de Sergipe. Apresenta boas condições de tráfego, com duas faixas de rolamento, uma para cada sentido. Sua ocupação é predominantemente rural. Esta rodovia se inicia na Rodovia SE-100 e também intercepta a LT próximo à estação elevatória.
- A Rodovia BR-101 (Rodovia Governador Mario Covas) é uma rodovia federal que conecta o sul brasileiro até o nordeste, margeando a região litorânea do país. Na região do empreendimento, a rodovia liga Nossa Senhora do Socorro a Laranjeiras e, de acordo com o DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes), esta está em fase de duplicação de faixa no estado de Sergipe.

- A Rodovia BR-235 é uma rodovia federal pavimentada que se inicia no estado de Sergipe e chega até o Pará. A rodovia se inicia no município de Aracaju, passa por Nossa Senhora do Socorro, Laranjeiras e segue sentido noroeste do Brasil.

Além destas, outras vias também serão interceptadas pela LT, sendo as principais listadas a seguir.

Quadro 7.3-36: Vias de Acesso que serão interceptadas pela LT

Município	Via de Acesso	Localização
Nossa Senhora do Socorro	Estrada Socorro-Laranjeiras	Esta estrada interliga a BR-101 até o município de Laranjeiras.
	Estrada Taboca Oiteiros	Esta estrada faz continuação da Rua da Caixa d'Água, Rua da Lama e Rua Principal, interligando a BR-101 e a BR-235.
	Rua Porto Grande/ Rua Antônio Valadão	Esta rua conecta núcleos urbanos dentro do município de Nossa Senhora do Socorro.
Laranjeiras	Estrada Fazenda Ilha	Esta estrada conecta a LT com a BR-101, através da Estrada Fazenda Pilar.
Santo Amaro das Brotas	Via Porto da Rede	Esta via conecta o núcleo urbano de Santo Amaro das Brotas até o Rio Sergipe
	Alameda Manoel Pereira Coelho	Esta alameda conecta o núcleo urbano de Santo Amaro das Brotas até a rodovia SE-240

Fonte: Google Earth, 2017

Com relação às vias que foram nomeadas por ordem numeral, foram identificadas 22 vias as quais são desprovidas de asfalto, segundo avaliações de imagens aéreas pelo Google Earth:

- Santo Amaro das Brotas - 15 vias
- Laranjeiras - 3 vias.
- Nossa Senhora do Socorro - 4 vias

Ressalta-se que para a implementação da LT, que inclui a instalação das torres e cabeamento da linha, será necessária a intervenção de acessos, conforme a área de trabalho. Desta forma, quando do planejamento de execução do projeto, recomenda-se o alinhamento do cronograma considerando a identificação de vias específicas que deverão ser interrompidas temporariamente e determinação do período necessário, sinalização adequada, avaliar a necessidade de comunicação com aglomerados ou núcleos urbanos isolados mais próximos do campo de trabalho. Outro ponto também a ser observado é a interface com os órgãos rodoviários federais e estaduais, tal como o DNIT e DER (Departamento Estadual de Infra-Estrutura Rodoviária de Sergipe), além do DETRAN/SE (Departamento Estadual de Trânsito de Sergipe) para a interferência na circulação de veículos nas vias.

Como apresentado nas figuras do **Anexo 7.3-2**, a AID abrange aglomerados urbanos dos municípios de Barra dos Coqueiros, Santo Amaro das Brotas, Laranjeiras e Nossa Senhora do Socorro e, conseqüentemente, a circulação de veículos nestes poderá ser afetada. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a frota de veículos levantada nestes municípios é:

Assinado

Quadro 7.3-37: Frota de veículos nos municípios de interesse

Variável	Barra dos Coqueiros	Santo Amaro das Brotas	Laranjeiras	Nossa Senhora do Socorro
Automóveis	3.210	1.046	2.497	20.107
Caminhões	91	17	132	948
Caminhões-trator	15	5	174	244
Caminhonetes	261	94	211	1.506
Caminhonetas	126	29	57	565
Micro-ônibus	43	8	67	131
Motocicletas	1.598	600	1.724	12.960
Motonetas	260	145	210	1.582
Ônibus	33	20	45	216
Tratores	4	0	1	10
Utilitários	20	4	14	58

Fonte: IBGE, 2017

7.3.6 Turismo e Lazer

A LT 500kV não causará interferências sobre as atividades de turismo e lazer nos municípios interceptados por ela. Assim, o presente item de caracterização das atividades de turismo e lazer, visando fornecer subsídios para uma adequada avaliação de impactos e posterior medidas de gestão, focará o município da AID – Barra dos Coqueiros, e principalmente a referida Praia do Jatobá, localizada no entorno do empreendimento.

O polo de turismo litorâneo do estado de Sergipe é chamado de Costa dos Coqueirais, que se divide em três áreas: litoral norte, central e litoral sul. O município de Barra dos Coqueiros está inserido na região central de turismo do estado, que conta com os seguintes municípios: Aracaju, Barra dos Coqueiros, São Cristóvão, Nossa Senhora do Socorro e Laranjeiras.

Na porção regional denominada como central, principalmente em Aracaju, encontram-se 80% da rede hoteleira ofertada, as rodovias de ligação SE-100 e BR-101 e o único aeroporto do estado. Contudo, mesmo frente a este contexto, o município de Barra dos Coqueiros não é integrado aos roteiros de turismo ofertados aos turistas oriundos de outros estados e países (turismo externo). O único roteiro de maior expressão ligado a Barra do Coqueiros para o turismo externo é o passeio panorâmico sobre o rio Sergipe, que parte de Aracaju.

Como fatores que estimularam implementação do turismo local em Barra dos Coqueiros, dois deles estão ligados à questão de infraestrutura, destacando-se a construção da orla da praia de Atalaia Nova (inaugurada em 2012) e a construção sobre o rio Sergipe da ponte Governador João Alves (construída entre os anos de 2004 a 2006), que faz a ligação dos municípios de Aracaju e Barra dos Coqueiros (Foto 7.3-13). Tal característica turística do município colaborou para o desenvolvimento da especulação imobiliária de loteamentos de classe média, devido em grande parte à proximidade de Aracaju (Foto 7.3-14).



Foto 7.3-13: Ponte Governador João Alves que liga Aracaju a Barra dos Coqueiros: Vetor de Intensificação de Ocupação e Consequente Pressão Imobiliária



Foto 7.3-14: Pressão de Ocupação com Loteamentos Próximos a Sede Urbana de Barra dos Coqueiros: na Placa, Comunicado de 100% Vendido em 72 Horas

O turismo em Barra dos Coqueiros se caracteriza, predominantemente, pelo turismo de segunda residência (casas de veraneio). Frente a esse perfil do turismo de segunda residência, a predominância do uso turístico nas praias da Barra dos Coqueiros se caracteriza pela existência de loteamentos de casas de veraneio que atrai principalmente a classe média da população residente em Aracaju e sergipanos de cidades do interior do estado.

As áreas no município de Barra dos Coqueiros, que são identificadas com potencial turístico, encontram-se nas seguintes localidades, conforme Quadro 7.3-38 a seguir:

Quadro 7.3-38: Atrativos turísticos de Barra dos Coqueiros

Localidade	Atrativo
Praia da Costa	Praia da Costa e estuário do rio Sergipe
Praia de Atalaia Nova	Praia de Atalaia Nova e Orla de Atalaia Nova
Praia do Jatobá *	Praia do Jatobá
Praça Central de Barra dos Coqueiros	Praça Central, Centro de Artesanato e atracadouro para Tototó (embarcação típica da região)

* Praia localizada na área do entorno do Complexo Termelétrico

O levantamento de campo para a caracterização da atividade turística e de lazer teve como foco a Praia do Jatobá no município de Barra dos Coqueiros localizada na área do entorno do Complexo Termelétrico (Figura 7.3-5). O estudo de campo na Praia do Jatobá se concentrou nos dias 25 e 26 de fevereiro/2017, fim de semana de carnaval e, portanto, com tendência a maior aglomeração de frequentadores locais na referida praia, possibilitando melhor compreender a frequência em períodos considerados de alta temporada.

Na praia do Jatobá, além das casas de veraneio identificadas na rua principal da praia (Foto 7.3-15 e Foto 7.3-16), identifica-se também a existência de 2 loteamentos de casas na mesma praia, são eles: Loteamento Praia do Porto (Foto 7.3-17) e Loteamento Costa Azul (Foto 7.3-18), além de outras localidades e povoados da região que, embora não se localizem próximos à praia, também se beneficiam com a prática de lazer na praia do Jatobá.

Handwritten signatures



Fonte: Google Earth, 2017

Figura 7.3-5: Localização da Praia de Jatobá e Loteamentos de veraneio em relação à área do empreendimento

Handwritten signatures and notes:
 Ana Telly
 Kellian



Foto 7.3-15: Entrada da Praia do Jatobá



Foto 7.3-16: Vista da Rua Principal da Praia do Jatobá: Predominância de Casas de Veraneio para o Turismo Regional



Foto 7.3-17: vista do loteamento praia do porto, praia do jatobá



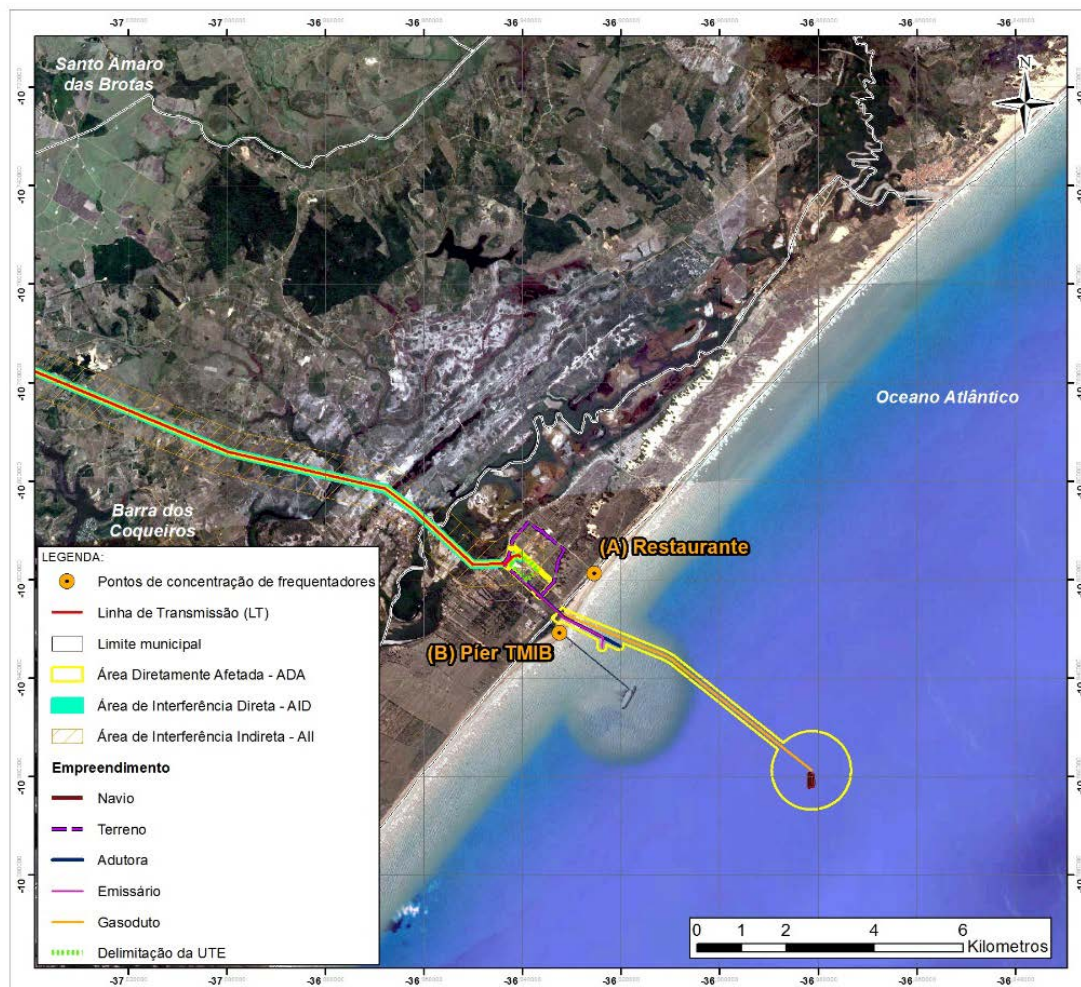
Foto 7.3-18: vista do loteamento costa azul, praia do porto

Conforme se observou *in loco*, o turismo na praia do Jatobá se caracteriza pela frequência de turistas locais, de municípios circunvizinhos e que, geralmente, possuem casas de veraneio na praia. Foi realizado, inclusive, um mapeamento de hotéis e pousadas na Praia do Jatobá, contudo os mesmos não existem, reafirmando o perfil de ocupação composto por casas de veraneio para a prática de lazer da população local/regional.

Os frequentadores locais da praia se concentram em 2 pontos principais (Figura 7.3-6), são eles: (a) restaurante com cadeiras na praia próximo a rotatória da rua principal (Foto 7.3-19) e; (b) no píer do Terminal Marítimo Inácio Barbosa (TMIB), sendo este local de maior concentração de frequentadores locais (foto 7.3-20).

No restante da extensão da praia do Jatobá, incluindo os loteamentos Praia do Porto e Costa Azul, se verifica frequentadores de forma dispersa, geralmente com sua estrutura própria para permanecer na praia (guarda-sol, cadeiras e isopor), uma vez que não existe infraestrutura para acomodar turistas, como quiosques, e também se constata ser usual a prática de esportes e atividades de lazer pelos frequentadores, como futebol, surf e caminhadas (Foto 7.3-21 e Foto 7.3-22).

Handwritten signatures: Daniela Teles and Kesteven



Fonte: Google Earth, 2017

Figura 7.3-6: Localização dos pontos de concentração de frequentadores na Praia de Jatobá



Foto 7.3-19: Restaurante que oferece estrutura mínima para o frequentador: cadeira e guarda-sol, Praia do Jatobá



foto 7.3-20: Concentração de frequentadores da Praia do Jatobá sob o píer do TMIB

Handwritten signatures and notes in blue ink.



Foto 7.3-21: Frequentadores usam a Praia do Jatobá para a prática de futebol



Foto 7.3-22: Frequentadores de forma dispersa na praia: ausência de infraestrutura, como quiosques, Praia do Porto

Como resultado, portanto, da caracterização da atividade turística e de lazer na Praia do Jatobá, localizada na área do entorno do empreendimento, foi possível constatar se tratar de um turismo de segunda residência (casas de veraneio para lazer), composto por frequentadores que, em sua maioria, possuem casas de veraneio nos loteamentos voltados a classe média, e que residem na sede urbana de Barra dos Coqueiros, Aracaju ou nos municípios circunvizinhos como Santo Amaro das Brotas, Maruim, Rosário do Catete entre outros.

Não foram realizadas as entrevistas com os atores sociais que exercem a atividade vinculadas a exploração de lazer e turismo, pois conforme descrito, a única praia que sofrerá interferência direta da instalação e operação do empreendimento será a Praia do Jatobá. Conforme identificado, na Praia do Jatobá verifica-se somente a existência de atividades de lazer/veraneio de moradores locais que possuem imóveis nesta praia ou nos loteamentos próximos (Praia do Porto e Costa Azul).

Não existe na Praia do Jatobá uma atividade turística voltada ao público externo, tampouco existe a atuação de atores sociais/econômicos (operadoras ou agências de turismo, hotéis, transporte turístico...) que exercem atividades vinculadas à exploração do turismo associada a geração de renda ou a economia local. Assim, considerando a inexistência de impactos do empreendimento sobre o turismo, uma pesquisa específica junto a esse público não se justifica. Em relação à atividade de lazer na Praia do Jatobá, a mesma se encontra contemplada no diagnóstico, bem como na avaliação de impactos e proposição de medidas de gestão junto aos moradores/veranistas locais.

7.3.7 Propriedades potencialmente afetadas

Para a definição das propriedades afetadas pela faixa de servidão da LT 500kV, primeiramente foi realizado o cadastramento fundiário, para o reconhecimento e demarcação da área efetivamente abrangida. Na sequência, foi realizado o Cadastro Socioeconômico, em que foram compiladas as informações dos proprietários, uso e ocupação do terreno e suas relações com a área.

Tal estudo considerou a versão anterior do traçado da LT². Visando otimizar o traçado da LT, foi definida nova versão do traçado da LT, considerada a versão final e aqui referenciada para o presente estudo. Em função desta alteração, está sendo realizada a atualização do Cadastro Socioeconômico e a descrição das propriedades afetadas pela LT, consideram o levantamento realizado para o traçado anterior, no qual seis propriedades deverão ser atualizadas, quais sejam: LT-119, LT-120, LT-121, LT-122, LT-123 e LT-125.

² Traçado da Alternativa Locacional 2, que baseou o cadastramento fundiário.

7.3.7.1 Propriedades afetadas pela faixa de servidão LT 500kV

O traçado da Linha de Transmissão 500 kV SE UTE Porto de Sergipe I – SE Jardim foi escolhido de forma a não causar interferência em áreas urbanas residenciais ou industriais, em comunidades e em áreas naturais protegidas, visando acarretar menor impacto social e ambiental. Assim, o traçado da LT 500kV atravessa áreas rurais dos municípios de Barra dos Coqueiros, Santo Amaro das Brotas e Laranjeiras e contorna a mancha urbana formada pelo município de Nossa Senhora do Socorro, na adjacência com Aracajú

Conforme indicado no item *Uso e Ocupação do Solo*, se observa que na Área Diretamente Afetada (ADA) da LT 500kv, considerado como um *buffer* 70m (sendo 35 metros do traçado para cada lado), existe percentual expressivo de ocupação do solo com campos antrópicos dentro e fora de propriedades agrícolas, representando 56,5% da ADA. Outro uso expressivo é o de atividades agropecuárias (15,7%), as quais são representadas na ADA, majoritariamente, pelo cultivo de coco da baía, criação de gado e pela aquicultura, principalmente do camarão.

Cabe destacar que, segundo informações do levantamento fundiário, o traçado definido para a LT 500kV não interceptará edificações das propriedades afetadas, tampouco qualquer residência e/ou moradia, assim, não será necessário adotar procedimentos de relocação ou reassentamento involuntário.

Ainda segundo informações obtidas pelo setor Fundiário da CELSE, o traçado da LT 500kV com uma extensão total de 34,2 km interceptará um total de 96 propriedades, considerando a faixa de servidão com um *buffer* de 70m. Contudo, apesar do número expressivo de propriedades, cabe destacar que o número efetivo de proprietários afetados se mostra menor, totalizando cerca de 81 proprietários, uma vez que existem proprietários que possuem mais de uma propriedade.

Os Quadro 7.3-39 e Quadro 7.3-40 a seguir sistematizam o total de propriedades/proprietários interceptados pelo traçado da LT 500kV, apresentando o divisão por condição jurídica do proprietário (pessoa física, pessoa jurídica ou área pública) e o quantitativo de propriedades e proprietários por município. No **Anexo 7.3-3** é apresentado o traçado da LT 500kV com a identificação dos polígonos das propriedades interceptadas e cadastradas.

Quadro 7.3-39: Divisão de Proprietários por Tipo de Propriedade

Tipos de proprietários	Quantidade
Pessoa Física	73
Pessoa Jurídica	7
Pública (União)	1

Fonte: CH2M, jul/2017

Quadro 7.3-40: Quantitativo de propriedades e proprietários interceptados pela LT 500kV por município

Município	Quantidade de propriedades	Quantidade de proprietários
Barra dos Coqueiros	13	12
Santo Amaro das Brotas	49	41
Laranjeiras	5	5
Nossa Senhora do Socorro	29	23
Total	96	81

Fonte: CH2M, jul. 2017

Atualmente, a Kruk Consultoria em Avaliações e Perícias do Patrimônio está realizando contato com os proprietários interceptados pela LT 500kV para coletar as assinaturas dos mesmos para a Declaração de Anuência do Proprietário para o Empreendimento, que se refere a autorização do

proprietário para a realização de estudos topográficos, sondagem do solo e demais serviços necessários para a viabilização do empreendimento.

Em relação ao processo de indenização, segundo orientações passadas pela Kruk, será adquirido o direito de uso perpetuo da faixa de servidão, sendo que a indenização para isso será paga de uma única vez. A definição da taxa de servidão aplicada tomou como referência as Normas Brasileiras de Avaliação NBR's ABNT 14.653-2-1 (Procedimentos Gerais), 14.653-2 (imóveis urbanos), 14.653-3 (imóveis rurais) e os estudos técnicos praticados por Eletrobrás Furnas, de autoria do Engenheiro Claudio Souza Alves, publicados nos Cadernos Brasileiros de Avaliação e Perícias dos anos de 1991 e 2002 e apresentado no Congresso Brasileiro de Engenharia de Avaliações e Perícias do IBAPE/AM, em 2011.

Segundo a metodologia adotada, a avaliação (laudo) que subsidiará os valores previstos de indenização da faixa de servidão, sendo atualmente realizado, considerou a indenização de cultura, a indenização por faixa de servidão e torre na propriedade e benfeitorias, com transparência dos resultados dos laudos juntos aos proprietários interceptados.

A equipe fundiário está levantando as seguintes informações sobre os métodos de avaliação do valor: (i) identificação dos proprietários/propriedades afetadas; (ii) inventário dos bens afetados; (iii) descrição dos métodos aplicados para avaliar a terra e outros bens afetados pelo custo total de reposição; (iv) indicação das taxas de indenização a serem pagas; (v) descrição de um cronograma de pagamentos e; (vi) descrição do processo pelo qual as pessoas afetadas poderão recorrer as avaliações de bens que considerarem inadequadas.

Segundo informações, foram considerados os seguintes fatores: Topografia, Região de Localização, Tipo de Propriedade, Posição do Imóvel Atingido, Número de Torres Implantadas, Área Atingida, Acesso ao Imóvel, Capacidade de uso do solo, Aptidão Agrícola, Benfeitorias Atingidas, Condições de Superfície do Imóvel.

De forma concomitante ao levantamento fundiário em andamento, foi realizado entre os dias 28/06/2017 a 13/07/2017 o Cadastro Socioeconômico (CSE) do total de 81 proprietários afetados pela instalação e operação da LT 500kV (Foto 7.3-23 e Foto 7.3-24).

O Cadastro Socioeconômico (CSE) dos proprietários afetados pelo traçado da LT e estabelecimento da faixa de servidão teve como objetivos:

- ✓ Coletar informações detalhadas dos proprietários/propriedades afetados, para compor uma *baseline* de dados que servirá de referência, para o acompanhamento social ao longo das fases de implantação e início das operações tanto da LT como para o Complexo Termoelétrico Porto de Sergipe I;
- ✓ Identificar as interferências da LT sobre as propriedades do ponto de vista socioeconômico e do cotidiano local, mapeamento ainda, casos vulneráveis que demandarão acompanhamento específico, bem como a proposição de medidas de gestão social adequadas com foco na mitigação dos impactos e garantia de manutenção e/ou reestruturação dos meios de vida desses proprietários;
- ✓ Abrir canal de comunicação entre a CELSE e os proprietários, para mantê-los informados sobre o andamento das obras, circulação de equipes nas propriedades e possibilitar o recebimento de questionamentos ou reclamações dos proprietários afetadas, que objetivam o devido tratamento e retorno dessas manifestações;
- ✓ A partir dos resultados, fornecer subsídios para os Programas Sociais (PBA), especificamente o Plano de Indenização e Aquisição de Terras e Benfeitorias e o Programa de Comunicação Social.

O Cadastro Socioeconômico (CSE) dos proprietários interceptados pela LT 500kV foi realizado com base em questionário semiestruturado elaborado para coletar as informações necessárias para a caracterização do proprietário/propriedade, identificar e dimensionar as interferências do empreendimento e subsidiar a proposição do acompanhamento social e de medidas de gestão social necessárias para casos vulneráveis mapeados a partir dos resultados do CSE. Dentre os aspectos incorporados ao questionário do CSE estão: i) Dados do Questionário; ii) Identificação do Entrevistado/Proprietário; iii) Dados do Lote/Propriedade; iv) Usos atuais do lote; v) Perfil Socioeconômico do proprietário; vi) Relação com o local e; vii) Nível de conhecimento sobre a CELSE e sobre o Empreendimento.

Uma particularidade ao CSE foi adotada, frente aos proprietários Pessoa Jurídica, pois não cabia ser aplicado o modelo padrão de questionário para os proprietários pessoa física. Para as propriedades registradas como posse de empresas (pessoa jurídica), a equipe de cadastro seguiu um roteiro de perguntas específicas para o levantamento das seguintes informações: i) Endereço e dados GPS do local da entrevista; ii) Nome do responsável e seus contatos; iii) Usos da área de passagem da LT na propriedade; iv) Existência de área construída sob a passagem da LT; v) Existência de área de preservação ambiental na propriedade; vi) Existência de moradores na propriedade e; vii) Opinião e posicionamento da empresa em relação da passagem da LT na propriedade (Foto 7.3-25).

Ainda durante a realização do Cadastro Socioeconômico, cabe destacar que a equipe técnica, seguindo a solicitação da CELSE, aproveitou o contato com os proprietários para distribuir material informativo (folder) sobre o Complexo Termoelétrico Porto do Sergipe I, incluindo informações sobre a LT 500kV. O material distribuído durante o CSE foi produzido e fornecido pela equipe do setor de Responsabilidade Social da CELSE, que segue apresentado na Foto 7.3-26 e modelo na Figura 7.3-7.



Foto 7.3-23: Equipe do CSE durante a aplicação do cadastro.



Foto 7.3-24: Equipe do CSE durante a aplicação do cadastro.



Foto 7.3-25: Representante da empresa FMMIX (LT120) respondendo ao roteiro de entrevista aplicado em empresas



Foto 7.3-26: Proprietária cadastrada com material de divulgação do empreendimento

Apresentação do Empreendimento

COMPLEXO TERMELÉTRICO PORTO DE SERGIPE I

A CELSE está construindo a maior usina termelétrica a gás natural da América Latina. O empreendimento fica localizado no município de Barra dos Coqueiros, Estado de Sergipe, e fornecerá 1,5 Gigawatts de energia, com capacidade equivalente a 15% da demanda de energia no nordeste do país.

INÍCIO DAS OPERAÇÕES - 2020

O complexo é composto por três grandes projetos

- 1- Instalações Offshore**
Criação de estruturas de armazenamento e flutuantes (barragem) e gas natural sob pressão de armazenamento e gás natural.
- 2- Usina Termelétrica**
A Usina Termelétrica processará o gás natural, transformando-o em energia elétrica.
- 3- Linha de Transmissão**
Será responsável por transportar a energia elétrica produzida na subestação de Jardim (CHESF).

Em relação aos aspectos ambientais, o empreendimento é diferenciado porque utilizará o GNL (Gás Natural Liquefeito), que é menos poluente que o Diesel e o Carvão, podendo reduzir a emissão de gases em até 90%.

Fale conosco:
| contato@celse.com.br / 0800 721 9019

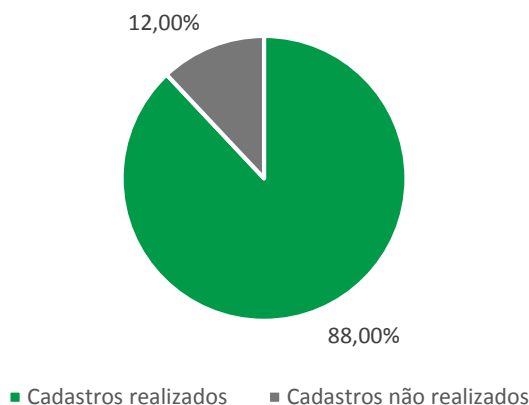
CELSE
Sua energia, nosso futuro.



Figura 7.3-7: Material de divulgação do Empreendimento

A cobertura do Cadastro Socioeconômico (CSE) abrangeu 100% dos proprietários afetados pela LT 500kV disponibilizados pela listagem da equipe fundiária CELSE/Kruk, tendo sido realizado o contato com o total de proprietários interceptados. Do total de 81 proprietários indicados para o CSE e contatados, 71 proprietários foram cadastrados e 10 proprietários não foram cadastrados, representando 6 resistências ao CSE e 4 situações em que o cadastro não se aplica, conforme apresentado no Gráfico 7.3-16 e detalhado no Quadro 7.3-41.

Handwritten signatures



Fonte: Cadastro Socioeconômico (CSE), CH2M jul/17

Gráfico 7.3-16: Percentual de proprietários cadastrados e não cadastrados pelo CSE

Quadro 7.3-41: Total de proprietários da LT 500kV e status final do CSE

Proprietários	Absoluto	Percentual (%)
Cadastrados realizados Pessoa Física	64	79
Cadastrados realizados Pessoa Jurídica **	7	9
Cadastros não realizados Pessoa Física (Não quiserem responder CSE – resistência)	5	6
Cadastros não realizados Pessoa Jurídica (Não quiserem responder CSE – resistência)	1	1
Cadastros não realizados por não se aplicarem o CSE ***	4	5
Total de proprietários *	81	100

* Identificados a partir da listagem fornecida pelo fundiário CELSE/Kruk.

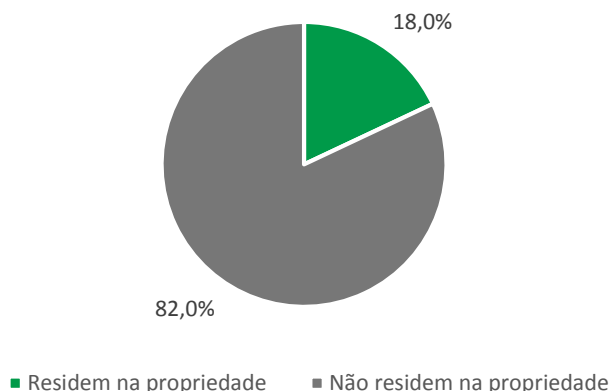
** No caso das empresas proprietárias, foi realizada roteiro de entrevista específico para coleta de informações – não foi aplicado o questionário do CSE.

*** Não se aplica o CSE, pois: 1 propriedade Ibama, 2 proprietários identificados como não afetados pelo fundiário CELSE/Kruk e 1 proprietário que alegou ter vendido a propriedade e disse já ter comunicado o fundiário CELSE/Kruk.

Os gráficos apresentados a seguir, que apresentam de forma sistematizada os principais aspectos socioeconômicos identificados no CSE junto aos proprietários, portanto, se referem ao universo total de 64 proprietários (pessoa física) afetados pela LT e que foram cadastrados no CSE. Não foram considerados nos gráficos as seguintes situações:

- 7 proprietários que se referem a empresas (pessoa jurídica), dada a condição diferenciada, onde não foi aplicado o CSE, sendo realizadas entrevistas para coleta de informações, conforme sistematizado e apresentado *Relatório do Cadastro Socioeconômico dos Proprietários Interceptados pela LT 500kV*.
- 6 proprietários que não quiserem responder ao CSE – resistência.
- 4 casos em que o CSE não se aplica, conforme detalhado acima.

Conforme se verifica no Gráfico 7.3-17 a seguir, se constatou que grande parte dos proprietários alegaram não residir na propriedade interceptada pela LT 500kV, representando um percentual de 82% dos proprietários cadastrados, sendo que somente 18% indicou morar na propriedade.



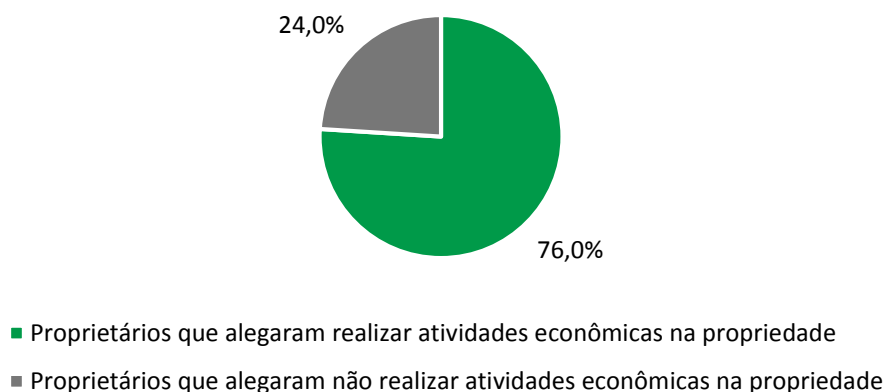
Fonte: Cadastro Socioeconômico (CSE), CH2M jul/17

Gráfico 7.3-17: Proprietários que alegaram residir na propriedade

Contudo, como sistematizado no Gráfico 7.3-18 adiante, embora grande parte não resida na propriedade, se verifica que a maioria deles alegaram realizar alguma atividade produtiva na propriedade, sendo esta atividade produtiva tanto para subsistência como também para complementação de renda familiar ou fonte de renda. Assim, do total de proprietários, 76% indicaram realizar alguma atividade produtiva na propriedade.

Cabe destacar que, do percentual total de proprietários que indicaram realizar atividades produtivas na propriedade, somente 6% deles alegaram depender unicamente dessa atividade para seu sustento (única fonte de renda), o percentual de 70% mencionaram possuir outras fontes de renda familiar para além da produção realizada na propriedade afetada pela LT 500kV (Gráfico 7.3-19).

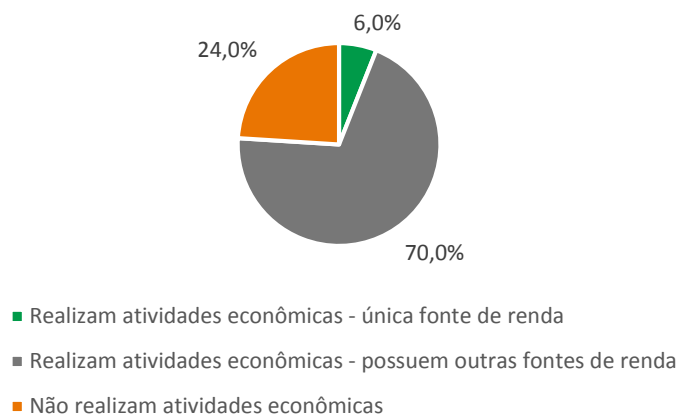
Do total de proprietários que alegaram realizar atividades produtivas na propriedade (54 proprietários), conforme se verifica no Quadro 7.3-42 a seguir, é possível observar que as produções mais comuns realizadas nas propriedades foram: Gado (59,25% das propriedades), Coco (53,7%), Frutas diversas (27,77%), Mangaba (18,51%) e Macaxeira (16,66%). As demais produções apresentaram percentuais inferiores a 15%.



Fonte: Cadastro Socioeconômico (CSE), CH2M jul/17

Gráfico 7.3-18: Proprietários que alegaram realizar atividades econômicas na propriedade

Assis Tellez *Leiteiro*



Fonte: Cadastro Socioeconômico (CSE), CH2M jul/17

Gráfico 7.3-19: Proprietários que alegaram realizar atividades econômicas na propriedade como única fonte de renda

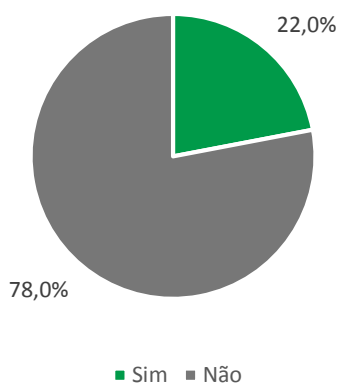
Quadro 7.3-42: Tipos de produção identificados nas propriedades

Tipo de produção	Absoluto	Percentual (%)
Gado	32	59,25
Galinhas	8	14,81
Cana de açúcar	5	9,25
Criação de peixes	7	12,96
Criação de camarão	6	11,11
Mangaba	10	18,51
Coco	29	53,7
Frutas diversas (graviola, jenipapo, caju, manga...)	15	27,77
Milho	8	14,81
Macaxeira	9	16,66
Amendoim	6	11,11
Total de proprietários que alegaram realizar atividades produtivas	54	100

Ainda durante a aplicação do CSE, buscou-se avaliar o nível de conhecimento atual dos proprietários afetados em relação à CELSE e ao Projeto da LT 500kV, bem como o posicionamento (favorável/contrário) de cada proprietário em relação ao empreendimento. Conforme apresentado no Gráfico 7.3-20, se verificou que a maioria dos proprietários alegou não ter conhecimento e/ou informações suficientes sobre a CELSE, representando um percentual de 78%.

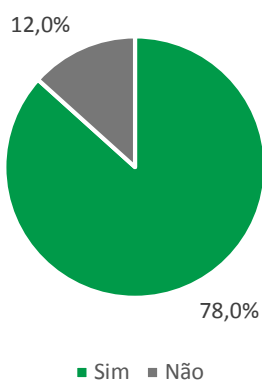
Em relação ao nível de conhecimento sobre o Projeto da LT 500kV, o percentual de proprietários que alegaram não ter conhecimento e/ou informações suficientes foi bem menor, representando somente 12%. Assim, se avalia que grande parte dos proprietários (78%) indicaram ter conhecimento sobre o Projeto da LT500kV, principalmente frente aos contatos realizados pela equipe do fundiário da CELSE/Kruk (Gráfico 7.3-21)

Como resultado, portanto, é possível identificar que, de modo geral, os proprietários afetados apresentaram um maior nível de conhecimento sobre o Projeto da LT 500kV, podendo ser atestado tal conhecimento aos contatos já realizados pela equipe fundiária CELSE, contudo, por outro lado, a maioria apresentou baixo nível de conhecimento sobre a empresa responsável pelo empreendimento, a CELSE.



Fonte: Cadastro Socioeconômico (CSE), CH2M jul/17

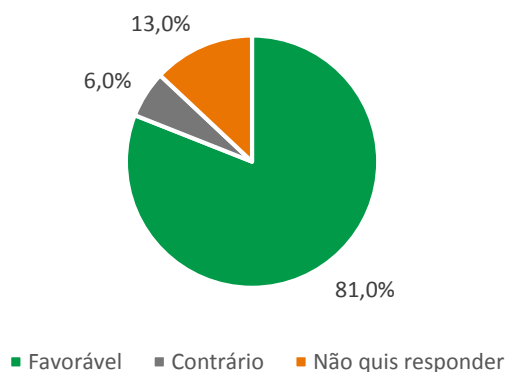
Gráfico 7.3-20. Proprietários que alegaram ter conhecimento sobre a empresa (CELSE)



Fonte: Cadastro Socioeconômico (CSE), CH2M jul/17

Gráfico 7.3-21: Proprietários que alegaram ter conhecimento sobre o Projeto da LT 500kV

Por fim, se verificou ainda a partir dos resultados do CSE que a maioria dos proprietários afetados pela LT 500kV manifestaram um posicionamento favorável à instalação do empreendimento, representando um percentual de 81%, seguido por um percentual de 13% que não quis se manifestar e, um percentual menor de 6% que manifestou posicionamento contrário ao empreendimento (Gráfico 7.3-22).



Fonte: Cadastro Socioeconômico (CSE), CH2M jul/17

Gráfico 7.3-22: Posicionamento manifestado pelos proprietários em relação ao Projeto da LT 500kV

Ainda enquanto resultados alcançados no CSE, foi possível identificar e mapear as situações de proprietários afetados pela LT 500kV e faixa de servidão que podem ser considerados como situações

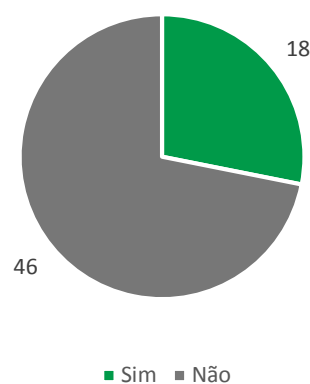
Assinaturas manuscritas

de vulnerabilidade frente às potenciais interferências do empreendimento sobre os proprietários afetados. Para esta avaliação de vulnerabilidade foram avaliados os seguintes critérios, conforme a seguir:

- A. Se o proprietário possui residência (reside) na propriedade, com potencial interferência das atividades de instalação e operação do empreendimento no cotidiano do proprietário – importante, para priorizar acompanhamento social e comunicação social;
- B. Se o proprietário realiza atividades econômicas na propriedade, identificada como sendo a única fonte de renda familiar passíveis de serem impactadas com a implantação e operação da faixa de servidão da LT 500kV – importante, para priorizar acompanhamento social e comunicação social;
- C. Se o proprietário apresentou nível de conhecimento mínimo sobre a CELSE e/ou sobre o Projeto da LT 500kV – importante, para intensificar comunicação e engajamento social;
- D. Se o proprietário alegou ter posicionamento contrário a instalação da LT 500kV – resistência ao empreendimento – importante, para intensificar comunicação e engajamento social.

Para a definição de vulnerabilidade, foram considerados os proprietários que se enquadraram minimamente nos critérios A. ou B ou ambos. Ou seja, se considerou os casos em que o proprietário alegou residir na propriedade e, assim, passível de interferências diretas da implantação e operação da LT 500kV no seu cotidiano local e modo de vida, e/ou os casos em que o proprietário alegou realizar atividade produtiva na propriedade representando sua única fonte de renda familiar e, portanto, passível de sofrer interferências diretas no seu meio de subsistência (deslocamento econômico) frente ao estabelecimento da faixa de servidão de 70m e consequente restrições do uso do solo dessa faixa pela propriedade.

Os critérios C. e D., somente foram considerados para reforçar a análise de vulnerabilidade frente a possibilidade de resistência/conflito, decorrente de desinformação ou conflitos de interesses, contribuindo para identificar os casos onde será necessário desenvolver ações de comunicação e engajamento social de forma mais intensa e permanente ao longo de toda a implantação e operação do empreendimento. Conforme se verifica no Gráfico 7.3-23 a seguir, do total de 64 proprietários, 46 deles (72%) não representaram casos de vulnerabilidade frente à instalação e operação da LT 500kV. Por outro lado, um total de 18 proprietários foram classificados como casos de vulnerabilidade, representando um percentual de 28%. O Quadro 7.3-43 adiante apresenta a relação de proprietários considerados como casos de vulnerabilidade frente a implantação do empreendimento e as suas interferências.



Fonte: Cadastro Socioeconômico (CSE), CH2M jul/17

Gráfico 7.3-23: Proprietários considerados vulneráveis frente as interferências da implantação da LT 500kV

Quadro 7.3-43: Lista de proprietários considerados vulneráveis frente as interferências da implantação da LT 500kV

Código LT	Proprietários	Município	Reside na propriedade	Possui atividade econômica na propriedade	Atividade econômica é a única fonte de renda
LT03	Josean Teixeira	Barra dos Coqueiros	Não	Sim	Sim
LT09	Alaíde Valido de Jesus	Barra dos Coqueiros	Sim	Sim	Não
LT14	Rosa Angélica de Jesus Batista	Barra dos Coqueiros	Sim	Sim	Não
LT20	Genivaldo Alves dos Santos	Santo Amaro das Brotas	Sim	Sim	Sim
LT23	Maria Neide Francisca de Menezes	Santo Amaro das Brotas	Não	Sim	Não
LT30	Ovanio Oclecio de Jesus da Silva	Santo Amaro das Brotas	Não	Sim	Sim
LT32	Jeronimo Ferreira dos Santos	Santo Amaro das Brotas	Não	Sim	Não
LT33	Cleberson Barbosa dos Santos	Santo Amaro das Brotas	Sim	Sim	Não
LT35	Gilvana Ferreira Santos	Santo Amaro das Brotas	Não	Sim	Não
LT43	Josino dos Santos	Santo Amaro das Brotas	Não	Sim	Não
LT45	José Mota de Souza	Santo Amaro das Brotas	Sim	Sim	Não
LT70	José da Silva	Santo Amaro das Brotas	Não	Sim	Não
LT71	Rosalvo Marinho	Santo Amaro das Brotas	Sim	Sim	Não
LT78	Maria Helena Vieira dos Santos	Laranjeiras	Sim	Sim	Não
LT80	José Domingos	Laranjeiras	Sim	Sim	Não
LT84	Hélio Rodrigues Teles	Laranjeiras	Sim	Sim	Não
LT91	José Nilton dos Santos	Nossa Sr. ^a do Socorro	Não	Sim	Sim
LT94	Manoel Domingos da Rocha	Nossa Sr. ^a do Socorro	Sim	Sim	Sim

A partir dos resultados alcançados com a conclusão do CSE dos proprietários interceptados pela LT 500kV e estabelecimento da faixa de servidão, apresentado acima, foram obtidas importantes informações para subsidiar a elaboração e execução dos Programas Sociais (PBA), especificamente o Plano de Indenização e Aquisição de Terras e Benfeitorias e o Programa de Comunicação Social, apresentados de forma detalhada no PBA.

Manoel Domingos da Rocha *Josean Teixeira*

Todos os cadastros realizados junto aos 71 proprietários foram sistematizados em arquivos digitais e devidamente organizados em pastas individuais de cada proprietário identificadas por códigos de LT, contendo os registros fotográfico, questionário digitalizado e Ficha Cadastral do CSE para cada proprietário CSE. E ainda, foi criado um SIG (Sistema de Informações Georreferenciadas) contendo arquivo KMZ que identifica as localizações onde foram realizados os cadastros de cada proprietário para facilitar contatos posteriores da equipe social da CELSE.

Ambos os produtos se referem ao documento que unifica e descreve as informações, procedimentos, metodologias e consolida os dados quantitativos e qualitativos obtidos no CSE.

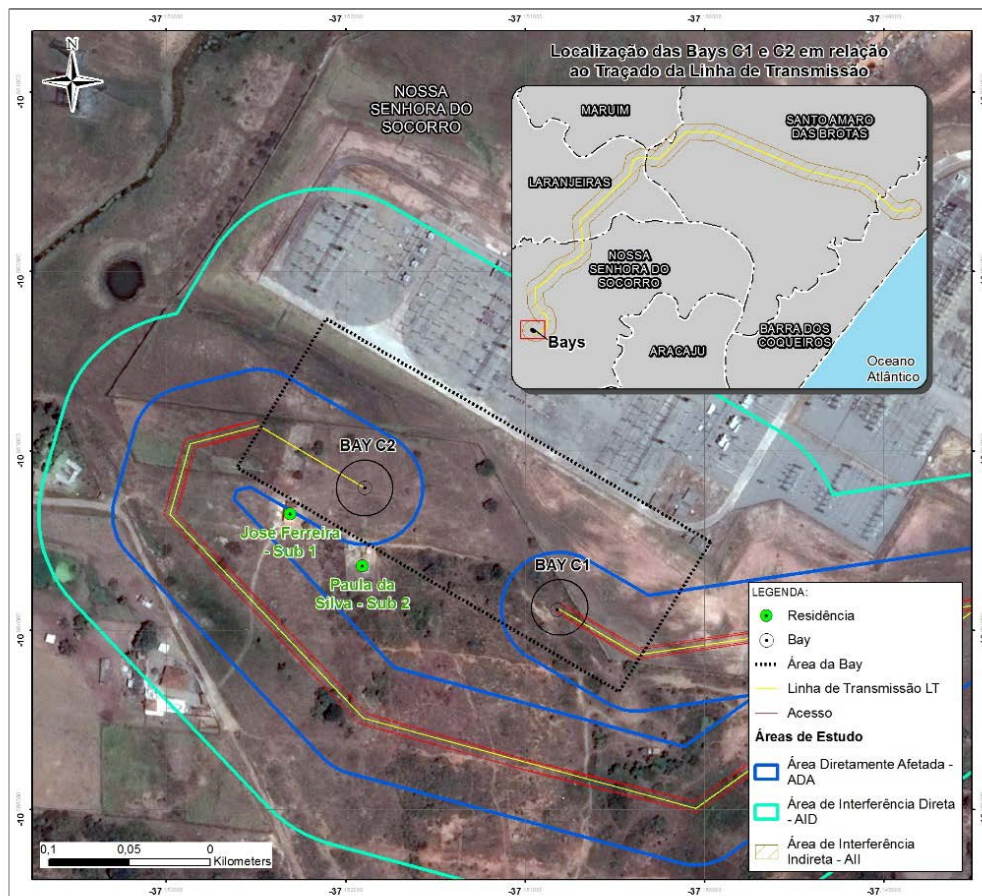
Além das propriedades interceptadas pelo traçado da LT 500kV e respectiva faixa de servidão, para a implantação do *bay* de conexão na subestação da CHESF, já no município de Nossa Senhora do Socorro, deverá ser feita a aquisição pela CELSE de um total de 140 lotes que se refere ao parcelamento de um antigo loteamento da década de 1980 que não foi efetivamente ocupado.

Frente a dificuldade de identificar a situação cartorial e de localizar os proprietários desses antigos lotes, ressaltando se tratar de um loteamento não efetivado, o setor fundiário está atualmente realizando esse mapeamento da situação cadastral e dos respectivos proprietários e, somente a partir dos resultados desse levantamento fundiário, deverá ser iniciada a interlocução, tratativas e efetiva aquisição dos referidos lotes mediante pagamento indenizatório.

Contudo, a partir dos estudos ambientais e levantamento de campo, embora os lotes deste antigo loteamento a serem adquiridos pela CELSE na área do *bay* de conexão encontram-se vazios, ou seja, não houve a ocupação efetiva dos proprietários destes lotes, foi verificado a existência de 4 famílias de posseiros atualmente residindo na área desse loteamento e que deverão, portanto, passar por um processo de realocação para a liberação da área necessária ao *bay*.

Das 4 famílias de posseiros identificadas na área do *bay* de conexão, 2 famílias foram cadastradas no Cadastro Socioeconômico (CSE), são elas: i) Sr. José (identificado como Sub01 com 1 casa) e; ii) o Sr. Paulo (identificado como Sub02 com 2 casas). A Figura 7.3-8 apresentada a seguir ilustra a localização destas duas casas na área do *bay* de conexão e que passarão por processo de desapropriação e realocação para a liberação da área do empreendimento.

As outras 2 famílias de posseiros foram identificadas somente após concluído do Cadastro Socioeconômico e, assim, tais famílias serão devidamente cadastradas, bem como incorporadas às diretrizes e ações previstas no Plano de Indenização e Aquisição de Terras e Benfeitorias (PIATB), que integra o Projeto Básico Ambiental (PBA).



Fonte: CH2M HILL, jul/17 (Google Earth)

Figura 7.3-8: Casas identificadas e cadastradas na área do bay de conexão com a Subestação da CHESF

Em atendimento aos requisitos do PS5: *Aquisição de Terras e Reassentamento Involuntário* (IFC), para além do processo de indenização sendo realizado, foi realizado o Cadastro Socioeconômico dos proprietários afetados pela bay de conexão visando definir uma *baseline* para possibilitar análises comparativas, bem como subsidiar o acompanhamento social destas famílias e a adequada proposição de medidas de gestão social voltadas à reestruturação dos meios de vida frente ao processo de realocação necessário de ser efetivado.

O Cadastro Socioeconômico (CSE) apresentado adiante foi realizado diretamente junto às famílias afetadas em fevereiro/2017, com a aplicação de um questionário socioeconômico, mapeamento e georreferenciamento das residências, registros fotográficos e coleta de demais informações necessárias para a caracterização das famílias proposta no CSE, possibilitando a realização de análises comparativas posteriores visando analisar o período pré e pós desapropriação, bem como comparar a situação destas famílias após a saída dos imóveis afetados.

A partir do resultado do Cadastro Socioeconômico deverá ser iniciado o acompanhamento social das famílias pelo setor de Responsabilidade Social da CELSE através de visitas domiciliares nas residências a serem desapropriadas na área da bay de conexão, bem como ações permanentes de comunicação e engajamento social dos proprietários. As visitas têm como principal objetivo fazer o acompanhamento social destas famílias e subsidiar a proposição adequada de medidas de gestão visando a reestruturação dos meios de vida destas famílias (ver Plano de Indenização e Aquisição de Terras e Benfeitorias).

A seguir é apresentado uma sistematização dos resultados do Cadastro Socioeconômico realizado junto aos proprietários afetados pela instalação da bay de conexão.

Paula Tellez *Helena...*

Casa 1 – Bay de conexão (Sub01) – José

	Código: SUB01 – Casa 1	
	Nome: José	
	Vulnerabilidade: Sim	
	Endereço: Loteamento Santa Inês – vizinho da subestação Jardim da Chesf – Nossa Senhora do Socorro	
	Tel: não obtido no cadastro	
GPS:	X: 701949,737	
	Y: 8796305,148	
DADOS DO IMÓVEL		
Situação do imóvel: Próprio - Quitado com Recibo. Comprou de imobiliária		
Área total da propriedade: 2 lotes de 8 x 25 m cada lote		
Edificações no lote: Casa e curral		
Dados da residência na propriedade: casa de alvenaria de 6 x 8 m: 1 quarto, 4 compartimentos (incluindo o banheiro dentro da casa)		
Infraestrutura existente na propriedade: Energia da rede elétrica, poço artesiano para acesso à água, sintina e os resíduos/lixo são queimados. Possui iluminação pública, não possui rede de telefonia fixa.		
Usos da propriedade: O proprietário reside na propriedade junto com sua esposa, duas filhas e uma neta. Realiza agricultura familiar na propriedade para consumo próprio e tem criação de animais também para consumo familiar (8 cabeças de gado e 45 galinhas).		
PERFIL SOCIOECONÔMICO		
Idade: 67 anos		
Estado civil: Solteiro com união estável		
Escolaridade: Semianalfabeto		
Fontes de renda familiar: Aposentadoria e agricultura familiar. Rendas complementares das ocupações das filhas.		
Renda média familiar mensal: de ½ a 1 salário mínimo.		
Detalhamento dos moradores do imóvel: Maria Conceição (esposa), 66 anos, do lar. Juciane (filha), 39 anos, trabalha com habitação. Jucilene (filha), 26 anos, trabalha em um salão de beleza. Alice (neta), 22 dias		
RELAÇÃO COM O LOCAL		
Tempo de residência no imóvel: 20 anos		
Local de residência anterior: Aracaju – Cidade Nova		

Motivo por morar na localidade: Oportunidade de trabalho e renda
Participa de alguma associação/entidade: Não
Utilização de equipamentos sociais da localidade: Não utiliza.
Locais de acesso a comércio e serviços: Aracaju
Mobilidade: Transporte público
Nível de conhecimento sobre a Celse: Tinha conhecimento da CELSE através dos contatos realizados para a negociação da propriedade da equipe do fundiário. Nunca utilizou os canais de comunicação disponibilizados pela empresa.
Nível de conhecimento sobre a LT: Alegou não conhecer sobre o Projeto da LT 500kV, somente tem conhecimento da interferência na sua propriedade (ela será adquirida integralmente para a instalação da subestação).
Opinião sobre a passagem da LT: Disse não ser favorável a implantação da LT, contudo considera que o Projeto é importante para o município. Como pontos positivos do Projeto indicou a geração de empregos, geração de desenvolvimento local, a arrecadação de impostos para o município e a melhoria na distribuição da energia. Como aspectos negativos mencionou a restrição do uso da área da faixa de servidão e a geração de ruídos para os moradores próximos.
Informações que gostaria de obter da Celse: Disse não ter informações que gostaria de saber.
Meios de comunicação usuais: TV e rádio – não especificou quais
SÍNTESE PARA ACOMPANHAMENTO SOCIAL
<p>O Sr. Jose, idoso, semianalfabeto, aposentado, com grupo familiar de 4 pessoas, reside sozinho no local. Segundo informações recebidas, o proprietário possui 02 lotes com recibo de compra, mas não há registro em cartório e escritura. Cada lote tem aproximadamente 8x25m, sendo que um deles existe uma casa com estrutura de alvenaria e 4 cômodos (quarto, sala, banheiro e cozinha). No outro lote, o Sr. José construiu benfeitorias como curral e galinheiro. Como o Sr. José é o único morador do loteamento, ele utiliza áreas de outros proprietários para cultivo de pasto e criação de 8 cabeças de gado. Informou que existe criação 45 galinhas e 4 porcos que ajuda na complementação de renda de sua aposentadoria.</p> <p>A infraestrutura local é comprometida, sem acesso aos serviços básicos como saneamento, saúde, educação e transporte público. O Sr. José foi classificado com elevado grau de vulnerabilidade e precisa de um acompanhamento social durante o processo de negociação e quando ocorrer o deslocamento físico. Deve-se levar em consideração os impactos no meios de subsistência (deslocamento econômico) que poderão ocorrer com a construção do empreendimento.</p>

Adriana Tellez *Helena...*



Foto 7.3-27: aplicação de cadastro socioeconômico com o sr. José



Foto 7.3-28: casa 1 da bay de conexão pertencente ao sr. José

Casa 2 – Bay de conexão (Sub02) – Paulo

	Código: SUB02 – Casa 2	
	Nome: Paulo	
	Vulnerabilidade: Sim	
	Endereço: Loteamento Santa Inês – vizinho da subestação Jardim da Chesf – Nossa Senhora do Socorro	
	Tel: não obtido/não possui	
GPS:	X: 701949,737	
	Y: 8796305,148	
DADOS DO IMÓVEL		
Situação do imóvel: Ocupação irregular/Posseiro		
Área total da propriedade: 1200 metros quadrados		
Edificações no lote: 2 casas		
Dados da residência na propriedade: 2 casas feitas de barro. Casa 1 (Sr. Paulo): de aproximadamente 80 m ² , com 3 quartos, somando 5 compartimentos (incluindo o banheiro fora da casa – sintina). Casa 2 (Cristiano – filho de Sr. Paulo): possui apenas 2 compartimentos, sendo quarto e sala (aproximadamente 25 m ²).		
Infraestrutura existente na propriedade: Energia da rede elétrica adaptada (gato), não são abastecidos por água (para beber pegam água encanada de um vizinho e para os demais usos utilizam a do poço da casa do Sr. José), esgotamento sanitário é depositado in natura e os resíduos/lixo são queimados.		
Usos da propriedade: O Sr. Paulo reside no local junto de sua esposa e família, que se divide em 2 núcleos familiares, sendo o segundo núcleo recém-formado devido ao casamento de seu filho Cristiano com a jovem Graziela, ambos ocupam a casa 2 (um quarto e sala). No local são criados 7 frangos jovens (pintinhos) e uma galinha (chocando ovos), há na localidade plantação de frutas diversas, todos os itens criados/cultivados servem para o consumo familiar. Desse modo, não existindo no local uso comercial da terra e/ou sua produção.		
PERFIL SOCIOECONÔMICO		

Idade: 69 anos
Estado civil: União estável
Escolaridade: semianalfabeto
Fontes de renda familiar: Aposentadoria do Sr. Paulo e da filha Ana Paula (PNE)
Renda média familiar mensal: de 1 a 2 salários mínimos.
Detalhamento dos moradores do imóvel: Gilvanete – esposa - 54 anos - do lar - (casa 1) Cristiano – filho - 21 anos - trabalhador rural - (casa 2) Maria Graziela – nora - 16 anos - do lar – (casa 2) Eliane - filha - 17 anos - do lar - (casa 1) Johnny – genro - 22 anos – desempregado - (casa 1) Poliana – filha - 23 anos – desempregada - (casa 1) Estéfani – neta - 3 anos - não está da escola - (casa 1) Ana Paula – filha - 15 anos - PNE - Não está na escola (casa 1) Bebê de 8 meses que não souberam dizer o nome – neto (filho de Eliane e Johnny) - (casa 1)
RELAÇÃO COM O LOCAL
Tempo de residência no imóvel: 5 anos
Local de residência anterior: Pão de Açúcar - AL
Motivo por morar na localidade: Possui parentes nas proximidades
Participa de alguma associação/entidade: Não
Utilização de equipamentos sociais da localidade: Posto de Saúde do bairro Jardins e escola pública que somente funciona aos sábados nas proximidades (nesta ocasião que as crianças mantém contato com a escola)
Locais de acesso a comércio e serviços: Nossa Senhora do Socorro
Mobilidade: A pé e transporte público
Nível de conhecimento sobre a Celse: Não se aplica
Nível de conhecimento sobre a LT: Não se aplica
Opinião sobre a passagem da LT: Não se aplica
Informações que gostaria de obter da Celse: Não se aplica
Meios de comunicação usuais: família bastante carente de recursos financeiros (não possui meios de comunicação disponíveis)
SÍNTESE PARA ACOMPANHAMENTO SOCIAL

Ana Telly *Heliana*

O Sr. Paulo, idoso, aposentado, reside no local com grupo familiar formado por 10 pessoas, sendo que 8 delas vivem na casa principal que é de “pau a pique” e possui 3 cômodos. Existe também um cômodo em anexo que pertence ao Cristiano (filho) e sua esposa Maria Graziela, menor de idade. As casas foram construídas em áreas de ocupação irregular, sem nenhum tipo de documentação e sem acesso aos serviços básicos como saneamento, saúde, educação e transporte público. As residências possuem energia elétrica clandestina, através de “gato”, não possuem banheiros e água utilizada pela família é disponibilizada pelo vizinho, Sr. José (casa 1). O grupo familiar sobrevive com a renda de dois salários mínimos, sendo um salário da aposentadoria do Sr. Paulo e o outro do benefício social da filha Ana Paula, com 15 anos, por ser portadora de necessidade especial. Como forma de complementar a alimentação da família é realizado o cultivo de feijão, mandioca, legumes, verduras e frutas. O filho Cristiano presta serviços em um sítio vizinho, mas não possui renda fixa, pois recebe pagamento através de diárias. O Sr. Paulo foi classificado com elevado grau de vulnerabilidade e precisa de um acompanhamento social durante o processo de negociação e quando ocorrer o deslocamento físico. Deve-se levar em consideração os impactos no meios de subsistência (deslocamento econômico) que poderão ocorrer com a construção do empreendimento.



Foto 7.3-29: aplicação de cadastro socioeconômico com o sr. Paulo



Foto 7.3-30: anexo da casa 2 da bay de conexão pertencente ao sr. paulo



Foto 7.3-31: cultivo de milho e abóbora no entorno da casa 2 do sr. Paulo.



Foto 7.3-32: cultivo de mandioca e quiabo no entorno da casa 2 do sr. Paulo.

A partir dos resultados alcançados com a conclusão do CSE dos proprietários afetados pelo processo de desapropriação da área da bay de conexão da LT 500kV na Subestação da CHESF, apresentado acima, foram obtidas importantes informações para subsidiar a elaboração e execução dos Programas Sociais (PBA), especificamente o Plano de Indenização e Aquisição de Terras e Benfeitorias e o Programa de Comunicação Social, apresentados de forma detalhada no PBA.

7.3.8 Organização Social / Stakeholders

A descrição da Organização Social ora apresentado teve como foco de levantamento o município de Barra dos Coqueiros, inserido na Área de Influência Direta (AID) da LT 500 Kv, por sediar o Complexo Termoelétrico, portanto, passível dos impactos diretos atrelados as fases de implantação e operação do empreendimento, positivos e negativos. Assim, tais atores/grupos locais são fundamentais de serem identificados visando sua incorporação às ações de comunicação e engajamento social previstas de serem realizadas no Programa de Comunicação Social (PCS).

Cabe destacar que as organizações sociais, representantes do poder público local e demais instituições/entidades e atores sociais relevantes, identificados como partes relevantes e interessadas do empreendimento, dos demais municípios da Área de Influência Indireta (AII) - Santo Amaro das Brotas, Laranjeiras e Nossa Senhora do Socorro, foram devidamente mapeados e incorporados a Matriz de Stakeholders e serão contemplados com as ações de comunicação e engajamento social do PCS. Para a definição das partes interessadas, foram considerando os seguintes aspectos:

- ✓ Indivíduos, grupos, comunidades locais e outras partes interessadas que possam ser afetadas pelo projeto, positiva ou negativamente, direta ou indiretamente, principalmente os afetados direta e adversamente pelas atividades do projeto e;
- ✓ Partes interessadas mais amplas dos municípios da área de influência que poderão influenciar o resultado do projeto ou por ele serem influenciados.

O município de Barra dos Coqueiros apresenta intensa organização comunitária, através de Associações, Organizações Não Governamentais que atuam em diferentes áreas, associações de moradores, desportivas, educacionais, religiosas, entre outros. A Secretaria Municipal de Ação Social estabelece convênio com associações, exigindo, para tanto, que as mesmas mantenham inscrição junto ao Conselho Municipal de Assistência Social.

Com a aprovação da inscrição as associações desenvolvem trabalhos sociais apoiadas pela Secretaria. Atualmente, seis instituições mantêm em dia está inscrição: Ação Social da Paróquia da Barra dos Coqueiros, Associação dos Moradores do Conjunto Prisco Viana, Associação dos Moradores do Loteamento Olimar, Associação Menino Jesus, Centro Comunitário Sócio Cultural da Barra dos Coqueiros e a organização Sócio cultural Amigos do Turismo e do meio Ambiente de Barra dos Coqueiros.

A presença do Conselho Cidadão, criado a partir de promulgação do Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável, em 2007, se constitui num grande ganho para a sociedade contribuindo para a gestão democrática do desenvolvimento urbano.

A Tabela 7.3-1 e Tabela 7.3-2 a seguir apresentam, de forma sistematizada a organização social identificada no município de Barra dos Coqueiros.

Tabela 7.3-1: Administração Pública Municipal de Barra dos Coqueiros

Secretaria	Contatos
Secretaria de Governo	Ariston Porto (79) 99952-2050 Av. Moisés Gomes Pereira, 16 - Centro.
Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Pesca	Luciane dos Santos Barreto (79) 99927-6771 agriculturaepesca@barradoscoqueiros.se.gov.br Av Oceânica, 520 - Centro - Centro Administrativo Adailton Martins
Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio	Adailton Martins (79) 99810-5960 / 99872-8423 barra.turismopmbc@gmail.com turismo@barradoscoqueiros.se.gov.br

Secretaria	Contatos
	Av Oceânica, 520 - Centro - Centro Administrativo Adailton Martins
Secretaria de Meio Ambiente	Maria Amélia da Silva (79) 99865-0278 meioambiente@barradoscoqueiros.se.gov.br Av Oceânica, 520 - Centro - Centro Administrativo Adailton Martins
Secretaria de Obras Públicas	Gilvânio Melo Albuquerque (79) 99882-3155 / 3262-2446 obraspublicas@barradoscoqueiros.se.gov.br Rua Carlos Gomes Praça Erasmo Santa Barbara nº 31 - Centro
Secretaria de Assistência Social	Maria Eliana Silva Martins (79) 99875-5713 assistenciasocial@barradoscoqueiros.se.gov.br Rua M, nº 02, Conjunto Prisco Viana (Pavimento Superior ao CRAS)
Secretaria de Cultura	Maria da Silva Santos (79) 99987-3797 cultura@barradoscoqueiros.se.gov.br Av Oceânica, 520 - Centro - Centro Administrativo Adailton Martins
Secretaria de Educação	Manoel Viana Martins (79) 99972-7749 educacao@barradoscoqueiros.se.gov.br Av. Oceânica, 96 - Centro.
Secretaria de Esporte e Lazer	Alberto Jorge Santos Macedo Jr (79) 99933-2859 esporteelazer@barradoscoqueiros.se.gov.br Av Oceânica, 520 - Centro Administrativo Adailton Martins
Secretaria de Planejamento, Gestão de Projetos e Trabalho	Lorena Costa Marinho (79) 99689-1130 planejamentoegestao@barradoscoqueiros.se.gov.br Av Oceânica, 520 - Centro Administrativo Adailton Martins
Secretaria de Comunicação	Elton Rickarty (79) 3021-9884 / 99973-2927 secom@barradoscoqueiros.se.gov.br Av. Moisés Gomes Pereira, 16 - Centro.
Secretaria de Transporte	Gelvânio Teles de Menezes (79) 99930-6712 transportes@barradoscoqueiros.se.gov.br Travessa Acácia Dória, 1100/14 Lot. Caminho do Porto (entrada vizinho ao rest. Empório da Barra).
Secretaria de Saúde	Joacir Souza Santos (79) 99603-9650 saude@barradoscoqueiros.se.gov.br Rua da Lavanderia, 95 - Centro
Secretaria de Participação Popular	Frankeline Bispo dos Santos (79) 99651-4040 participacaopopular@barradoscoqueiros.se.gov.br Av Oceânica, 520 - Centro Administrativo Adailton Martins

Tabela 7.3-2: Relação de Organizações Sociais – Barra dos Coqueiros

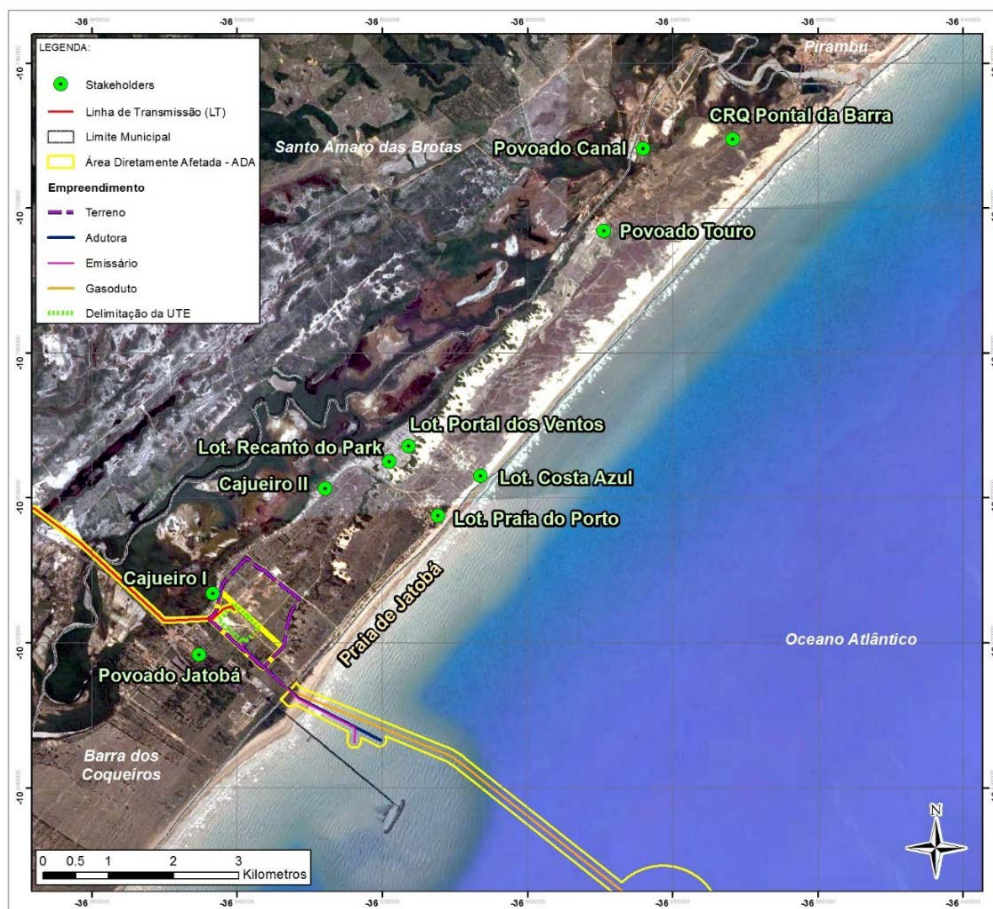
Entidade	Localização
Associação Comunitária Santa Luzia da Barra dos Coqueiros	Rua Nossa Senhora do Amparo,26
Associação de Moradores do Lot. Olimar	Sede
Associação Comunitária de Moradores do Capuã	Sede
Associação dos Artesãos da Ilha de Santa Luzia	Sede
Associação dos Moradores do Conj. Prisco Viana	Sede
Associação de Apoio aos Portadores de Deficiência	Rua N, conj. Prisco Viana
Associação de Moradores e Prop. De Bares da Praia da Costa	Praia da Costa
Associação da Comunidade Evangélica de Barra dos Coqueiros	Rua Flora Reis, 21 Centro
Associação Missionária da Graça de Deus	Sede
Associação Cultural de Barra dos Coqueiros	Rua A n 201 Lot. Recanto das Andorinhas
Associação de Apoio ao Saber Crescer	Rua T n.29 Conj. Prisco Viana
Associação da Policia Mirim do Mun. De Barra dos Coqueiros	Av. Oliveira Martins, 344 Lot. Olimar
Associação de Moradores Amigos da Ilha	Praça Erasmo Santa Barbara, 53
Associação de Moradores e amigos do Espaço Tropical	Av. Mangabeira, 90
Associação de Des. Comunitário dos pov. Canal de São Sebastião e Touro	Sede
Associação Desportiva 11 Estrelas	Rua B, 35 Conj. Prisco Viana
Associação Ação Social da Paróquia Santa Luzia	Pr. Santa Luzia, 72
Centro Comunitário Sócio cultural	Sede
Associação Comunitária Nossa Senhora do Carmo	Rua Carlos Gomes, 59
Associação de Comerciantes, Moradores e Amigos	Atalaia Nova
Associação dos Proprietários de Taxi	Sede
Tribus Associação Cultural de Artes Cênicas	não há
Associação da Comunidade Jatobá com Pequenos Criadores e Circunvizinhos	Povoado Jatobá
Associação dos Proprietários de Canoas e Transporte de Passageiros e fretes	Sede
Grêmio Recreativo Escola de Samba Sedução da Ilha	Sede
Casa de Caridade Guerreiros do Senhor	Rua f, 73 Conj. Moises G. Pereira
Associação Educacional Raio de Sol	Rua B, n 37. Conj. Moises G. Pereira
Instituto de Inclusão Social Espera	Rua Abolição, 406 Atalaia Nova
Associação Artesãos da Barra dos Coqueiros Rua A, 16 Rec. Das Andorinhas	Rua A, 16 Rec. Das Andorinhas
Associação Desportiva Amigos da Barra	não há
Sindicato dos Taxistas independentes da Ilha de Santa Luzia	Rua B n 51 conj. Prisco Viana
Associação de Catadores e Catadoras de Mangaba	Trav. Da Lavanderia, 57
Associação de Proteção aos Animais	Av. Oliveira Martins, 223 Lot. Olimar
Associação dos Proprietários de casas e de lotes do Loteamento Praia do Porto	Rua C, Sn Lot. Praias do Porto- Jatobá
Associação Desportiva Velles do Barça	Rua G, 153 conj. Moises Gomes

Entidade	Localização
Instituto Espírita Chico Xavier	Rua B Sn Lot. São Benedito
Associação Menino Jesus	Canal do Guaxinim n 583
Organização Sócio cultural Amigos do turismo e do Meio ambiente (OSCATMA)	Rua C n 304 Loteamento Marivan

7.3.8.1 Mapeamento de Stakeholders e Pesquisa de Percepção

O mapeamento de *stakeholders* (partes interessadas) realizado teve como foco a identificação (mapeamento e entrevistas) com os públicos localizados na área do entorno da empreendimento e, assim, passíveis de receberem interferências do empreendimento, negativas e positivas, de forma direta e mais intensa. Assim, o resultado do mapeamento e das entrevistas realizadas junto a esse grupo específico de *stakeholders*, detalhado adiante, contribuirá de forma expressiva para o direcionamento adequado das ações de comunicação e engajamento social previstas de serem realizadas no Programa de Comunicação Social (PCS).

Ainda no âmbito da área de influência direta (AID) da LT 500kV, cabe destacar que, conforme indicado anteriormente (item *Propriedades Potencialmente Afetadas*), foi realizado o Cadastro Socioeconômico (CSE) dos proprietários afetadas pela estrutura da LT 500kV e, portanto, os mesmos foram devidamente considerados na Matriz de *Stakeholders*, para sua incorporação às ações de comunicação e engajamento social específicas, também previstas no Programa de Comunicação Social (PCS).



Fonte: CH2M HILL, jun/17 (Google Earth)

Figura 7.3-9: Stakeholders identificados na área do entorno do Complexo Termoeletrico Porto Sergipe I

Assis Telly *Helena*

Tabela 7.3-3: Relação de Stakeholders Mapeados na área do entorno do Complexo Termoelétrico Porto Sergipe I

Comunidade/Localidade	Representante
Povoado do Jatobá / Praia do Jatobá	Associação de Moradores e Amigos da Praia do Jatobá (AMAPJ) – Liderança: Jorge de Jesus Foi identificada uma Escola Municipal e um Posto de Saúde
Comunidade Cajueiro I e Cajueiro II (ocupações SE-100)	Movimento de Homens e Mulheres Sem Teto e Sem Terra (MHOMTESE) – Liderança: Jorge Luis Santana
Loteamento Praia do Porto	Associação dos Proprietários de Casas e Lotes do Loteamento Praia do Porto – Liderança: Antonio da Sena Santos
Loteamento Costa Azul	A Associação está em processo de criação – Liderança: Aloisio Silva
Loteamento Recanto do Park	Associação de Moradores Recanto do Park – Liderança: Josean dos Santos
Loteamento Portal dos Ventos	Associação de Moradores Portal dos Ventos – Liderança: Nailson Santos Alves
Povoado Touro	Associação do Povoado Touro – Liderança: Tião / Maria José Rodrigues Lima (Nana)
Povoado Canal de São Sebastião	A Associação está inativa – Liderança e Agente Comunitária de Saúde: Joseilza Ventura Santos (Iza) Foi identificado uma Escola Municipal e um Posto de Saúde
Comunidade Remanescente de Quilombo Pontal da Barra	Associação CRQ Pontal da Barra – Liderança: Robério

Para a realização do estudo de Percepção apresentado neste item foi adotada como referência metodológica para a coleta e análise a amostragem intencional não probabilística, metodologia adequada para selecionar pessoas e representações sociais para amostras que representem, por exemplo, o julgamento da população sob um determinado aspecto. Trata-se, portanto, de atores locais selecionados intencionalmente em função da relevância que apresentam em relação à dinâmica local em função de sua representatividade social dentro da situação considerada (THIOLLENT, 2003)³.

O autor comenta que “É claro que a informação obtida não é generalizável ao nível do conjunto da população, mas há substância necessária à percepção da dinâmica do movimento” (THIOLLENT, 2003, p.63). Na pesquisa qualitativa (percepção socioambiental), preocupou-se menos com a generalização e mais com o aprofundamento e abrangência da compreensão da realidade local (MINAYO, 2007)⁴, portanto, seu critério não foi numérico. Assim, as entrevistas de Percepção Ambiental apresentadas neste item foram desenvolvidas junto a diferentes setores da sociedade local por meio de suas representações, formais e não formais, dentro de uma metodologia qualitativa.

A seguir é apresentado o detalhamento da identificação dos *stakeholders* que resultou do mapeamento realizado e das entrevistas de percepção sobre o empreendimento.

³THIOLLENT M. Metodologia da Pesquisa-Ação. 12.ed. São Paulo: Cortez; 2003. (Coleção Temas Básicos de Pesquisa-Ação).

⁴MINAYO, M. C. de S. (Org.) Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2007.

7.3.8.1.1 Povoado Praia do Jatobá

A partir do levantamento de dados secundários, foi identificada, previamente ao estudo de campo, a existência de uma associação do Povoado Jatobá, a Associação da Comunidade Jatobá com Pequenos Criadores e Circunvizinhos. Durante o trabalho de campo, buscou-se mapear a referida Associação do Povoado Jatobá, sendo feito o mapeamento através de entrevistas e conversas com moradores locais. Segundo resultados do mapeamento, a referida Associação não existe mais, inclusive a antiga sede foi desativada e atualmente existe uma escola no local. Ainda conforme entrevistas locais, não existem associações tampouco lideranças locais do Povoado Jatobá.

Na Praia do Jatobá, que pertence ao Povoado do mesmo nome, foi identificada a existência de uma Associação atuante, a Associação de Moradores e Amigos da Praia do Jatobá – AMAPJ. Segundo entrevista realizada com o presidente da AMAPJ, Jorge de Jesus, a associação possui atualmente cerca de 290 associados e atua com foco na manutenção da limpeza da praia, segurança, iluminação pública e melhorias de modo geral aos moradores e veranistas que possuem casas na Praia do Jatobá. As reuniões da AMAPJ ocorrem na sede da associação (Foto 7.3-33 e Foto 7.3-34) e não possui uma frequência estabelecida, sendo realizada conforme demanda dos moradores.



Foto 7.3-33: Sede da Associação de Moradores e Amigos da Praia do Jatobá – AMAPJ, Praia do Jatobá



Foto 7.3-34: Residência do presidente da AMAPJ, Jorge de Jesus, Praia do Jatobá

Em relação à CELSE e ao empreendimento, o presidente da AMAPJ, Jorge de Jesus, indicou ter tido conhecimento pois manteve contato com técnicos do projeto e também pesquisou sobre o assunto na internet para conhecer melhor. Alegou que, inicialmente, considerava a chegada do empreendimento como positivo para a região, pois entende que irá gerar empregos, investimentos nas comunidades e melhorias para a Praia do Jatobá, contudo atualmente tem receio dos impactos negativos do projeto, embora não saiba dizer quais impactos poderão ocorrer.

A expectativa em relação à CELSE se refere a possibilidade de melhorias no acesso da SE-100 até a praia, que hoje não é asfaltada e não possui iluminação pública. A AMAPJ espera que sejam feitas melhorias nesse acesso, com o asfaltamento do mesmo e a instalação de iluminação pública para melhorar a segurança dos transeuntes. Espera ainda, que o empreendimento traga melhorias para os moradores da praia do Jatobá e gere empregos para a população.

Quanto aos canais de comunicação, o Jorge indicou como melhores estratégias de divulgação de informações do projeto junto aos moradores o uso do grupo de *WhatsApp* da AMAPJ, a veiculação de informações na Rádio Ilha (102.3 FM) e a circulação de carro de som.

Ainda como referências no Povoado Jatobá, foi possível localizar a existência de 2 (dois) equipamentos sociais na localidade que podem servir como referência para a interlocução local e com os moradores nas ações previstas no Plano de Comunicação Social, são eles: i) Escola Municipal Deoclides José Pereira (Foto 7.3-35). e; ii) Unidade de Saúde Sr. Gileno de Jesus (Foto 7.3-36), ambas localizadas no Povoado Jatobá e que servem como referência para os moradores desta localidade.



Foto 7.3-35: Escola Municipal Deoclides José Pereira, Povoado Jatobá (CH2M, fev/17)



Foto 7.3-36: Unidade de Saúde Sr. Gileno de Jesus, Povoado Jatobá (CH2M, fev/17).

A Escola Municipal Deoclides José Pereira localiza-se na Praça Antônio Válido, s/nº, Povoado Jatobá – Barra dos Coqueiros/SE. Segundo entrevista realizada com a coordenadora pedagógica Kátia Maria Lino, a escola oferece educação infantil até a 4ª série e possui atualmente 225 alunos divididos em 2 turnos – manhã e tarde. Atualmente, a escola está passando por uma reforma de ampliação de sua estrutura, inclusive com a previsão de 2 (duas) novas salas de aula. A diretora responsável é a Zenaide Fontes de Oliveira.

A Unidade de Saúde Gileno de Jesus localiza-se na margem da SE-100 logo na chegada ao Povoado Jatobá sentido Barra dos Coqueiros-Pirambu. A Unidade foi inaugurada em novembro/2015 para o atendimento aos moradores dos povoados Jatobá, Touro, Canal de São Sebastião, Pontal da Ilha e outras comunidades próximas.

Segundo entrevista com a enfermeira responsável, Nice, a unidade realiza atendimentos pontuais e pouco complexos, e seu objetivo é descentralizar os serviços básicos e, assim, reduzir o número de pacientes que procuram a Clínica de Saúde da Família, no Centro da Barra dos Coqueiros. Contudo, a enfermeira se recusou a prestar maiores informações sobre os atendimentos, solicitando que tais dados sejam obtidos diretamente junto à Secretaria Municipal de Saúde de Barra dos Coqueiros.

7.3.8.1.2 Ocupações Cajueiro I e Cajueiro II

Ao longo da rodovia SE-100, na margem oposta à área prevista para o empreendimento, identifica-se um aglomerado de casas que resulta de uma ocupação de 9 (nove) anos ligada ao Movimento de Homens e Mulheres Sem Teto e Sem Terra do Estado de Sergipe (MHOMTESE) – Foto 7.3-37 e Foto 7.3-38. As ocupações são reconhecidas localmente com o nome Cajueiro I e Cajueiro II e localizam-se bastante próximas à área prevista para a instalação do empreendimento.

Durante o levantamento de campo foi identificada a liderança das ocupações ligada ao Movimento de Homens e Mulheres Sem Teto e Sem Terra do Estado de Sergipe (MHOMTESE), o Sr. Jorge Luis Santana. A liderança entrevistada, Jorge Luis, se apresenta como coordenador regional da ocupação e disse fazer parte da MHOMTESE que, por sua vez, está ligada a Central de Movimentos Populares de Sergipe (CMP/SE). As reuniões da MHOMTESE ocorrem mensalmente, sempre no 1º sábado do mês, na residência da liderança Jorge Luis.

Zenaide Fontes de Oliveira *Nice*



Foto 7.3-37: Ocupações da localidade Cajueiro I e Cajueiro II ao longo da SE-100, Povoado Jatobá



Foto 7.3-38: Ocupações da localidade Cajueiro I e Cajueiro II ao longo da SE-100, Povoado Jatobá

Segundo informações da entrevista, a MHOMTESE atua nas ocupações Cajueiro I e II através de apoio às famílias para a aquisição e regularização das terras e apoio na produção familiar para a geração de renda. A liderança entrevistada, Jorge Luis, alegou ainda que a principal demanda atual das famílias residentes na ocupação é a geração de renda, oportunidades de emprego e também a criação de creches para as crianças da comunidade.

Quando perguntado acerca do conhecimento sobre a CELSE e o empreendimento, Jorge Luis alegou ter tido conhecimento quando participou da audiência pública e, embora nunca tenha visto ou visitado uma termelétrica, disse ter tido conhecimento nos materiais da audiência pública e através pesquisas que realizou na internet para conhecer melhor o Projeto.

De modo geral, o entrevistado se mostrou bastante favorável ao empreendimento, uma vez que acredita que o projeto irá gerar empregos para os moradores e também um desenvolvimento da região, principalmente com o aquecimento do comércio e serviços para atender a demanda do aumento de pessoas ligadas às obras e operação do empreendimento. Nesse sentido, quanto à expectativa em relação ao empreendimento, Jorge Luis mencionou a geração de emprego e renda para os moradores do Cajueiro I e II, inclusive destacou que tais moradores devem sempre ser priorizados pela CELSE no processo de contratação.

Outra expectativa existente se refere a possíveis investimentos da empresa no plantio de cajueiros e mangabeiras para o sustento das famílias da ocupação, uma vez que a área onde as famílias colhiam mangabas anteriormente para vender às margens da SE-100 se localiza dentro da área da empresa e hoje está restrito o acesso dos moradores. Inclusive, nesse aspecto, ele apontou que existe expectativa que a empresa invista e contribua para a melhoria da estrutura das tendas ao longo da SE-100 onde são vendidos os produtos colhidos pelos moradores e/ou ofereça um espaço, tipo uma feira, para que as famílias possam vender seus produtos na região.

Quanto aos canais de comunicação, Jorge Luis alegou que a melhor forma de divulgação de informações é o espaço da reunião da MHOMTESE que ocorrem mensalmente e que envolvem muitas famílias, bem como o “boca-a-boca”, pois as famílias mantêm contatos permanentes e todas as notícias são rapidamente passadas aos moradores, seja através das reuniões do grupo ou no convívio diário dos moradores.

7.3.8.1.3 Loteamento Praia do Porto

O acesso ao loteamento Praia do Porto está distante cerca de 4 km da área prevista para a implantação do empreendimento através da rodovia SE-100 sentido Pirambu (norte). Durante o levantamento de campo foi identificada a existência de uma associação, a Associação dos Proprietários de Casas e Lotes do Loteamento Praia do Porto, cujo presidente é o Sr. Antonio da Sena Santos, entrevistado durante o mapeamento (Foto 7.3-39 e Foto 7.3-40).



Foto 7.3-39: Vista do Loteamento Praia do Porto, Barra dos Coqueiros



Foto 7.3-40: Residência do presidente da Associação, Antonio da Sena Santos, Loteamento Praia do Porto

A Associação da Praia do Porto foi criada em 2001 e tem como foco de atuação buscar melhorias de infraestrutura para o loteamento, sendo que as atuais demandas dos moradores e veranistas que possuem casas no loteamento se refere à instalação de rede de água e esgoto e a pavimentação das vias. Atualmente, a associação tem um projeto de construção de sua sede própria no loteamento, mas por enquanto tem mantido reuniões na Igreja existente na localidade. As reuniões da associação não possuem frequência definida, ocorrendo de acordo com a demanda dos moradores e donos de imóveis.

Quando questionado sobre o seu conhecimento acerca da CELSE e do empreendimento, o Antonio alegou ter “ouvido falar” por alguns moradores, mas não tem maiores informações sobre o assunto e, assim, apontou que gostaria de ter mais conhecimento sobre o Projeto e sobre a empresa.

Embora possua poucas informações, o entrevistado disse que a chegada do empreendimento poderá trazer melhorias para a região através de investimentos e geração de desenvolvimento local, inclusive mostrou expectativa de que a empresa invista em melhorias no saneamento básico do loteamento, e também crie projetos para construir uma orla nas praias. Outro ponto destacado por ele em relação à instalação do empreendimento se refere a conferir um uso efetivo para área, pois até o momento aquele local estava deserto, sem uso e, inclusive, poderia ser ocupado por famílias sem moradia ou por bandidos para a prática de assaltos aos moradores.

Quanto aos canais de comunicação dos moradores do Loteamento Praia do Porto, Antonio indicou o uso de carros de som para divulgar informações, a convocação para reuniões da Associação de Moradores ou ainda a veiculação de notícias na Rádio Atalaia (95.1 FM) e Rádio Liberdade (930 AM).

7.3.8.1.4 Loteamento Costa Azul

O acesso ao loteamento Costa Azul dista aproximadamente 4km da área prevista para a implantação do empreendimento através da rodovia SE-100 sentido Pirambu (norte). Durante o levantamento de campo foi identificado que existe uma Associação de Moradores sendo criada e a liderança local a frente desse processo e entrevistada durante o levantamento foi o Sr. Aloisio Silva (Foto 7.3-41 e Foto 7.3-42).

Antonio da Sena Santos



Foto 7.3-41: Vista do Loteamento Costa Azul, Barra dos Coqueiros



Foto 7.3-42: Residência da liderança local Aloisio Silva, Loteamento Costa Azul

Conforme indicado acima, está sendo criada uma Associação de Moradores do Loteamento Costa Azul, embora a mesma ainda não exista de fato. A liderança local identificada e entrevistada foi o Aloisio Silva, antigo morador e articulador local para a efetivação da associação do loteamento. Segundo ele, embora ainda não exista uma associação, é comum a realização de reuniões de moradores e veranistas do loteamento na sua casa para discutir assuntos e demandas referentes a melhorias na localidade, inclusive, frente a isso, houve o interesse de se efetivar uma associação.

Quando questionado sobre o seu conhecimento acerca da CELSE e do empreendimento, o Aloisio alegou ter “ouvido falar” sobre o empreendimento, mas que desconhece totalmente sobre a empresa e o Projeto. Disse apenas ter tido a oportunidade de conhecer uma termelétrica a diesel e, por isso, consegue ter uma ideia mais geral sobre o empreendimento da CELSE. Frente a isso, o entrevistado solicitou mais informações sobre a operação do empreendimento.

Embora desconheça a fundo o Projeto, o entrevistado disse que a chegada do empreendimento é importante para a região, pois gera empregos e aquece a economia local, promovendo o desenvolvimento da região e a atração de novos investimentos. Alegou ainda, que a vinda de empresas tende a garantir mais segurança aos moradores, pois conferem um uso para áreas que estavam vazias.

Por outro lado, mostrou preocupação com os possíveis impactos sobre o meio ambiente, embora não saiba dizer quais interferências poderiam ocorrer, e também indicou preocupação com a poluição do ar, pois sabe que termelétricas geram fumaça, mas não sabe se será prejudicial à saúde dos moradores.

Contudo, de modo geral, o Aloisio alegou perceber mais benefícios do que prejuízos com a instalação do empreendimento e, portanto, se mostrou favorável, embora tenha ressaltado que devem ser tomados os cuidados necessários para não poluir o meio ambiente, as praias ou prejudicar a qualidade de vida dos moradores e veranistas.

Quanto aos canais de comunicação dos moradores do Loteamento Costa Azul, Aloisio indicou a veiculação de notícias na Rádio Ilha (102.3 FM) e na TV Atalaia, ou ainda a divulgação de informações em eventuais reuniões dos moradores e veranistas do loteamento que ocorrem na casa dele.

7.3.8.1.5 Loteamentos Portal dos Ventos e Recanto do Park

O acesso aos loteamentos Portal dos Ventos e Recanto do Park dista aproximadamente 3,4 km da área prevista para a implantação da UTE através da rodovia SE-100 sentido Pirambu (norte). Durante o levantamento de campo, conforme indicado acima, foi identificada a existência de 2 (duas) Associações de Moradores, são elas: i) Associação de Moradores do Portal dos Ventos, sendo o presidente o Sr. Josean dos Santos e; ii) Associação de Moradores do Recanto do Park, cujo presidente é o Sr. Nailson Santos Alves (Foto 7.3-43 e Foto 7.3-44).

Embora se apresentem juridicamente como loteamentos distintos, inclusive com diferentes Associações de Moradores, na prática não existe uma distinção entre os limites de cada loteamento, que se mostram contíguos, tampouco existe distinção na atuação das respectivas Associações. Segundo entrevista realizada com a liderança da Associação do Portal dos Ventos, Josean dos Santos, sua Associação e a Associação do Recanto do Park, cujo presidente é o Nailson Santos Alves, são geridas e atuam de forma conjunta. Assim, neste estudo, ambos os loteamentos foram considerados como uma parte interessada.



Foto 7.3-43: Vista dos Loteamentos Portal dos Ventos e Recanto do Park, Barra dos Coqueiros



Foto 7.3-44: Residência da liderança local Josean dos Santos e sede administrativa do loteamento Portal dos Ventos

As Associações de Moradores de Portal dos Ventos e Recanto do Park foram fundadas em 2010 e seus respectivos presidentes, Josean dos Santos e Nailson Santos Alves, atuam de forma conjunta com foco na defesa dos interesses dos moradores, reforma urbana e melhoria de infraestrutura e preservação do meio ambiente. Segundo entrevista realizada com o Josean, atualmente a maior demanda dos moradores junto as Associações se refere ao aumento da oferta de empregos. As reuniões das Associações ocorrem mensalmente em local alugado pela Associação do Recanto do Park.

Quando perguntado sobre o conhecimento acerca da CELSE e do empreendimento, o entrevistado alegou ter pouco conhecimento, somente o que soube quando participou da audiência pública, mas que, na verdade, desconhece sobre o funcionamento de uma termelétrica. Contudo, se mostrou favorável a instalação do empreendimento na região, pois acredita que irá gerar empregos para os moradores, atrair novos investimentos para a região e gerar o desenvolvimento local.

Em relação aos canais de comunicação para divulgação de informações do empreendimento, o Josean dos Santos indicou como melhor estratégia para disseminar conhecimentos nos moradores o uso das reuniões da associação, espaço geralmente adotado para divulgar informações para os moradores de ambos os loteamentos.

7.3.8.1.6 Povoado Touro

O acesso ao Povoado Touro está distante cerca de 9 km da área prevista para a implantação do empreendimento através da rodovia SE-100 sentido Pirambu (norte). Durante o levantamento de campo foi identificada a existência de uma Associação de Moradores do Povoado Touro, cujo presidente é o Sr. Tião (Foto 7.3-45 e Foto 7.3-46).

Josean dos Santos *Nailson Santos Alves*



Foto 7.3-45: Vista do Povoado Touro, Barra dos Coqueiros (CH2M, fev/17)



Foto 7.3-46: Residência do presidente da Associação do Povoado Touro, Sr. Tião (CH2M, fev/17)

Embora se tenha constatada a existência de uma Associação de Moradores do Povoado Touro, em conversa com os moradores da localidade foi falado que a referida Associação não é atuante, não existem reuniões sendo realizadas e que grande parte das pessoas não participam, tampouco se envolvem com a Associação. Dentre as reclamações relatadas está a ausência do presidente, o Tião, que nunca está na localidade.

De fato, ao longo do trabalho de campo foram feitas diversas tentativas de encontrá-lo em sua residência sem sucesso, tampouco foi possível contato telefônico com ele, pois o número de telefone obtido através de uma associada da Associação, Sra. Maria José Rodrigues Lima (“Nana”), não atende, mesmo após diversas tentativas em dias e horários alternados.

Frente a impossibilidade de contato e entrevista com o presidente da Associação, o Tião, foi feita uma conversa com um moradora e associada, indicada pelos moradores como pessoa próxima ao referido presidente, a Maria José Rodrigues Lima, conhecida como “Nana”. A entrevista com ela alcançou poucos resultados, uma vez que a mesma mostrou resistência em responder as perguntas, ressaltando sempre que a entrevista tem que ser realizada com o Tião, que é o representante da Associação.

Dentre as poucas informações obtidas com a Nana, está a importância de divulgar informações no Povoado Touro através de carro de som, que é geralmente usado para comunicar eventos aos moradores, ou ainda divulgar informações na reunião da Associação, embora ela não saiba informar quando a mesma ocorrerá novamente.

7.3.8.1.7 Povoado Canal de São Sebastião

O acesso ao Povoado Canal de São Sebastião, também conhecido somente como Povoado Canal, dista aproximadamente 10,4 km da área prevista para a implantação do empreendimento através da rodovia SE-100 sentido Pirambu (norte).

Durante o levantamento de campo foi verificado que a antiga Associação de Moradores de Touro e Canal de São Sebastião não existe mais e, assim, atualmente a localidade não possui nenhuma Associação que a represente. Contudo, foi possível identificar uma liderança local, indicada pelos próprios moradores do Povoado, que é a Sra. Joseilza Ventura Santos, conhecida como Iza, que atua como Agente Comunitária de Saúde (ACS) na região e, assim, é bastante conhecida de todos e atua também como uma liderança local (Foto 7.3-47 e Foto 7.3-48).



Foto 7.3-47: Vista do Povoado Canal, Barra dos Coqueiros (CH2M, fev/17)



Foto 7.3-48: Residência da Agente Comunitária de Saúde e liderança local, Iza (CH2M, fev/17)

Frente à inexistência de uma Associação de Moradores do Povoado Canal, a entrevistada, Iza, não passou quaisquer informações sobre projetos e ou atuação de organizações no Povoado Canal, reforçando que a antiga Associação não existe mais e que, atualmente, não existe nenhuma organização que atue junto aos moradores da localidade.

Ela disse ainda desconhecer sobre a CELSE e sobre o empreendimento, inclusive mencionou não ter ouvido falar sobre esse assunto entre os moradores e, portanto, acredita que, de modo geral, as pessoas do Povoado Canal não têm informações sobre o empreendimento. Quanto as melhores estratégias de divulgação de informações junto aos moradores, ela destacou o uso de carro de som, alegando ser esta a forma de divulgação comumente usada na localidade.

Ainda como referências no Povoado Canal, foi possível localizar a existência de 2 (dois) equipamentos sociais na localidade que podem servir como referência de partes interessadas e moradores nas ações previstas no Plano de Comunicação Social, são eles: i) Escola Municipal Deoclides José Pereira (Foto 7.3-49). e; ii) Unidade de Saúde Sr. Gileno de Jesus (Foto 7.3-50), ambas localizadas no Povoado Jatobá e que servem como referência para os moradores desta localidade. Contudo, durante o trabalho de campo ambos os equipamentos estavam fechados, não sendo possível obter maiores informações sobre os mesmos.



Foto 7.3-49: EMEF Profa. Maria de Lourdes Santos Oliveira, Povoado Canal de São Sebastião (CH2M, fev/17)



Foto 7.3-50: Unidade de Saúde, Povoado Canal de São Sebastião (CH2M, fev/17).

7.3.8.1.8 Comunidade Pontal da Barra

O acesso à Comunidade Remanescente de Quilombo Pontal da Barra (CRQ Pontal da Barra) está distante aproximadamente 12 km da área prevista para a implantação do empreendimento através da rodovia SE-100 sentido Pirambu (norte).

Cabe destacar que as áreas de demarcação da CRQ Pontal da Barra encontram-se a uma distância superior a 8 km da área prevista para o Projeto e, portanto, conforme Portaria Interministerial nº 60/2015, não houve necessidade de estudos específicos (ver detalhamento no item Comunidade

Handwritten signatures and initials.

Tradicionais adiante). Entretanto, sua inclusão neste mapeamento de *stakeholders*, e assim, sua incorporação às ações do Plano de Comunicação Social se mostram imprescindíveis.

Durante a realização do trabalho de campo deste mapeamento e identificação de partes interessadas, em visita técnica à CRQ Pontal da Barra, o presidente da Associação de Moradores, Robério, encontrava-se ausente e, assim foi possível entrevistar uma antiga moradora da localidade que esteve presente ao longo do processo de ocupação e reconhecimento da comunidade, a Sra. Rosa Maria dos Santos.

Em relação à CELSE e ao empreendimento, a entrevistada alegou não ter conhecimento sobre o Projeto e tampouco sobre a empresa, inclusive tal desconhecimento é comum aos demais moradores da comunidade. Frente a isso, a Da. Rosa apontou a importância de divulgar informações sobre o empreendimento junto aos moradores e deixar mais claro o que é o Projeto.

Mesmo com pouco conhecimento, a entrevistada se mostrou favorável ao empreendimento, alegando a importância de gerar energia e apontando a expectativa de geração de emprego e renda para os moradores da CRQ Pontal da Barra.

Em relação aos canais de comunicação, a entrevistada alegou que as principais formas de divulgação de informações e notícias na comunidade é o “boca-a-boca” através de visitas entre amigos e familiares do povoado. Indicou também as reuniões mensais da Associação CRQ Pontal da Barra e um programa da Rádio Sergipe (95.9 FM), transmitido aos sábados à tarde, contudo ela não recordava o nome.

7.3.9 Comunidades Tradicionais

Para o tema Comunidades Tradicionais, foi realizado um levantamento em fontes oficiais de pesquisa e consulta como da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e a Fundação Cultural Palmares (FCP). Em relação à consulta realizada na base de dados da FUNAI, não foi identificada a existência de Territórios Indígenas (TI's) nos municípios da área de influência (AID e All) do empreendimento.

Os territórios indígenas mais próximos do empreendimento são listados no Quadro 7.3-44 a seguir. A Figura 7.3-10 ilustra a localização destes territórios.

Quadro 7.3-44: Territórios Indígenas Próximos ao Empreendimento

Território Indígena	Distância Aproximada da LT	Estado
Caiçara/Ilha de São Pedro	111 km	Sergipe
Aconã	80 km	Alagoas
Kariri-Xocó	74 km	Alagoas

Fonte: ICMBio (CECAV), 2017 / FUNAI, 2017

em 2011. A comunidade possui atualmente cerca de 150 famílias residentes e está sendo beneficiada com investimentos do governo federal para construção de moradias populares, sendo previstas um total de 153 casas, onde 40 já foram entregues (Foto 7.3-51 e Foto 7.3-52). A principal atividade econômica dos moradores está ligada à pesca, ao camarão e às marisqueiras (Foto 7.3-53).

A CRQ Pontal da Barra possui uma associação atuante, a Associação de Moradores CRQ Pontal da Barra, cujo presidente é o Sr. Robério. A Associação atua na defesa dos direitos e interesses da comunidade, tais como melhorias nos serviços de saúde e educação. As reuniões da Associação CRQ Pontal da Barra ocorrem mensalmente na igreja construída pelos moradores na localidade e que também é usada como a sede da associação para tais reuniões (Foto 7.3-54).

Segundo entrevista com o Sr. Robério, a CRQ Pontal da Barra possui atualmente 145 famílias. Da população residente nessa comunidade, aproximadamente 90% são pescadores, onde a maioria não possui embarcação própria, trabalhando em embarcações de terceiros; as mulheres trabalham com a limpeza do camarão. Como a maioria dos pescadores de Pontal da Barra trabalham em embarcações de terceiro, a distribuição da renda pela atividade pesqueira é feita da seguinte forma: após deduzidas todas as despesas do barco, 50% fica com o dono da embarcação e os 50% restante é dividido entre os pescadores da embarcação. A renda média por pescador varia entre R\$ 1.100,00 e R\$ 1.200,00.



Foto 7.3-51: Tipologia das casas da CRQ Pontal da Barra durante a fase de ocupação das famílias, CRQ Pontal da Barra (CH2M, fev/17).



Foto 7.3-52: Construção de moradias populares para as famílias, CRQ Pontal da Barra (CH2M, fev/17).



Foto 7.3-53: Pesca e o camarão/aratu como principal fonte de renda das famílias, CRQ Pontal da Barra (CH2M, fev/17).



Foto 7.3-54: Igreja construída pelos moradores e sede da Associação para reuniões, CRQ Pontal da Barra (CH2M, fev/17).

Conforme se verifica na Figura 7.3-11: Localização da área da CRQ Pontal da Barra em relação a área do Projeto a seguir, a área demarcada da CRQ Pontal da Barra encontram-se a uma distância superior a 8km da área prevista para a instalação do empreendimento e, portanto, conforme Portaria Interministerial nº 60/2015, não houve a obrigatoriedade legal de se realizar o Estudo de Componente Quilombola (ECQ), tampouco a obrigatoriedade de acionar a Fundação Cultural Palmares (FCP) para elaboração de parecer e Termo de Referência (TR) no âmbito do licenciamento ambiental.



Fonte: CH2M HILL, mar/17 (Google Earth)

Figura 7.3-11: Localização da área da CRQ Pontal da Barra em relação a área do Projeto

Cabe destacar ainda que a CRQ Pontal da Barra se localiza a uma distância superior a 8km e, assim, não se constatou a possibilidade de ocorrência de impactos associados à implantação e operação do Complexo Termelétrico Porto do Sergipe I, especificamente aqueles atrelados à circulação de trabalhadores, emissões de ruído/barulho, emissões de poeira, vibrações, circulação de veículos, etc, que possam prejudicar e/ou interferir no cotidiano ou ainda comprometer a qualidade de vida ou ambiental dessa comunidade.

7.3.9.2 CRQ Mussuca

A partir da consulta à base de dados da Fundação Cultural Palmares foi identificada também a Comunidade Remanescente de Quilombo Mussuca, localizada na área de influência da LT 500kV. A CRQ Mussuca obteve a certificação em 13/dez/2005, através do processo nº 01420.003078/2005-11 e, apesar do número elevado de moradores da comunidade apenas parte deles foram reconhecidos como remanescentes de quilombolas (cerca de 500 pessoas).

Com a certificação, a CRQ Mussuca foi automaticamente incluída no programa Brasil Quilombola, que prevê uma série de projetos como regularização fundiária, infraestrutura e serviços, desenvolvimento econômico, social e controle e participação social. Com a certificação, as comunidades quilombolas também têm a terra desapropriada pelo INCRA passando a ser os proprietários da terra.

A CRQ Mussuca está localizada no Leste Sergipano na Região do Vale do Rio Cotinguiba, na cidade de Laranjeiras. O povoado surgiu durante o processo de colonização do município, por volta do século XVIII, ao redor de onde foi construída uma das igrejas mais antigas da cidade de Laranjeiras.

O acesso à comunidade é feito pela rodovia BR 101, principal eixo viário de Sergipe, distante cerca de 20 km de Aracaju, capital do Estado. Sua população, segundo dados da secretaria municipal de saúde, é de aproximadamente 3.043 habitantes, sendo que a maior parte da população se auto define como

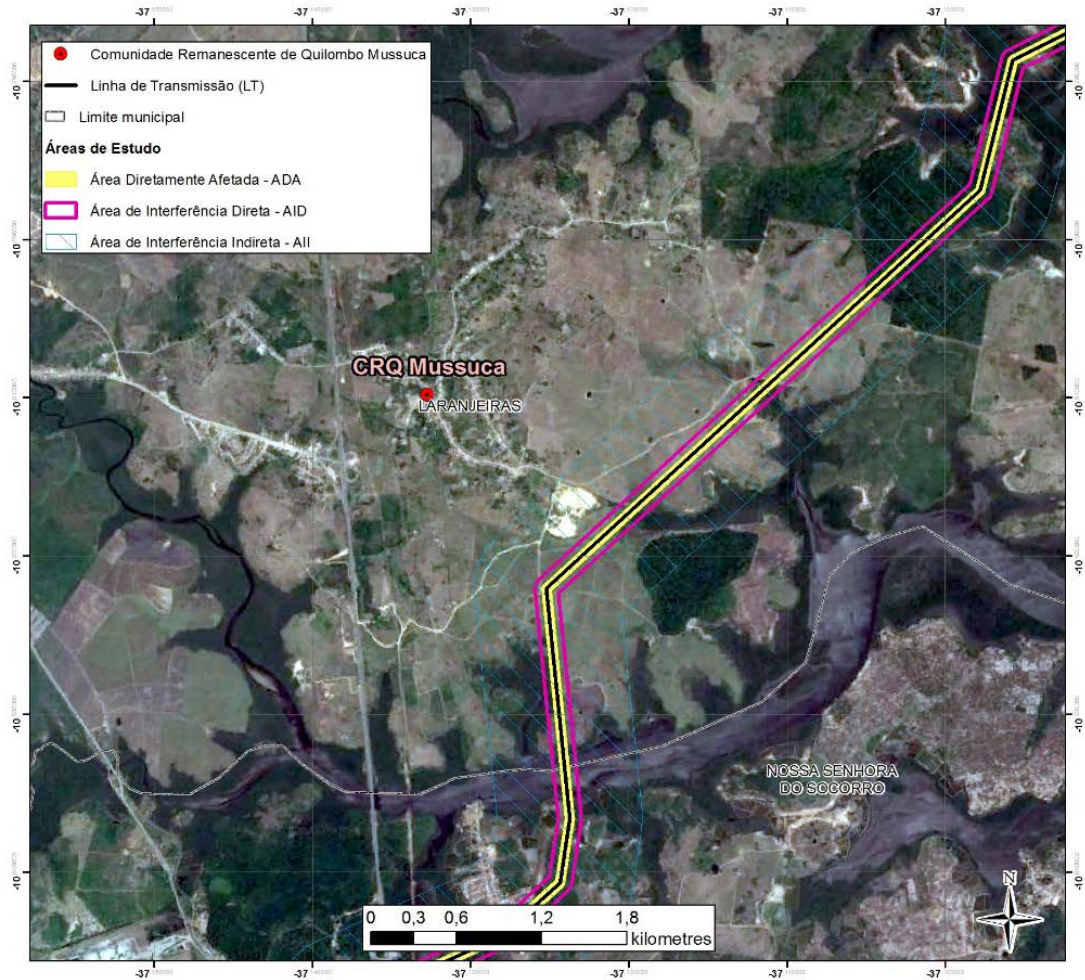
Assinado

negros, a qual possui um grau de parentesco muito forte. Por isso, sempre esteve ligada à presença da mão de obra escrava e à cultura canavieira.

A economia da CRQ Mussuca era baseada na pesca de interior (rio) e na agricultura. Porém a falta de sustentabilidade na comunidade faz com que a maior parte dos moradores trabalhe fora da mesma, em serviços públicos (empregos na Prefeitura Municipal de Laranjeiras) e nas grandes empresas da região, se deslocando, assim, para a capital e cidades vizinhas para trabalhar.

A Comunidade Mussuca dispõe de 2 escolas públicas, uma estadual e a outra municipal, possui rede telefônica e rede elétrica, posto de saúde, cemitério, quadra de esporte, academia, água potável sem tratamento, ruas pavimentadas, campo de futebol, igrejas, comércio e associações comunitárias (Associação de Moradores do Povoado Mussuca, Grupo de Mulheres Produtoras Quilombola - GRUMAQ e uma Associação de Pescadores da Comunidade).

Conforme se observa na Figura 7.3-12 a seguir, a área ocupada pela população da CRQ Mussuca encontra-se a uma distância de aproximadamente cerca de 3 km do traçado da LT 500kV; foi realizada uma busca junto ao INCRA da demarcação do território desta comunidade, contudo até o momento não foi possível obter tal informações. Assim, considerando que essa distância em relação a LT 500kV é inferior a uma distância de 5km, conforme previsto na Portaria Interministerial nº 60/2015, a realização do Estudo de Componente Quilombola (ECQ) será obrigatório e está previsto de ser realizado, bem como todas as tratativas necessárias de serem adotadas junto à Fundação Cultural Palmares (FCP), incluindo tramitação específico atrelada ao processo de licenciamento em curso, elaboração do ECQ, realização das consultas públicas junto à comunidade e proposição das diretrizes e medidas a serem incorporadas ao PBA Quilombola da Mussuca (PBAq Mussuca).

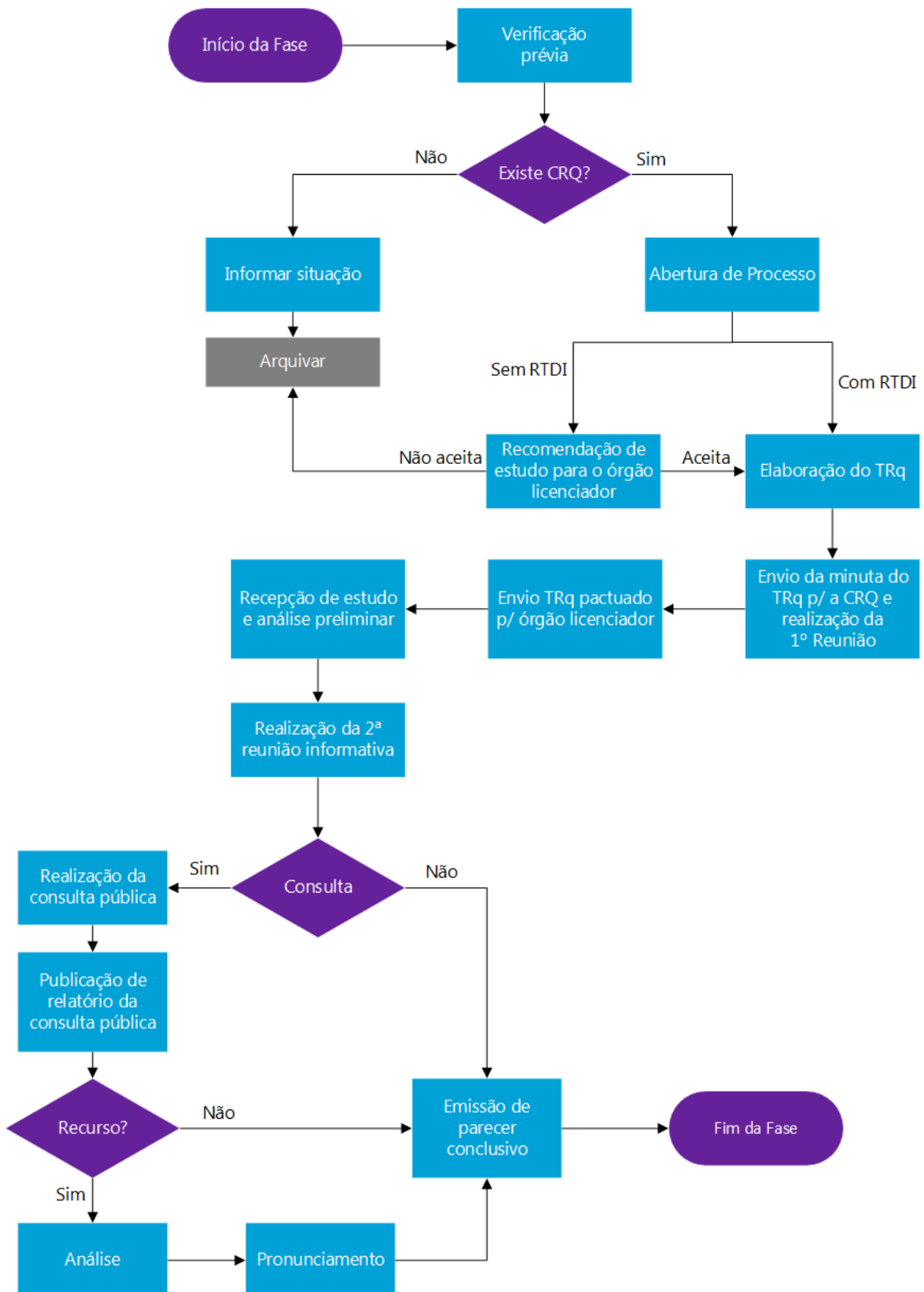


Fonte: CH2M HILL, jun/17 (Google Earth)

Figura 7.3-12: Localização da área da CRQ Mussuca em relação ao traçado da LT 500kV

Em atendimento à Portaria Interministerial 060/2015 que define os procedimentos necessários para licenciamento ambiental com interferências em CRQ e conforme procedimentos definidos pela FCP (ver fluxograma na Figura 7.3-13 adiante), a CELSE encaminhou Ofício à Fundação Cultural Palmares (FCP) solicitando a abertura do processo junto à este órgão e a devida manifestação da FCP com a elaboração do Termo de Referência do Componente Quilombola (TRq).

Handwritten signatures and initials.



Fonte: Sistemática do processo de licenciamento ambiental com envolvimento do FCP/MINC – Fluxo e procedimentos (disponível em: <http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2015/03/FLUXOGRAMA-LICENCIAMENTO-AMBIENTAL-VFINAL.pdf>)

Figura 7.3-13: Fluxograma dos processos de licenciamento junto a FCP/MINC

Assinaturas manuscritas

Em relação ao status da tramitação sendo encaminhada, a CELSE encaminhou um ofício à Fundação Cultural Palmares (FCP) solicitando a abertura do processo junto à este órgão e a devida manifestação da FCP com a elaboração do Termo de Referência do Componente Quilombola (TRq) para dar início à elaboração do Plano de Trabalho e do Estudo de Componente Quilombola (ECQ) da CRQ Mussuca, possibilitando traçar as diretrizes e ações necessárias de serem incorporadas a este PBAq Mussuca.

Em resposta ao referido ofício, a Fundação Palmares informou que eles não podem se pronunciar enquanto não forem instados oficialmente pela ADEMA/SE, órgão ambiental responsável pelo processo de licenciamento em curso. Assim, a Fundação Palmares indicou que irá emitir um ofício para ADEMA/SE informando ao órgão licenciador que eles devem requerer à Fundação que seja aberto processo. Somente após essa tramitação formal entre a FCP e a ADEMA é que será dada continuidade a instauração do processo com a emissão Termo de Referência Quilombola.

Até o fechamento deste Estudo, a equipe de antropólogos aguardava a manifestação e respectivo parecer (TRq) da Fundação Cultural Palmares para poder iniciar o estudo específico e respectivas consultas públicas obrigatórias junto à comunidade para subsidiar a conclusão do Estudo, análise de interferências da LT 500kV sobre a CRQ Mussuca e proposição do PBA Quilombola da Mussuca (PBAq Mussuca), etapas necessárias para a efetiva conclusão do processo. Até o momento foi possível obter o registro do processo sendo aberto na FCP através do número 01420.006573/2017-15.

A elaboração do TRq pela Palmares, conforme indicado no fluxograma acima, irá direcionar e orientar a elaboração do Estudo de Componente Quilombola (ECQ) da Comunidade Mussuca a ser realizado pela equipe de antropólogos já contratados.

Até o fechamento deste Estudo, a equipe de antropólogos aguardava a manifestação e respectivo parecer (TRq) da Fundação Cultural Palmares para poder iniciar o estudo específico e respectivas consultas públicas obrigatórias junto à comunidade para subsidiar a conclusão do Estudo, análise de interferências da LT 500kV sobre a CRQ Mussuca e proposição do PBA Quilombola da Mussuca (PBAq Mussuca), etapas necessárias para a efetiva conclusão do processo.

7.3.10 Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico

7.3.10.1 Patrimônio Histórico e Cultural

Como modo de ampliação, do conceito de patrimônio estabelecido pelo Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, o artigo 216 da Constituição Federal Brasileira de 1988, estabeleceu uma nova denominação ao então chamado Patrimônio Histórico e Artístico, sendo atualmente intitulado de Patrimônio Cultural Brasileiro. A nova denominação incorporou o conceito das referências culturais e ampliou as definições dos bens que se qualificariam para receberem o reconhecimento, sobretudo aqueles de caráter imaterial.

O artigo 216 da Constituição, estabelece que o conceito de patrimônio cultural passa a ser qualificado de acordo com sua natureza, ou seja: material e imaterial. Que podem ser tomados individualmente ou em conjunto, desde que sejam eles portadores de referências que remetam à identidade, à ação e à memória dos mais diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

Neste novo modelo de conceito passam a estar contidos no Patrimônio Cultural: as diversas formas de expressão; as maneiras de se criar, fazer e viver; as criações de cunho científico, artístico e tecnológico; as obras, objetos, documentos, edificações e toda sorte de espaços que se destinam às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Com o objetivo de facilitar o acesso ao conhecimento dos bens nacionais, o modo de gestão do Patrimônio Cultural Brasileiro é realizado de acordo com as características dos grupos que os representam: Patrimônio Material, Patrimônio Imaterial, Patrimônio Arqueológico e Patrimônio da Humanidade.

Para o item que segue, além dos levantamentos para os estudos de Diagnóstico e Prospecção Arqueológico realizado apenas após a autorização e considerações técnicas do IPHAN foram levantadas as seguintes informações acerca do patrimônio histórico cultural dos municípios da AII. Além dos municípios de interesse o texto que segue traz informações acerca do tema sob perspectiva geral da atuação do IPHAN no estado de Sergipe.

O estado de Sergipe possui duas cidades históricas: Laranjeiras e São Cristóvão e 23 bens protegidos em âmbito federal, distribuídos em nove municípios: Divina Pastora, Nossa Senhora do Socorro, Santo Amaro das Brotas, Tomar do Geru, Riachuelo, Itaporanga D’Ajuda e Estância. Esse patrimônio está concentrado na região mais próxima à costa, vinculada ao ciclo econômico da cana-de-açúcar, representado por antigas capelas de engenhos, igrejas e casarões, tanto na zona rural como nas áreas urbanas.

O Iphan atua em Sergipe, desde 1937, quando este Estado e a Bahia integravam o 2º Distrito do então Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan). Mais tarde, Sergipe compreendeu a 8ª Superintendência Regional. Em 2009, foi criada a Superintendência. O Iphan realiza pesquisas em Grotta do Angico (em Poço Redondo), local da morte de Lampião, a maior expressão do cangaço Nordeste, para reconhecer a região como Paisagem Cultural do Brasil. Aracaju, a capital do Estado, não possui nenhum bem protegido no âmbito federal, mas o Iphan realiza o mapeamento do patrimônio cultural da cidade (IPHAN, 2017).

Do patrimônio imaterial do Estado, destaca-se a cidade de Divina Pastora como referência para o Modo de Fazer Renda Irlandesa, técnica vinculada a aristocracia que, partir do século XX, surgiu como alternativa de trabalho para as mulheres e, atualmente, ocupa centenas de artesãs. Ainda se registram como bem imaterial o Ofício dos Mestres de Saberes e a Roda de Capoeira, que, no entanto, está para abrangência nacional.

Em relação aos municípios da AID e AII, no Quadro 7.3-45 a seguir estão sistematizados os patrimônios materiais na área abrangida pelo estudo registrados no IPHAN.

Quadro 7.3-45: Patrimônio Material registrado no IPHAN com situação do processo em 2017 – municípios da AID e AII

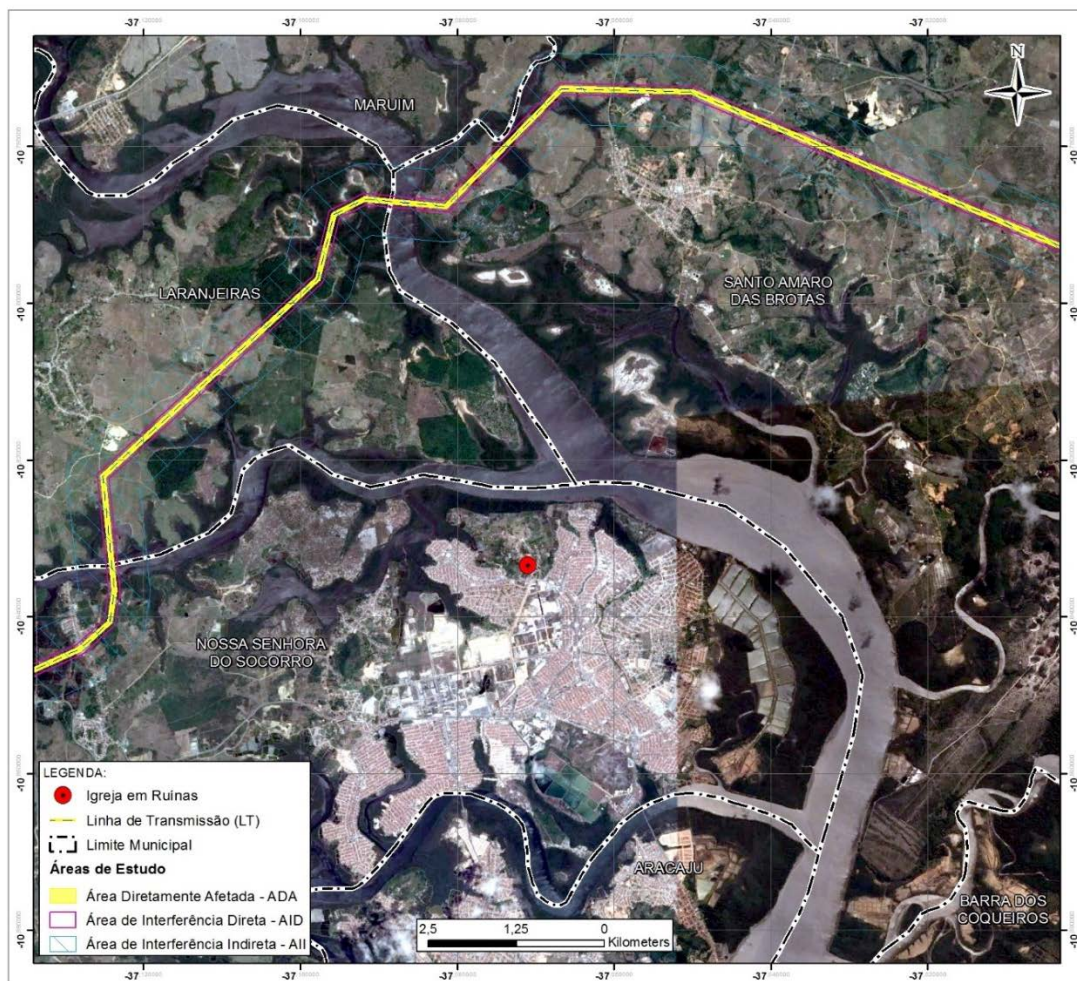
Município	Nome do Bem	Situação
Santo Amaro das Brotas	Edificação e Acervo Igreja Matriz de Santo Amaro	TOMBADO
	Conjunto Rural Engenho Caieira: capela de Nossa Senhora da Conceição	TOMBADO
Laranjeiras	Edificação e Acervo Igreja Matriz do Coração de Jesus	TOMBADO
	Conjunto Rural Engenho Retiro: casa e Capela de Santo Antônio	TOMBADO
	Edificação e Acervo Igreja de Comandaroba	TOMBADO
	Edificação e Acervo Engenho Jesus, Maria, José	TOMBADO
	Conjunto Urbano Laranjeiras, SE: conjunto arquitetônico e paisagístico	TOMBADO
	Terreiro Casa: Terreiro Filhos de Obá 1340 1994	INSTRUÇÃO

Em Barra dos Coqueiros, desde 2009 está sendo realizado pelo Iphan um inventário cultural do município, que ainda não foi concluído. Desse modo, o município não possui nenhum patrimônio cultural reconhecido por fontes oficiais, salvo apenas, pela partilha que realiza com o município de Aracaju de um patrimônio cultural reconhecido na esfera estadual. Trata-se da embarcação “Tototó” (reconhecido como Patrimônio Cultural do estado de Sergipe em dezembro de 2011), um meio de transporte que historicamente transportou pessoas, por meio da travessia do rio Sergipe, tornando-se o meio de ligação entre os municípios de Aracaju e Barra dos Coqueiros.

Entretanto, mesmo Barra dos Coqueiros não configurando dentre os patrimônios culturais com reconhecimento oficial, há grupos de manifestação cultural locais: folclóricos, de dança, quadrilhas juninas, músicos e artesãos. Ainda, sem que se deixe esquecer as atividades de extração da catadoras de Mangabas, pescadores e marisqueiros, com seus saberes e fazeres peculiares, configuram como patrimônio cultural imaterial.

O município de Laranjeiras registrado como patrimônio material na área de influência do empreendimento, teve seu conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico tombado pelo IPHAN em 1996 contando com cerca de 500 edificações sob proteção federal. Destacam-se ainda ruas, casarios e igrejas, daquela que foi a mais importante cidade de Sergipe. Fundada em 1605, Laranjeiras recebeu a presença marcante dos jesuítas, que construíram a primeira igreja e uma residência conhecida como Retiro, às margens do riacho São Pedro, no Vale do Cotinguiba.

Especificamente localizada em área próxima à intervenção da instalação da LT 500kV, no município de Laranjeiras, foi identificada a ruína de uma pequena Igreja. Durante o trabalho de campo não foi possível identificar a referida Igreja, sua origem e história, assim, a mesma deverá ser devidamente identificada e garantida sua conservação no âmbito do *Plano de Conservação do Patrimônio Histórico Cultural e Arqueológico*. A Figura 7.3-14 a seguir indica a localização da ruína da Igreja em relação ao traçado da LT 500kV e, adiante, na Foto 7.3-55 é apresentado o registro fotográfico.



Fonte: CH2M HILL, jun/17 (Google Earth)

Figura 7.3-14: Localização da ruína da Igreja em Laranjeiras em relação ao traçado da LT 500kV

Luana Teles *Helena*



Foto 7.3-55: Ruína de uma Igreja localizada próxima ao traçado da LT 500kV, município de Laranjeiras/SE (CH2M, jun/17)

Conforme Documento Cultura em Número, disponibilizados pelo IPHAN, no Estado de Sergipe não foram registrados ocorrência de Festivais ou mostras de vídeo. Já para os aspectos culturais Música e Cinema os dados disponibilizados não efetivam detalhamos por municípios, sendo verificado apenas um percentual de municípios que realizaram festivais ou mostras culturais, assim, em Sergipe registrou-se apenas 34% dos municípios do Estado realizaram algum festival dessa natureza, todavia sem detalhamento para quais municípios.

7.3.10.2 Patrimônio Arqueológico

Conforme Ficha de Caracterização da Atividade (FCA) elaborada e apresentada ao IPHAN em abril/2017, foi identificada a existência de 27 sítios arqueológicos, já cadastrados no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA), e demais patrimônios históricos existentes nos municípios interceptados pelo traçado da LT, conforme sistematizado no Quadro 7.3-46 a seguir e ilustrado na Figura 7.3-15 adiante.

Quadro 7.3-46: Patrimônio Histórico e Arqueológico identificado nos municípios da área de influência da LT 500kV

Município	Grupo	Patrimônio histórico/arqueológico
Barra dos Coqueiros	Pré-Colonial	SE00173 Pomonga
		SE00174 Dunas de Jatobá
		SE00175 Dunas de Jatobá 2
		SE00176 Alphaville I
		SE00177 Alphaville II
	Histórico	SE00176 Alphaville I
SE00177 Alphaville II		
SE00360 Alphaville II		
Nossa Senhora do Socorro	Histórico	SE00134 Cidade de Meninos
		SE00135 Manguinhos
		SE00137 Ibura

Município	Grupo	Patrimônio histórico/arqueológico
		SE00143 Sítio Ribeira SE00148 Sítio Maria José SE00190 Poxim
	Pré-colonial	SE00145 Sítio São Pedro SE00190 Poxim SE00357 Itacanema II SE00358 Itacanema I SE00145 Sítio São Pedro SE00190 Poxim SE00357 Itacanema II SE00358 Itacanema I
	De contato	SE00137 Ibura
Laranjeiras	Histórico	SE00147 Sítio Engenho Ilha SE00183 Engenho Pindoba
Santo Amaro das Brotas	Pré-Colonial	SE00171 Porto das Redes 1 SE00172 Porto das Redes 2 SE00359 Sítio Jenipapo SE00361 Sítio Guaiamum SE00362 Sítio Das Cobras SE00363 Sítio Chuvisco SE00365 Sítio Bicho do Mato
	Histórico	SE00171 Porto das Redes 1 SE00172 Porto das Redes 2

Luana Tellez *Heliana*

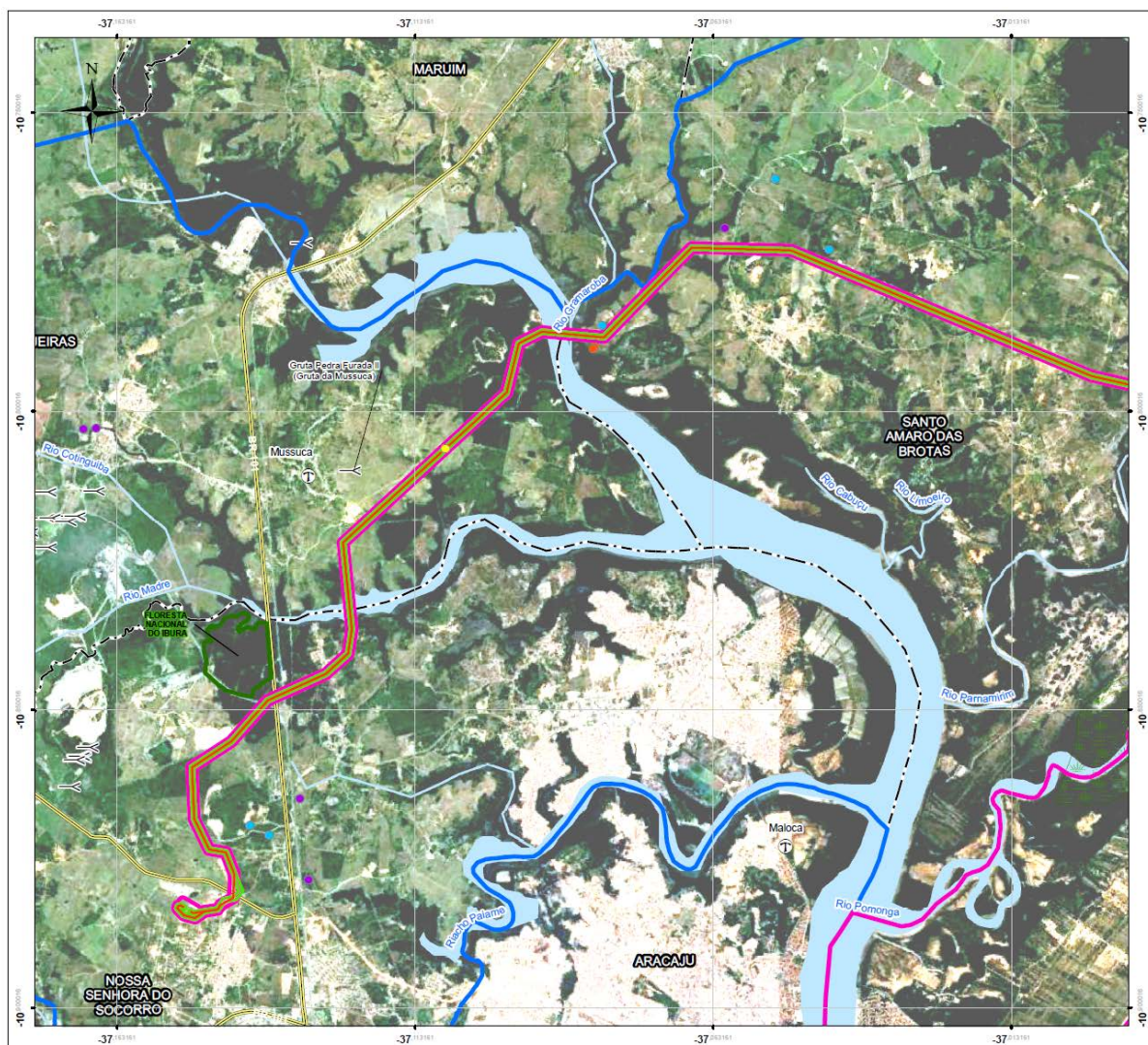


Figura 7.3-15: Localização do patrimônio cultural - FCA

Handwritten signatures: Ana Tely and [unclear]



Figura 7.3-16: Localização do patrimônio cultural - FCA

Frente ao potencial patrimônio arqueológico identificado nos municípios da área de influência da LT 500 kV, em 21 de junho de 2017 o IPHAN encaminhou Ofício a CELSE (Ofício 289/2017) dando parecer e análise sobr/e o FCA apresentado pela empresa. Neste ofício a interferência do empreendimento sobre esse potencial patrimônio arqueológico foi sugerida como Nível III – “De média e Alta interferência sobre as condições vigentes do solo, grandes áreas de interferência, com limitada ou inexistente flexibilidade para alterações de localização do traçado”. Ainda neste ofício, o IPHAN apresenta as diretrizes do Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico com base no Termo de Referência Específico (TRE) junto ao IPHAN.

A partir da manifestação do IPHAN e da proposição do Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico, a CELSE está realizando a contratação da equipe de arqueólogos para elaborar esse estudo específico, em atendimento aos procedimentos obrigatórios de serem adotados. Cabe destacar que a empresa já realizou a indicação da instituição que apoiará o projeto com o endosso institucional para a guarda e meios de divulgação das informações científicas que será o Museu de Arqueologia do Xingó (MAX), da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Cabe destacar, ainda, que no referido Ofício do IPHAN, foi indicada a inexistência de bens tombados, valorados ou registrados acautelados em âmbito federal nas áreas interferidas do empreendimento, sendo concluído ausência de dano ou impacto da instalação e operação da LT 500k sobre Patrimônio Acautelado Federal.

Assinaturas manuscritas